

RESOLUÇÃO Nº 075/2023-CEPE, DE 30 DE MARÇO DE 2023.

Aprova a alteração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura, do *campus* de Foz do Iguaçu.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 30 de março de 2023,

Considerando o contido no Processo nº 19.660.495-2, de 28 de outubro de 2022.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura, do Centro de Educação, Letras e Saúde - CELS, do *campus* de Foz do Iguaçu, aprovado pela Resolução nº 269/2019-CEPE, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 30 de março de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão

I – IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Enfermagem		
CAMPUS: Foz do Iguaçu		
CENTRO: Educação, Letras e Saúde - CELS		
NÚMERO DE VAGAS: 40		TURNO: Integral
LOCAL DE OFERTA: Foz do Iguaçu		
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 4884		
MODALIDADE DE OFERTA	X	PRESENCIAL
		À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	X	BACHARELADO
	X	LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 5 anos	
	Tempo máximo: 8 anos	
COM ÊNFASE EM:		VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM:		VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: Ano Letivo de 2023		

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO

- Resolução Nº 120/2002-CEPE de 09/07/2002.
- Resolução Nº 048/2002-COU de 23/07/2002.
- Decreto Estadual nº 3637/04, de 20 de setembro de 2004, que autoriza o funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado no Diário Oficial nº 6816 em 20/09/2004.

DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- Parecer CEE/CES nº 22/09 de 11/08/09
- Decreto nº 5398, de 14/09/09
- Projeto Político-Pedagógico - Resolução 182/2012-CEPE de 29/11/2012
- Parecer CES/CEE nº 08/14, de 09/04/14 - Pedido de alteração do Parecer CEE/CES/PR nº 52/13, que trata da renovação do reconhecimento do curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela UNIOESTE – campus de Foz do Iguaçu.
- Decreto Estadual nº 11320, de 10 de junho de 2014.
- Parecer CEE/CES nº 45/19, retificado pelo Parecer CEE/CES nº 141/19.
- Decreto Estadual nº 3.421, de 20/11/2019 - DOE nº 10567, de 20/11/2019 - Renova o reconhecimento do curso pelo prazo de 5 (cinco) anos, de 10/06/2019 até 09/06/2024.

BÁSICA

Legislação da UNIOESTE:

- Regimento Geral da Unioeste;
- Resolução 138/2014-CEPE, aprova as diretrizes para o ensino de graduação

da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE.

- Resolução 102/2016-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste;
- Resolução 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução 385/2008-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.
- Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;
- Res. 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 098/2016-CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste
- Resolução n.º 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e à distância, da Unioeste;
- Resolução 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste.
- Resolução nº 04/2021 – CEPE-UNIOESTE, regulamento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Enfermagem, do campus de Foz do Iguaçu
- Resolução nº 142/2022 - CEPE, de 18 de agosto de 2022, que regulamenta a carga horária total máxima dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos de graduação presenciais da Unioeste.

LEGISLAÇÃO DO MEC – DCNS. (BACHARELADO E LICENCIATURA) e CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE

1. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96.
2. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 07 de agosto de 2001 - Diretrizes

- Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. (Bacharelado)
3. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.
 4. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (Bacharelado)
 5. Parecer CNE/CP nº 21/2001 – Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 6. Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual.
 7. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)
 8. Decreto Nº 5.626/2005 que trata da introdução da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura.
 9. Disciplina de Libras, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
 10. Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
 11. Deliberação nº 07/2006, de inclusão de conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica.
 12. Deliberação CCE nº 02/2006 – Dispõe sobre as normas para a modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
 13. Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
 14. Resolução CNE/CES Nº 2/2007 de 18 de junho de 2007 - Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Graduação, Presencial). Tempo de integralização.
 15. Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007 – de 2 de julho de 2007 - dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
 16. Decreto nº 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
 17. Resolução CNE/CES nº 04/2009 Carga horária mínima, em horas para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial).
 18. Deliberação nº 02/2009 – CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].

19. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
20. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual 17505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.
21. Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 – CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 – CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
22. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
23. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
24. Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
25. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 – Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
26. Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o sistema e- MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e- MEC.
27. Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
28. Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de ensino superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
29. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.
30. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996;
- Parecer nº: CNE/CP 009/2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer nº: CNE/CP 21/2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer nº: CNE/CP 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea C, do parecer CNE/CP 009/2001, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer nº: CNE/CP 28/2001, que dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Decreto Nº 5.626/2005 que trata da introdução da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura.
- Resoluções CNE/CP 01/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica, em nível superior;
- Parecer CNE/CP nº 2/2015 de 9 de junho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para a graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE possui dois cursos de graduação em Enfermagem, sendo um no Campus de Cascavel, criado em 1978, e outro no Campus de Foz do Iguaçu, criado em 31/08/1998, com a criação de uma turma única (Resolução COU/UNIOESTE nº 021/97), extensão do curso original de Cascavel. E em julho de 2002, houve a implantação definitiva no Campus de Foz do Iguaçu (Resolução COU/CEPE n. 048/2002), com o reconhecimento em 14/09/2009

(Decreto nº 5.398) e sua estrutura curricular aprovada pela Resolução nº 182/2012-CEPE.

Em 2014 foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira (modalidade acadêmico), no Campus de Foz do Iguaçu. Esses fatos, associados à experiência pedagógica do corpo docente, vivenciado durante essa trajetória no ensino, pesquisa e extensão, levou a necessidade de reformular e atualizar as Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do curso para atender singularidades locais e a realidade advinda do atual sistema brasileiro de saúde, para formar enfermeiras (os) que possam atuar em prol da universalização do direito a saúde, de forma humanizada, integralizada, e com equidade.

Faz parte dessa proposta, buscar a integralização das ações de saúde das diversas disciplinas que compõe o curso aos princípios do Sistema Único de Saúde e às perspectivas de uma formação adequada e coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para o referido Curso de Enfermagem, de forma interdisciplinar e interprofissional, visando formar profissionais capazes de compreender fatores inerentes ao processo saúde-doença e às transformações na assistência e no cuidado à saúde nos seus diferentes níveis de complexidade.

Essa proposta tem como finalidade preparar enfermeiras(os) embasados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, se pautando na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) e nas Leis Orgânicas de Saúde – Lei 8080/90 (BRASIL, 1990) e na Lei 8142/90 (BRASIL, 1990), buscando na integralidade, universalidade, autonomia, igualdade, no direito à informação, à descentralização do cuidado e na participação da comunidade, princípios a serem agregados na formação dos futuros profissionais enfermeiras(os) para atender as DCNs do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2001) e que possam adquirir competências para a *Atenção à Saúde* (ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde, nos níveis individuais e coletivos); *Tomada de decisões* (baseando-se suas decisões em evidências científicas); *Comunicação* (serem acessíveis e mantendo a confidencialidade das informações); *Liderança* (como compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz); *Administração e gerenciamento* (profissionais aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação); *Educação permanente* (aprendizagem contínua na sua formação e em sua prática) (BRASIL, 2001).

Para tanto, o Curso de Enfermagem trará em sua Matriz Curricular características científicas e pedagógicas para atender a formação descrita nas DCN de um profissional

com formação *generalista, humanista, crítica e reflexiva*, com ênfase na atenção primária em saúde de forma integrada em todo o seu percurso pedagógico.

Considerando o comprometimento de docentes do Curso de Enfermagem e da Pró-Reitoria de Graduação da IES para implantação de alterações no PPP, apresenta-se essa proposta, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Enfermagem, com suas respectivas áreas de conhecimento e disciplinas.

Para atender a Legislação vigente, o Curso de Enfermagem do campus de Foz do Iguaçu considera os aspectos de acessibilidade e as normativas aqui explicitadas:

1. A **acessibilidade**, condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5.296/2004). Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Com o objetivo de indicar as iniciativas realizadas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná quanto às legislações vigentes, inclui-se o relato de Góes (2014) que em sua tese analisa os aspectos inclusivos implantados na IES:

- O Decreto nº 5.626/2005 da Presidência da República, em seu Artigo 3º, parágrafos 1º e 3º, determinou que, a partir de janeiro de 2007, fossem cumpridas várias medidas de adequação nos currículos das universidades, relacionadas ao ensino de Libras,
- No caso do Governo do Estado do Paraná, o Decreto nº 4.446, de 06 de dezembro de 1984, aprovou e regulamentou a Lei nº 7.875, de 02 de julho de 1984, que dispõe sobre a ação social do Estado no que diz respeito à Educação, Habilitação ou Reabilitação e Integração das pessoas com deficiências. Como consequência, as Universidades Estaduais do Estado do Paraná, em conformidade com as leis e decretos, devem complementar ações e medidas visando acesso e permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior de Estado (BRASIL, 1984).
- Inclusão educacional implantada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná divulgou em 2002 um documento intitulado “Educação inclusiva: linhas de ação para o Estado do Paraná”.
- O número de estudantes com deficiência atendidos no Estado do Paraná se expandiu passando de 52.139 estudantes atendidos, em 2002, para 79.375, em 2006. Observou-se que na rede pública o crescimento foi maior, passando de 17.796, em 2002, para 40.760 estudantes em 2006, o que equivale a 129,04% de crescimento.
- Estado do Paraná, por iniciativa própria e da sociedade civil organizada, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram gradativamente implantando ações voltadas à inclusão das pessoas com deficiência.

- As IES estaduais têm implementado ações de acessibilidade preconizadas pelo governo federal, bem como, o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência nas instituições, para provimento das condições de “pleno acesso e permanência”.
- A UNIOESTE implantou o Programa Institucional de Ações Relativas à Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), instituído pelas Resoluções nº 127/2002 e nº 319/2005, atendendo a uma reivindicação regional do movimento organizado pelas pessoas com deficiência.

As IES do Estado do Paraná têm em seus Projetos Pedagógicos os critérios de acessibilidade (atitudinal, arquitetônica ou acessibilidade física comunicacional, instrumental, metodológica, programática, de transporte e digital), disponibilizando tradutores e intérpretes de Libras, assim como a revisão dos aspectos essenciais para a acessibilidade, como eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais e a promoção de tecnologia assistida para estes estudantes; o que tem sido adotado pela UNIOESTE/Campus de Foz do Iguaçu.

2. Disciplina **Libras como obrigatória** – na Matriz Curricular do Curso de Enfermagem a disciplina de Libras está alocada no 4º ano, com carga horária de 51 horas, sendo obrigatória.

Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.28/02. Resolução CNE/CES nº 2/12. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual nº 17.505/2013. Há **integração da educação ambiental às disciplinas do curso** de modo transversal, contínuo e permanente. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012. Estas normativas são atendidas pelo Curso de Enfermagem por meio da disciplina de Saúde, Trabalho e Ambiente (1º ano); Políticas e Práticas em Saúde Coletiva (1º ano) e em Enfermagem em Saúde Coletiva (3º ano) com discussões de educação ambiental, educação em saúde e, desenvolvimento sustentável.

Portaria Normativa nº 23/2017 - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Segundo o Cap. VII, Art. 99 § 2 – A instituição manterá, em página eletrônica própria e na secretaria acadêmica, para consulta dos alunos ou interessados, o registro oficial devidamente atualizado das informações. Há no Portal da Unioeste (<http://www5.unioeste.br/portalunioeste>) informações para os discentes dos diferentes setores e os respectivos editais de ensino, pesquisa e extensão, bem como o *Manual de Orientações e Procedimentos Acadêmicos*.

(<http://www5.unioeste.br/portal/scs/cepe/pautas-cepe/9-pro-reitoria-graduacao/1177-manual-normas-e-procedimentos>).

Resolução CNS nº 466, de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O curso atende ao determinado. Nota-se que desde o início do Curso de Enfermagem há orientações aos discentes da necessidade de submissão dos projetos de extensão e pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP/UNIOESTE), culminando com o projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no 5º ano, objeto da Resolução Nº 262/2007-CEPE, atualizada em 20 de maio de 2021 por meio da Resolução Nº 04/2021-CEPE que “Aprova o Regulamento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Enfermagem, do campus de Foz do Iguaçu”.

O Curso de Enfermagem atende às legislações das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana) e Direitos Humanos (Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 – CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 – CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná), nas disciplinas de Política Educacional Brasileira e da Enfermagem, Sociologia aplicada a Enfermagem e Políticas e Práticas em Saúde Coletiva, entre outras.

Nesta perspectiva, atendendo a Portaria nº 2.836/2011/MS, “que institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT)”, o Curso de Enfermagem inclui em seu projeto pedagógico, ações de ensino, pesquisa e extensão referentes à formação do futuro profissional no que concerne às peculiaridades da população trans e LGBTI+ que são atendidos nos serviços de saúde, públicos e ou privados, quanto ao acesso, integralidade e equidade, assim como prevenção de danos e riscos e fortalecendo e propiciando estratégias visando à redução de morbidade e mortalidade desta população.

Para o desenvolvimento da Licenciatura em Enfermagem atende-se à Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para a graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação

continuada. Para isso, a organização curricular da Licenciatura em Enfermagem prevê o estágio supervisionado em Prática de Ensino I e II de 400h, possibilitando a prática pedagógica junto à Educação Básica e à Educação Profissional do município de Foz do Iguaçu – PR., acrescida das Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC), contempladas nas diversas disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura, totalizando 400h de atividades práticas (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição das Práticas como Componente Curricular nas disciplinas das áreas de Ciências Biológicas; Educação, Ciências Humanas e Sociais e Enfermagem. Licenciatura em Enfermagem, Unioeste/Foz do Iguaçu-PR. 2022.

Área/Matéria	Código	Disciplinas	Carga Horária	APCC
Ciências Biológicas		Biologia Celular	68	10
		Fisiologia Humana e Biofísica	136	20
		Genética Humana	51	10
		Parasitologia	51	10
Educação, Ciências Humanas e Sociais		Fundamentos de filosofia aplicados a enfermagem	51	10
		Didática Geral	51	20
		Metodologia do Ensino de Enfermagem	51	20
		Política Educacional Brasileira e da Enfermagem	51	10
		Psicologia da Educação	51	10
		Psicologia aplicada à Enfermagem	51	10
		Ética e Bioética aplicada à Enfermagem	51	10
		Metodologia da Pesquisa II	51	10
Enfermagem		Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	102	20
		Saúde, Trabalho e Ambiente	102	20
		História da Enfermagem	51	10
		Sistematização da Assistência de Enfermagem	68	10

		Epidemiologia e Vigilância em Saúde	102	10
		Enfermagem Fundamental I	136	20
		Enfermagem Fundamental II	170	20
		Enfermagem em Saúde Coletiva	119	20
		Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	170	20
		Enfermagem em Saúde da Mulher	170	20
		Enfermagem em Saúde do Adulto	153	20
		Enfermagem em Saúde Mental	119	20
		Enfermagem em Cuidado Crítico e Intensivo	136	20
		Gerenciamento em Enfermagem II	119	20
Total				400

Fonte: Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Unioeste/Foz do Iguaçu, 2022

Obs.: Dados atualizados segundo a Matriz Curricular apresentada neste projeto de curso.

A UNIOESTE em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2018-2023¹, p.39) refere que os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPP) “se constituem como instrumento balizador das ações acadêmicas, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação. O ensino de graduação da Unioeste, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, busca formar profissionais capazes de apreender um sistema mais humanitário, de forma a atuar em grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades”. Considera ainda que o “PPP de cada Curso deve contemplar conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania, com vista à formação humanística dos profissionais que a instituição deseja possibilitar” (PDI-2018-2023, p.39).

¹ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unioeste: período 2019 a 2023. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pró-Reitoria de Planejamento – Cascavel. Unioeste, 2018. 98p.il. Documento aprovado pela Resolução nº 105/2018-COU. Disponível em: <http://www5.unioeste.br/portal/planejamento>. Acesso em: 13/12/2022

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico Institucional da UNIOESTE (PPPI) visa atender às diferentes demandas regionais e as especificidades de cada curso, possibilitando a “promoção e implantação de programas e projetos de extensão universitária para assegurar a curricularização da extensão” (PDI-2018-2023, p.36). Os dados da curricularização da extensão no Curso de Enfermagem serão especificados na Matriz Curricular deste PPP.

Tendo em vista a média de ingressantes e concluintes no Curso de Enfermagem nos últimos 5 anos, destacam-se os problemas sociais que envolvem os acadêmicos desta região e as dificuldades financeiras para cursarem todas as disciplinas necessárias. Compreende-se o fato que a proposta curricular com pré-requisitos tem dificultado a progressão destes no curso. Para minimizar este quadro os pré-requisitos foram revistos, bem como a carga horária das disciplinas, visando maior viabilidade e integralidade das disciplinas do curso.

Para isso, nesta proposta houve uma diminuição de carga horária de disciplinas da Licenciatura, bem como de disciplinas com Atividades Práticas Supervisionadas.

No entanto, devido aos aspectos epidemiológicos da população brasileira e, consequentemente de Foz do Iguaçu se propõe disciplinas na área de Gerontologia; Ética em Saúde e Metodologia do Ensino de Enfermagem, como ferramentas adicionais ao profissional que atua e atuará junto à esta população.

Considerando os aspectos de evasão e retenção no Curso de Enfermagem o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado do Curso se propõe a verificar sistematicamente junto aos acadêmicos os fatores que têm levado à evasão e retenção no curso.

A partir de 2023 serão realizados registros sistemáticos, pelos órgãos colegiados do Curso de Enfermagem, dos problemas vivenciados pelos acadêmicos, no decorrer dos diferentes períodos letivos.

Para isso, utilizar-se-ão os dados da matrícula fornecidos pela Secretaria Acadêmica e será realizado um recorte da situação pregressa dos acadêmicos quanto à: forma de ingresso, situação socioeconômica, instituição onde cursou o ensino médio, entre outros dados familiares. Estes dados servirão de base para o acompanhamento do aproveitamento de estudos a cada ano.

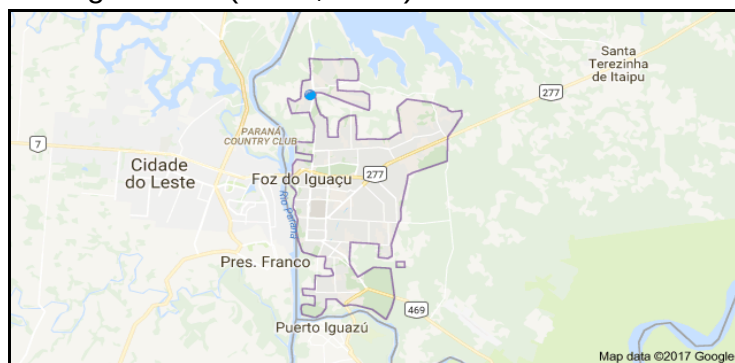
Frente à evasão, será realizada uma entrevista pelo Coordenador de Curso com objetivo de levantar as dificuldades vivenciadas pelo acadêmico. Este registro será feito regularmente.

Quanto à retenção, seguir-se-á de perto a análise do processo de aprendizagem de cada acadêmico por meio de notas e frequência. Estes dados serão registrados em uma planilha e disponibilizado ao Colegiado do Curso a cada ano letivo.

O Colegiado de Curso se propõe a rever o Projeto Pedagógico de Curso a partir dos problemas levantados e dos índices de evasão e retenção, buscando alternativas para melhorar a permanência e aproveitamento de estudos durante o período do curso.

HISTÓRICO

A cidade de Foz do Iguaçu (Brasil), região de tríplice fronteira com o Paraguai (*Ciudad del Este*) e a Argentina (*Puerto Iguazu*) caracterizada por uma microrregião sanitária, em relação ao Estado do Paraná, denominada 9ª Regional de Saúde, composta de 09 (nove) municípios, destacando-se Foz do Iguaçu como a sede da 9ª Regional de Saúde (9ª RS). Na condição de maior cidade dessa região muitas vezes esses municípios precisam recorrer à Rede de Saúde Pública de Foz do Iguaçu (257.971 pessoas (2021)). A proximidade geográfica permite esse acesso, uma vez que Santa Terezinha de Itaipu se encontra a 15 km do município de Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu a 40 km, Medianeira a 60 km, Itaipulândia a 72 km, Missal a 68 km, Matelândia a 74 km, Ramilândia a 102 km e Serranópolis do Iguaçu a 83,9 Km. Observam-se que estas oito cidades quando comparadas a cidade sede da 9ª RS, são consideradas de pequeno porte, possuem em média 17.869 habitantes e, suas principais atividades econômicas estão relacionadas à agricultura (IBGE, 2016).



Fonte: Mapa de Foz do Iguaçu – PR.

https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=mapa+de+foz+do+igua%C3%A7u&*&sa=X&ved=2ahUKEwiY4u3w8YDnAB4KAgQIAQ

O fato de o município de Foz do Iguaçu ser um centro urbano mais equipado para o atendimento em saúde traz muitas pessoas em busca de assistência. Além dos problemas já citados, quanto ao atendimento à saúde, em Foz do Iguaçu existem três fatores que caracterizam a cidade e contribuem para a uma maior demanda de estruturação de atendimento à saúde da população: 1. Ilusoriamente, criou-se uma

imagem de que a economia de Foz do Iguaçu é uma fonte de geração de empregos inesgotável. Um grande número de pessoas, geralmente acompanhadas dos próprios familiares, principalmente vindos da zona rural e com pouca experiência profissional chega a Foz do Iguaçu com a esperança de encontrar trabalho. Alguns voltam para os seus locais de origem, mas muitos permanecem e, empregados ou não, normalmente utilizam o serviço de saúde pública. 2. Outro fator importante, para compreender o elevado número de atendimentos realizados pelas instituições de saúde locais, é o grande número de brasileiros que moram em comunidades agrícolas no Paraguai (os Brasiguaios), que não encontrando assistência no país vizinho, procuram ajuda em Foz do Iguaçu, quando o problema é saúde. 3. Como terceiro fator, convém lembrar a existência de uma população flutuante (principalmente turistas e comerciantes) de aproximadamente 10.000 pessoas por dia que passam por Foz do Iguaçu. É evidente que alguns adoecem e quase sempre procuram o serviço de saúde pública.

Diante deste cenário e para compreendermos a importância do Curso de Enfermagem nesta região de fronteira, se faz necessário nos reportar à consolidação do Campus da UNIOESTE de Foz do Iguaçu implantado no ano de 1994 que se deu após a estadualização da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA (criada em 1979 pela Fundação Educacional de Foz do Iguaçu). Em sua constituição original, foram criados o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), o Centro de Educação e Letras (CEL) e o Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE).

Neste período, frente às demandas de saúde e o crescimento do município de Foz do Iguaçu, iniciou por parte da Diocese de Foz do Iguaçu, a proposta de um projeto sanitário e em decorrência desse projeto iniciou-se o planejamento para a implantação de uma turma única de estudantes graduados em Enfermagem no Campus de Foz do Iguaçu, tendo como justificativa o trabalho dos religiosos entre as comunidades carentes o qual revelou uma realidade de muitas necessidades. A deficiência de saúde e a quase inexistência de enfermeiras(os) atuando na cidade destacou-se a necessidade, importância e urgência da implantação do primeiro Curso de Graduação em Enfermagem no Município.

Entendiam os idealizadores do projeto que para poder implementá-lo não bastava construir um hospital e equipá-lo com recursos modernos, mas era fundamental ter profissionais com formação universitária para suprir a necessidade emergente de assistência à saúde, buscando qualidade de assistência à população e eficácia social, ideias norteadoras do projeto inicial. Destacaram como um dos objetivos a formação de recursos humanos para a área da saúde, especialmente enfermeiras(os).

A proposição de formar enfermeiras(os) não era restrita à atuação somente na cidade, pois existia a compreensão de que as demais instituições de saúde do município e região também necessitavam de profissionais qualificados para melhorar os serviços que na época prestavam serviços à comunidade.

Foi neste contexto, que surgiu a construção do diálogo sobre a implantação de uma turma única de Enfermagem no campus de Foz do Iguaçu, entre a Diocese, representante da Conferência Episcopal Italiana, da Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida (Brasil) tendo como representante o Padre Giuliano Inzis e na Unioeste campus Foz do Iguaçu, a diretora Prof.^a Izoete Maria Aparecida Nieradka deu seguimento destas discussões junto à Reitoria da Unioeste.

Cabe destacar que a UNIOESTE já possuía um Curso de Enfermagem no Campus de Cascavel, implantado em 1978 (autorizado pelo Decreto Federal nº. 82600/78 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº. 351/84), atendendo a demanda social de Cascavel e região.

A partir desse encontro junto ao Reitor, seguiu-se uma série de providências, incluindo debates, estudos e tratativas que sedimentaram a implantação do curso de Enfermagem. No entanto, para dar início aos trabalhos no campus de Foz do Iguaçu, era necessário a coordenação de uma profissional enfermeira(o) concursado da Unioeste e assim, em fevereiro de 1998, dava-se início aos trabalhos com a chegada em Foz do Iguaçu da Enf. e Prof.^a Elis Maria Teixeira Palma Priotto, recém concursada para o curso de Enfermagem de Cascavel, que se prontificou a vir para Foz do Iguaçu e enfrentar os desafios lançados pela diretora do campus e congregação Italiana, que fizeram o convite aos professores do Colegiado de Enfermagem de Cascavel para assumir a coordenação local do curso. A referida professora, em estágio probatório na Unioeste/Cascavel, foi nomeada, em julho de 1998, como Coordenadora do Curso em caráter especial e, em 2000, passou a coordenadora definitiva pelo campus de Foz do Iguaçu.

Entretanto, devido à situação política e ao posicionamento do Estado e da Reitoria quanto à autorização da permanência do curso no campus e, como consequência a autorização de concurso para contratação de professores efetivos, fez que essa professora, a única concursada, a permanecer por nove anos, como coordenadora do curso de Enfermagem, tendo sua nomeação a cada dois anos renovada. No entanto, mesmo com dificuldades, a estruturação do curso teve seguimento e em julho de 1998, os meios de comunicação já anunciavam o vestibular especial, em caráter de expansão com 80 vagas, sendo 40 no campus de Cascavel e 40 no campus de Foz do Iguaçu. O primeiro vestibular foi realizado em agosto de 1998, e obteve um total de 316

inscritos, marcando o início de um importante capítulo na história da formação inicial em Enfermagem em Foz do Iguaçu e região, pois se tratava do primeiro curso de ensino superior de graduação em saúde, público da cidade.

É importante destacar que Foz do Iguaçu faz parte de uma divisão sanitária estadual e que muitos projetos e programas de saúde são desenvolvidos nestes municípios, permitindo a integração com a universidade e contribuindo para a formação dos futuros profissionais.

Na época, as instituições prestadoras de serviços de saúde na cidade de Foz do Iguaçu eram compostas por instituições públicas e privadas, sendo:

- ✓ 29 Unidades Básicas de Saúde
- ✓ Equipes de Saúde da Família – 75 equipes
- ✓ Unidades de Pronto Atendimento - UPA Dr. Walter Cavalcanti Barbosa e UPA João Samek
- ✓ UBS de Saúde 24 horas (atende urgências e emergências) – UBS Padre Ítalo Paternoster – Porto Meira.
- ✓ Hospitais: Hospital Municipal, Hospital Ministro Costa Cavalcanti, Hospital Unimed Foz do Iguaçu e Hospital e Maternidade Cataratas, entre outras unidades.

No intuito de compreender melhor a trajetória de implantação do Curso, desde a expansão de vagas da primeira turma até sua implantação definitiva no campus de Foz do Iguaçu, houve uma diversidade de acontecimentos em prol da continuidade e permanência do mesmo, cujas discussões, nesse segundo momento envolveram a sociedade civil, estudantes, docentes e poder público culminando em paralisações, protestos e lutas pela sua permanência entre o período de 2000 a 2004. Tais reivindicações culminaram no Decreto Estadual nº 3637/04, que autorizou o funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado no Diário Oficial nº 6816 em 20/09/2004.

Origem do Curso de Enfermagem em Foz do Iguaçu - Importância da qualificação profissional na região

O Bispo Monsenhor Olívio Aurélio Fazza, dirigindo-se à Conferência Episcopal Italiana, manifestou seu interesse em iniciar em sua diocese um projeto de saúde voltado ao atendimento da comunidade mais carente. Duas congregações religiosas italianas responderam positivamente, a Congregação dos Filhos da Imaculada Conceição e a Congregação das Irmãs de Maria Consoladora, que já se encontravam em Foz do Iguaçu há vários anos, realizando atividades assistenciais no campo da saúde. No

decorrer de trabalhos realizados nas comunidades alvos do projeto em Foz do Iguaçu, os religiosos detectaram a necessidade urgente de profissionais na área da saúde, principalmente enfermeiras(os), uma vez que, segundo os envolvidos no projeto sanitário, as necessidades de saúde apresentadas pela comunidade não poderiam, em sua maioria, ser atendidas por pessoas leigas, o que inviabilizava o estabelecimento de metas para a solução dos problemas encontrados. Assim, a partir do levantamento de problemas enfrentados pela comunidade carente de Foz do Iguaçu, as comunidades religiosas, solicitaram a participação da UNIOESTE para iniciar a formação de enfermeiras(os) para suprir essa demanda imediata.

Para a viabilidade das intenções expostas estabeleceu-se a assinatura do Convênio de Cooperação Técnica e Científica vinculado ao protocolo de intenções assinado em outubro de 1997 que entre si celebraram a UNIOESTE e a Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida. Nesse convênio foram estabelecidos os direitos e deveres de cada uma das partes, que poderiam ser resumidas de forma simplista em que a UNIOESTE, responsabilizava-se pela operacionalização administrativa e pedagógica do curso, enquanto a Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida por parte considerável do custeio.

A criação de uma turma única de Enfermagem no Campus de Foz do Iguaçu foi amplamente discutida na UNIOESTE, tanto no CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no Departamento de Enfermagem, no Colegiado de Enfermagem e na Pró-Reitoria de Graduação, o que culminou com a aprovação pelo Conselho Universitário em 02 de setembro de 1997, através da Resolução nº 021/97 - COU. A manutenção financeira foi assumida pelas entidades religiosas envolvidas e pela cooperação da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Foram firmados diversos convênios com instituições sediadas na cidade, como o Ecomuseu – da Usina Hidrelétrica da Itaipu Binacional, Santa Casa Monsenhor Guilherme, Posto de Saúde – Vila “C”, Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, Escola Estadual Flávio Warker, entre outros, para a realização de aulas práticas e estágios.

A primeira turma do Curso de Enfermagem em Foz do Iguaçu (extensão de Cascavel) iniciou as atividades acadêmicas em agosto de 1998, com 40 discentes matriculados e selecionados através de vestibular especial. Apesar de todos os percalços e obstáculos iniciais que tiveram que ser superados, 36 (trinta e seis) dos 40 (quarenta) discentes matriculados concluíram a graduação em 2002. Três estudantes egressas, inclusive, fazem parte do corpo docente do curso atualmente. Todavia, embora se tenha obtido resultados satisfatórios, a análise do contexto social da região mostrava, ao final do projeto de formação dessa primeira turma, que o número de profissionais

era quase insignificante, tendo em vista o crescimento e a expansão do município e o aumento da demanda no mercado de trabalho na região.

Permanência e consolidação do Curso de Enfermagem em Foz do Iguaçu

Em 2001 iniciou-se uma mobilização regional em prol da manutenção do curso de Enfermagem em Foz do Iguaçu, da qual participaram toda a comunidade acadêmica como também entidades sociais do município tais como: Câmara Municipal, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Santa Casa Monsenhor Guilherme, Hospital Ministro Costa Cavalcanti, Hospital Dia Psiquiátrico Renascer Ltda, Sociedade Civil Nossa Sra. Aparecida, Congregação dos Filhos da Imaculada Conceição, Sindicato dos Trabalhadores na Saúde, Sindicato dos Servidores Municipais, Centro de Direitos Humanos, Diocese de Foz do Iguaçu, Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem, entre outros. A comunidade e as instituições unidas manifestaram-se por meio de documentos redigidos às autoridades regionais, estaduais e federais, assim como atos de protestos para sensibilizar as autoridades competentes da necessidade da manutenção do Curso de Enfermagem na cidade de Foz do Iguaçu. Paralelamente à mobilização popular, deu-se continuidade no processo burocrático dentro da UNIOESTE, com o mesmo intuito, promover a permanência do Curso.

Em decorrências de tais protestos e reivindicações, em 2002, através da Resolução nº 120/2002, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou o Projeto Pedagógico de Curso (PPP) do Curso de Enfermagem do Campus de Foz do Iguaçu, sendo esse o mesmo PPP utilizado no curso de Enfermagem do Campus de Cascavel. E, com a aprovação da Resolução COU nº 048/2002 ficava aprovada a implantação definitiva do Curso de Enfermagem no Campus de Foz do Iguaçu, cujo PPP inicial tramitou com o tempo mínimo de integralização de 04 (quatro) anos. Já em 2003, ano de implantação, o PPP sofreu alterações quanto ao tempo de integralização para o mínimo de 05 (cinco) anos, por indicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

No entanto, o Governo do Estado do Paraná através do Decreto no. 2950/2004 em seu Artigo 2º, conforme Parecer nº 514/2003, da Procuradoria Geral do Estado, suspendeu a abertura de concurso vestibular para 28 (vinte e oito) cursos, dentre eles o curso de Enfermagem da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. O curso, portanto, já implantado e em funcionamento, formaria as turmas em andamento e se extinguiria na medida em que os discentes fossem concluindo sua formação. Porém, o vestibular de 2004, no campus de Foz do Iguaçu já havia ocorrido com o total de inscrição de 3.862

candidatos, incluído 171 candidatos (4,27 por vaga) em Enfermagem. Assim o Campus e Reitoria permitiram o início das aulas e recorreu da decisão do governo do Estado.

A comunidade acadêmica, assim como toda a comunidade local e regional, em face à ameaça de fechamento do curso e por compreender a importância estratégica do Curso de Enfermagem no Campus de Foz do Iguaçu, não aceitou a citada decisão do poder público com conformação. Iniciaram-se, portanto, novas manifestações e reivindicações, com a intenção de manter em definitivo o curso, uma vez que a demanda por profissionais não se encontrava totalmente suprida, nem na cidade e tampouco na região, além de não haver outro curso sendo oferecido em uma universidade pública e gratuita.

A UNIOESTE teve sempre como princípio a defesa do ensino público e gratuito e por todos os esforços empreendidos coletivamente, depois de minuciosa análise das condições e das perspectivas de desenvolvimento da manutenção do curso, realizada pela SETI - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, e de detalhado relatório apresentado pela Reitoria da UNIOESTE, o Governo do Estado, através da publicação do Decreto 3637 de 20 de setembro de 2004, autorizou o funcionamento do Curso de Enfermagem, ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no município de Foz do Iguaçu, com 40 (quarenta) vagas anuais e turno de funcionamento integral, para fins de regularização, nos termos dos Pareceres 514/2003 e nº 161/2004, da Procuradoria do Estado.

Em 2004, através da Resolução Nº. 262, foram aprovadas novas alterações para o PPP, em termos de estrutura curricular, carga horária e ementas, como também, o tempo de integralização do curso passou de cinco para quatro anos e meio. Com base no respaldo desse documento o Magnífico Reitor Sr. Alcebíades Luiz Orlando, através do Ato Executivo nº 016/2004 de 29 de setembro de 2004, aprovou, ad referendum do CEPE, a inclusão do Curso de Enfermagem – Campus de Foz do Iguaçu, na tabela de cursos a serem ofertados no Concurso Vestibular para o ano de 2005.

Em síntese considerando as regulamentações, o curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu iniciou, de forma definitiva, sua primeira turma no ano de 2003.

- Considerando a Resolução COU/CEPE n. 048/2002- houve a implantação definitiva no campus de Foz do Iguaçu.

- Considerando Decreto no. 2950/2004 em seu Artigo 2º, conforme Parecer nº 514/2003, da Procuradoria Geral do Estado, suspendeu a abertura de concurso vestibular para 28 (vinte e oito) cursos, dentre eles o curso de Enfermagem da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu

- Considerando o Decreto nº 3637 de 20 de setembro de 2004, que autorizou o funcionamento do Curso de Enfermagem, ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no município de Foz do Iguaçu, com 40 (quarenta) vagas anuais e turno de funcionamento integral, para fins de regularização, nos termos dos Pareceres 514/2003 e nº 161/2004, da Procuradoria do Estado.

No ano de 2009 houve o reconhecimento do Curso de Enfermagem – oficializado pelo Decreto nº 5398 publicado em Diário Oficial sob o nº 8055 em 14/09/2009, cujo Art. 1º reconhece o Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado e Licenciatura, ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, com 40 vagas anuais, funcionamento diurno/integral, com carga horária de 4.929 (quatro mil, novecentas e vinte e nove) horas, regime de matrícula e forma de oferta anual, e integralização de no mínimo 4,5 e máximo de 8 anos).

Com a permanência definitiva do Curso em Foz do Iguaçu, o corpo docente foi ampliado com novas contratações por concurso público, assim como respectivas qualificações de mestrado e doutorado, culminando num corpo docente de 25 professores. Em 2013, após ampla discussão do Colegiado do Curso de Enfermagem houve a necessidade de ampliação do período total de curso, passando de quatro anos e meio para cinco anos, além da inclusão da disciplina de Libras, obrigatória para todos os acadêmicos.

Em 2019, o Decreto Estadual nº 3.421, de 20/11/2019 - Renova o reconhecimento do Curso de Enfermagem pelo prazo de 5 (cinco) anos, de 10/06/2019 até 09/06/2024.

Destaca-se que a Unioeste possui um convênio amplo com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, englobando as diferentes secretarias municipais. A Secretaria Municipal de Saúde que beneficia o Curso de Enfermagem com a utilização dos serviços, tendo prioridade as realizações de APS's – Atividades Práticas Supervisionadas e Estágios Curriculares, tendo à disposição, desde a estrutura do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu, até serviços como setores de Epidemiologia, Programa Nacional de Imunização (PNI), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), dentre outros. Para atender a demanda da Licenciatura há convênios com a Secretaria Municipal de Educação e com cursos de Ensino Técnico em Enfermagem presentes no município, como também com a Secretaria de Estado de Educação – Curso Técnico em Enfermagem. Atualmente, o Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus de Foz do Iguaçu tem sido campo de

estágio da Licenciatura em Enfermagem por meio de seus cursos técnicos profissionalizantes.

Por todas estas características, o Colegiado de Enfermagem e, por meio dos relatos de enfermeiras(os) da cidade e egressos do referido curso, compreendem a necessidade de adequar a proposta curricular deste curso, atendendo às características peculiares da cidade e região, quanto à presença de diferentes etnias e, pela característica predominante do turismo, responsável pela incidência de doenças emergentes e, ainda problemas de violência nas diferentes faixas etárias da população residente e migrante em Foz do Iguaçu. Cabe salientar que, em parte, as alterações indicadas neste projeto também atendem às mudanças legais ocorridas desde a criação da proposta anterior.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O curso de Enfermagem da UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, institucionalmente, política, geográfica e socialmente encontra-se inserido na região Oeste do Paraná, em município de Tríplice Fronteira internacional, fazendo divisa com os municípios de *Ciudad Del Este* (Paraguai) e *Puerto Iguazú* (Argentina).

O curso visa formar profissionais enfermeiras(os) generalistas, humanistas, críticos e reflexivos que considerem as realidades do local da atuação profissional, sendo a vocação do curso formar profissionais que considerem as peculiaridades relacionadas à diversidade cultural e étnica de povos de diferentes nacionalidades que convivem na região, assim como, propor ações de prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde de populações de região trinacional. Esse perfil do profissional de enfermagem atende as necessidades clínico-epidemiológicas de um mundo globalizado e multicultural, sendo, portanto, um profissional capacitado para as demandas de mudança e transição globais nas suas características demográficas, epidemiológicas, nutricionais, migratórias, econômicas, políticas e ideológicas.

Consta deste Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura o histórico de sua inserção na região da Tríplice Fronteira - Brasil, Argentina e Paraguai e a sua importância política e social por meio da atuação de seus docentes e discentes na Rede de Saúde Pública e na Rede de Ensino Público do município de Foz do Iguaçu – PR. São múltiplas facetas desta inserção, tendo nos Hospitais Públicos e Privados, assim como na Rede de Atenção Básica seus campos de estágio curricular supervisionado e, na Educação Básica e na Educação Profissional suas Práticas de Ensino para a formação docente. O ensino de enfermagem apresenta uma articulação da assistência, pesquisa e gestão em saúde

(Atividades Práticas Supervisionadas - APS e Estágio Curricular Supervisionado) acrescidas das Práticas de Ensino e as Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC) inerentes à Licenciatura em Enfermagem, o que possibilita ao acadêmico do Bacharelado compreender e articular as ações e cuidados de enfermagem à prática cotidiana do ensino na Educação Básica e ou profissional. Este entremear do Bacharelado e Licenciatura complementa a formação integral da(o) Enfermeira(o), permitindo a aquisição de habilidades e competências para o desenvolvimento do cuidado integral ao ser humano (indivíduo, família e comunidade). O curso contempla em suas disciplinas a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade possibilitando a aprendizagem teórica e prática das áreas de conhecimento das Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Sociais, Pedagógicas e de Enfermagem transpassadas pelo ensino e formação do professor, o que é claramente visualizado em sua Matriz Curricular e nas habilidades e competências adquiridas pelos acadêmicos e na atuação dos egressos na comunidade de Foz do Iguaçu – PR, na Rede de Saúde Pública e na Rede Pública e Privada de Ensino.

A filosofia do curso está pautada no valor do cuidado ao ser humano na sua dignidade, integralidade, no conhecimento científico e nas competências e habilidades, respaldadas pela ética que requer que se preparem os futuros profissionais para a inovação, a reflexão, a crítica construtiva e a busca da autodeterminação profissional.

Para tanto, a formação geral e específica possibilitará à(ao) enfermeira(o) problematizar situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade e da coletividade.

Complementando à esta formação, a Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior e em seu Art. 3º indica que a “Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa” [...] e no Art. 4º refere que as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, processo que faz parte deste Projeto Pedagógico de Curso.

Para contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem e para a Formação Docente, estabeleceu-se como pressupostos teóricos para a concepção

deste currículo a inter-relação curricular e a integração de conceitos entre os diferentes anos de curso. Assim, os eixos norteadores da Matriz Curricular serão:

1. Fundamentos do Cuidado;
2. Atenção à Saúde no ciclo vital;
3. Sistematização do Cuidado;
4. Cuidado Integral e Gestão em Saúde e
5. Formação docente.

1. Fundamentos do Cuidado

O primeiro eixo que fundamenta este Projeto Pedagógico refere-se aos fundamentos do cuidado. Considerado foco unificador da enfermagem (WALDOW, 2004), o cuidado é elemento essencial da atuação da(o) enfermeira(o) e base do conhecimento no Curso de Enfermagem. Desta forma, encontra-se inserido nos diversos contextos e cenários do processo de aprendizagem e permeia as várias disciplinas da formação profissional. Cabe, portanto, a aplicação e contextualização do conceito de cuidado, utilizado no processo de aprender, durante todas as etapas do curso.

Diante das várias concepções de cuidado, das mais diferentes linhas de pensadores, será adotado aqui o termo cuidado como “designação de uma atenção à saúde imediatamente interessada no sentido existencial da experiência do adoecimento, físico ou mental, e, por conseguinte, também das práticas de promoção, proteção ou recuperação da saúde” (AYRES, 2004, p. 22).

Corroborando, no que tange ao cuidado de enfermagem – o cuidado profissional – este deve situar-se no contexto de vida e morte dos indivíduos sadios ou adoecidos. Especificamente, no contexto de vida, faz-se necessário, considerar duas formas de cuidado: os cuidados habituais e cotidianos relacionados à manutenção e desenvolvimento da vida e os cuidados de reparação ou tratamento da doença (COLLIÈRE, 1989).

Salienta-se que na formação acadêmica os discentes são estimulados a pensar, planejar, aplicar e promover o cuidado em sua integralidade, considerando seus aspectos biológicos, psicológicos, espirituais, sociais, culturais, políticos, éticos e morais. De forma a possibilitar reflexão e aproximação entre as ideologias que norteiam a prática profissional, o SUS, o ensino e as diversidades humanas encontradas na sociedade.

Ayres (2004) aponta que a responsabilidade é um dos princípios a serem considerados na reconstrução ética, política e técnica do cuidado. Na enfermagem, a

responsabilidade individual e social é um dos cuidados próprios da profissão que visa promover e manter a vida saudável do ser humano. Nessa trajetória, busca-se, entender e fazer compreender que além dos fatores biológicos os fatores relacionados ao estilo de vida, como comportamento, crenças, práticas de saúde e a relação com o ambiente em que vivem, devem ser considerados na prática do cuidado ao outro.

Para, além disso, o estudante deve compreender que o ato de cuidar envolve uma relação com o outro e consigo mesmo. Portanto, é fundamental desenvolver competências voltadas para os quatro pilares da educação, que ademais são considerados saberes indispensáveis ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003).

Diante dos diversos conceitos e ideologias disponíveis que envolvem o cuidado, os docentes devem se apropriar de referenciais teóricos que possibilitem a compreensão dos saberes, acima citado. De forma a utilizar teorias que fundamentem o conhecimento científico e a prática baseada em ações e reflexões da profissão. Enquanto, os discentes devem ser conduzidos a refletir sobre os saberes e suas inter-relações e ao mesmo tempo acompanhar os avanços tecnológicos e sociais de forma ética e humana.

2. Atenção à Saúde no ciclo vital

Na concepção assistencial, a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2006), traz como uma das características do processo de trabalho da Saúde da Família, a prática do cuidado familiar ampliado, efetivada por meio do conhecimento da estrutura e da funcionalidade das famílias, com o objetivo de propor intervenções que influenciam nos processos de saúde/doença dos indivíduos, das famílias e da própria comunidade, ou seja, nos ciclos vitais.

Nesse sentido, atribui-se a(ao) enfermeira(o) a realização de uma assistência integral, que abrange a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, aos indivíduos e famílias, e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outras), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. Além disso, compete a este profissional, realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, observadas as disposições legais da profissão. Assim, a efetivação do papel da(o) enfermeira(o) se estabelece como primordial e único para a

implementação do novo modelo assistencial de saúde, cujo olhar está voltado para a saúde e não para a doença, e cujo foco é o indivíduo inserido em um contexto familiar.

A concepção de pesquisador, de estudar o desenvolvimento na perspectiva do ciclo de vida, que têm reflexos diretos na sua prática de pesquisa, como verificar quais mudanças ocorrem durante o desenvolvimento, a continuidade de períodos, que experiências influenciam o desenvolvimento e como o ambiente mobiliza o sujeito na construção do seu desenvolvimento.

A proposta do Curso de Graduação em Enfermagem procura manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, sem deixar de priorizar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e grupos de comunidade, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, nas diferentes fases do ciclo-vital e do processo saúde-doença.

As (Os) enfermeiras(os) como parte integrante da equipe de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptas a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Devendo assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles, respeitando os princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

3. Sistematização do Cuidado

O eixo Sistematização do Cuidado fornece bases teóricas e práticas para a organização da assistência ao usuário, família e comunidade tendo como referencial o Processo de Enfermagem, com o intuito de orientar a prática profissional e de promover a qualidade do cuidado de enfermagem baseado em evidências. O eixo visa nortear o raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de intervenções e de resultados, favorecendo a visibilidade das ações de enfermagem e de educação em saúde, consequentemente, da sua relevância na sociedade. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é compreendida como uma aplicação do método científico que pode ser visto como um modelo de organização do cuidado de Enfermagem, baseada na legislação vigente (COFEN, 2009).

O eixo direciona toda a trajetória do estudante no curso, instrumentalizando-o a utilizar os recursos da semiologia e da semiotécnica nas etapas de Histórico de Enfermagem

(levantamento de dados), diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição, implementação e avaliação de Enfermagem tanto no plano individual como no coletivo.

Os princípios éticos e legais na implementação de intervenções de enfermagem são considerados, assim como os princípios da biossegurança no processo de avaliação das condições de saúde e na adoção de medidas de promoção e recuperação da saúde. Instrumentaliza o estudante para realizar procedimentos de enfermagem no nível básico e intermediário de complexidade da atenção em saúde.

O curso de enfermagem considera o processo de enfermagem uma ferramenta metodológica de organização do trabalho assistencial da(o) enfermeira(o) possibilitando a documentação dos dados relacionados às etapas do processo, favorecendo a visibilidade das ações de enfermagem e, consequentemente, da sua relevância na sociedade.

A SAE é uma atividade privativa da(o) enfermeira(o) que permite realizar a identificação das situações de saúde e doença, subsidiando a prescrição e a implementação das ações de assistência de enfermagem, de forma a contribuir para a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade, conforme dispõe a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, referente ao Exercício Profissional da Enfermagem (BRASIL, 1986), o Decreto que a regulamenta (BRASIL, 1987) e a Resolução nº 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009). Essa mesma resolução reafirma as bases legais anteriores, clarificando a necessidade de a(o) enfermeira(o) atuar no seu cotidiano alicerçado pela SAE e no processo de enfermagem.

Para este PPP a SAE será constituída como eixo transversal levando as disciplinas, atividades práticas supervisionadas e o estágio supervisionado a se articularem e fornecerem bases teóricas e práticas para a organização da assistência ao usuário, família e comunidade tendo como referencial o Processo de Enfermagem, com o intuito de orientar a prática profissional e de promover a qualidade do cuidado de enfermagem baseado em evidências. O eixo visa nortear o raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de intervenções e de resultados, favorecendo a visibilidade das ações de enfermagem e de educação em saúde, consequentemente, da sua relevância na sociedade.

4. Cuidado Integral e Gestão em Saúde

Entende-se que o processo de gestão é um elemento indutor na organização dos serviços e das práticas de saúde. Segundo Schreiber et al. (1999) o processo de gestão se expressa em uma prática de grande complexidade, o que implica, por um lado, em

garantir a universalidade, equidade, participação popular e integralidade na atenção à saúde, e do outro lado, encontrar a melhor via de obter alta resolutividade e boa qualidade técnico-científica das ações que são produzidas.

Neste campo de atuação a(o) enfermeira(o) se insere como elo importante da cadeia de produção de serviços de saúde e de enfermagem, tendo seu processo de trabalho abrangendo ações privativas e como parte integrante de uma equipe de saúde. Desse modo, esse trabalhador além de prestar o cuidado ao paciente crítico, supervisiona a técnicos e auxiliares de enfermagem no processo de cuidado à pessoa doente, faz gestão da equipe de enfermagem, bem como, gerencia os atos em saúde sobre o indivíduo doente.

A (O) Enfermeira (o) tem parcela de contribuição destacável na construção do Sistema Único de Saúde, bem como nos sistemas privados de prestação de Cuidado em Saúde. Exerce muitas vezes cargos de gestão intermediária e final e participa da elaboração e implementação de Políticas de Saúde dirigidas a grupos populacionais, em exemplo a Política Nacional de Imunização.

Estudo comparando o processo de trabalho da Enfermeira (o) em países como Brasil, Estados Unidos, Canadá, Chile, Austrália, Portugal, Reino Unido, Japão e África do Sul, China e Tailândia revelou que pela natureza do seu trabalho, a Enfermeira (o) executa privativamente coordenação do processo de trabalho em enfermagem e articulação do processo de trabalho em saúde em todos eles. A natureza do seu trabalho confere à Enfermeira (o) a capacidade de articulação do processo de trabalho em enfermagem e do processo de trabalho em saúde (LEAL, 2016).

A(O) enfermeira(o) é considerada(o) a(o) profissional primordial na execução de políticas de saúde e nos processos de mudanças no nível macro e micro do sistema de saúde. As atividades assistenciais não são privativas ou singulares da(o) enfermeira(o), pois compartilha com outros trabalhadores do campo da enfermagem ou da saúde.

Em outro ponto, o princípio da integralidade pode ser compreendido em duas dimensões na gestão e no âmbito do cuidado, guardando interface entre elas. Desse modo, a integralidade se expressa na gestão dos serviços de saúde por meio dos processos participativos e de compartilhamento do poder decisório, pois só através dos mesmos é que se identificam demandas, estratégias e ferramentas para organizar os serviços de saúde e atender às necessidades de saúde da população (ALMEIDA, 2014).

O eixo Cuidado Integral e Gestão em Saúde tem como fundamento a tendência de ampliação da dupla dimensão do processo de trabalho de enfermagem e da(o) enfermeira(o): cuidado e gerenciamento do cuidado (FELLI; PEDUZI e LEONELO, 2016). A formação deve primar para o entendimento de que o gerenciamento do cuidado trata da articulação entre o processo de trabalho gerencial e assistencial com o objetivo de responder positivamente às necessidades de saúde dos pacientes, da equipe de enfermagem e da instituição (HAUSMANN, 2006).

Muito têm sido observados sobre a contribuição do trabalho da(o) enfermeira(o) no processo gerencial como na melhoria no desempenho do sistema de saúde, da prestação de serviços, da cobertura universal e do acesso universal no contexto brasileiro do Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda se tem apreendido envolvimento ativo e de liderança de enfermeiras(os), em todos os níveis de desenvolvimento da política de saúde e tomada de decisão.

5. Formação docente

O ser professor, no contexto atual, exige certa ousadia aliada a diferentes saberes. Nessa perspectiva, as melhorias no processo das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar e universitário é uma constante preocupação. Além disso, a formação docente relaciona-se também à ideia de aprendizagem constante no sentido de provocar inovação na construção de novos conhecimentos que darão suporte teórico ao trabalho docente.

O professor é um profissional que domina a arte de despertar nas pessoas a competência de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação docente é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar e universitário. Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor, é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa percepção leva a um processo constante de formação e busca do conhecimento por meio de ações ou técnicas que dão suporte à sua prática pedagógica e social. Neste sentido, a educação é um processo de humanização, é um processo pela qual os seres humanos são inseridos na sociedade (PIMENTA, 2010).

No que tange a formação de enfermeiras(os) para atuarem como professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem mostra-se igualmente um desafio no contexto da universidade, do curso e da docência, tendo em vista, sua

importância e necessidade de investimentos na formação dos trabalhadores técnicos para o sistema de saúde.

Diz respeito ainda, ao Enfermeira(o) docente possibilitar um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, promovendo seus saberes e sendo um elemento de mudança, com estudo e persistência na construção de formação crítico reflexiva e compromissada socialmente de seus estudantes de enfermagem com a modalidade de licenciatura para atuarem na formação do nível técnico.

Atualmente, existem poucas instituições de ensino superior com o curso de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem no Brasil. A Unioeste faz parte desse grupo de Instituições que oferece paralelamente a modalidade licenciatura. Ou seja, os estudantes concluem o curso diplomados com os graus de bacharelados e licenciados.

A(O) enfermeira(o) licenciada(o) em Enfermagem terá a formação pedagógica para ministrar aulas teóricas, práticas e supervisionar estágios em cursos técnicos, presentes em escolas profissionalizantes para a formação de técnicos de enfermagem. Ou seja, ele terá tanto a exercício assistencial e de gerenciamento de enfermagem, como também o de professor, promovendo pesquisas e o ensino para a formação de novos profissionais. No entanto, percebe-se que é fundamental que as(os) enfermeiras(os) professores e estudantes licenciados se sensibilizem pela valorização da docência (CUNHA, 2006; ALMEIDA, 2012), e se responsabilizem pela necessidade de qualificação da formação de trabalhadores técnicos de nível médio em saúde/enfermagem.

Reconhece-se que a presença de estudantes e professores da Licenciatura no ensino da Escola Técnica tem trazido alguns impactos na organização do trabalho docente. A formação docente para este nível de ensino esbarra com as limitadas condições de trabalho, ausência de vínculo empregatício e baixos salários (SHIROMA, 2011) o que têm sido empecilhos para mudanças mais profundas e duráveis.

A formação docente em saúde é também um desafio encontrado em sala de aula para formação destes discentes na graduação e no desenvolvimento do trabalho docente, com metodologias e práticas de sala de aula e em Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e Estágios Supervisionados (ES), assim como ao que se refere às Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC) e as Práticas de Ensino. Ensinar em saúde exige dos docentes envolvidos preparo para atuar com estratégias educacionais inovadoras; aplicar as diferentes metodologias educacionais em aulas teóricas e práticas; aplicar os variados métodos de avaliação e as possibilidades de inserção dos aportes teóricos na prática educacional e saber como organizar o trabalho pedagógico.

Portanto, é necessário que se reflita sobre o que, e como se deve ensinar. As respostas ao como ensinar, ficam na responsabilidade da dinâmica de ensino. O que ensinar em saúde ou ensinar sobre saúde aos discentes do curso de Enfermagem com o grau em Licenciatura evidencia a necessidade de desenvolver as habilidades e competências esperadas na formação desses profissionais da saúde, preocupar-se com a qualidade desses, com práticas de ensino que demandam mais proximidade aos estudantes e aos cenários envolvidos, no caso, as Escolas Técnicas, bem como a demanda de vagas por estes profissionais no mercado de trabalho.

Assim, o Curso de Enfermagem com o grau em Licenciatura tem sua relevância em virtude de constar e complementar a formação de enfermeiros bacharelados, bem como contribuir para a concretização do processo de educação em saúde pelos profissionais enfermeiros.

Ainda busca formar a(o) enfermeira(o) que busque uma prática transformadora, em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da *universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização* que norteiam o Sistema Único de Saúde brasileiro.

Para atender a esta configuração há a oferta anual de 40 vagas (vestibular e SISU), com a proposta de atuar junto à comunidade de Foz do Iguaçu e região, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) junto à Rede de Saúde Pública e atuando na docência na Educação Profissional (Ensino Técnico).

PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

O Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade bacharelado e licenciatura propõe a formação generalista da(o) enfermeira(o), humanista, permitindo uma atuação crítica e reflexiva no exercício da profissão. Qualificado para exercer a enfermagem no âmbito dos processos de trabalho assistencial, gerencial, de ensino e pesquisa, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Espera-se que o futuro enfermeira(o) seja capaz de intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes na população de Foz do Iguaçu, cujas características multiculturais se apresentam como um campo rico de atuação, sobretudo pelo contexto epidemiológico de uma região de tríplice fronteira, ao mesmo tempo, capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Será um profissional consciente da importância da continuidade de sua formação, buscando novos conhecimentos após a graduação, comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde e educação, atento aos princípios da universalidade, integralidade, equidade,

solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país. Deste modo, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de Enfermagem e os aspectos sociais e culturais que envolvem uma região de tríplice fronteira, avançando inclusive para outros espaços desta natureza.

Ainda, o perfil profissional das(os) enfermeiras(os) formadas(os) pelo Curso de Enfermagem está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que orienta as escolas de enfermagem a construírem seus projetos pedagógicos com base na seguinte proposta de formação:

Enfermeira(o), com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitada(o) a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais, conforme determina o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001):

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisão: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de

procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais”.

Além disso, em se tratando de um curso na modalidade licenciatura, o currículo atenderá a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente. As modalidades Bacharelado e Licenciatura caminham juntos no sentido de atender os núcleos de Formação I, II e III previstos no art. 12 desta resolução, por meio das disciplinas integradas de ambos os graus e dos conteúdos das áreas de *Ciências Biológicas*, *Educação*, *Ciências Humanas*, *Sociais Aplicadas* e *Ciências de Enfermagem*. Na proposta pedagógica observa-se a inclusão dos temas indicados no parágrafo 2º do Art. 13 da resolução que prevê: ‘Os cursos

de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas'. Destaca-se que a Matriz Curricular e suas ementas contemplam os temas levantados na formação docente da(o) enfermeira(o).

Neste sentido, destaca-se que, a(o) enfermeira(o), do Curso de Enfermagem da UNIOESTE, deverá exercer a prática de enfermagem baseada em evidências, traduzidas em metas pautadas no exercício profissional nas áreas técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas que permitam:

- **Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes dimensões, expressões e fases evolutivas, desenvolvendo e fortalecendo a ciência do cuidar como instrumento de atuação profissional;**
- **Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;**
- **Produzir conhecimentos científicos como instrumento para o desenvolvimento profissional;**
- **Compreender as políticas de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;**
- **Reconhecer a saúde como direito de todos e dever do Estado, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, de acordo com as características de cada caso e com os níveis de complexidade do sistema;**
- **Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;**
- **Ser capaz de diagnosticar e comprometer-se com a busca de soluções dos problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações de constante mudança;**
- **Reconhecer as relações e condições de trabalho e sua influência na saúde;**
- **Fazer parte da equipe de Enfermagem e de saúde, coordenando o trabalho da**

equipe de Enfermagem, bem como o processo de cuidar em Enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

- **Gerenciar** o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de ética, de bioética e legais, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- **Atuar** nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- **Intervir** no processo saúde/doença buscando a qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- **Planejar**, implementar e participar de programas de formação e qualificação profissional, de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho, adoecimento e morte;
- **Respeitar** o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- **Participar** dos movimentos sociais e políticos da área da saúde e dos órgãos representativos da categoria;
- **Usar** instrumentos, tecnologias de informação, comunicação e de saúde para o cuidar de Enfermagem, que busque garantir a qualidade da assistência em saúde;
- **Compatibilizar** as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- **Planejar**, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua de recursos humanos de enfermagem e de saúde;
- **Desenvolver**, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- **Interferir** na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- **Participar** da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema Único de Saúde;
- **Assessorar** órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento desse Projeto Político Pedagógico - PPP coloca-se como princípio norteador a aprendizagem significativa, problematizadora, interdisciplinar/transdisciplinar, favorecendo o trabalho coletivo e multiprofissional, em cenários ou contextos reais. Adota-se, por esta via uma perspectiva de análise da prática da Enfermagem integrada à abordagem do processo de trabalho, coletivo e individual em saúde, como eixo de seu desenvolvimento.

Para o alcance dos objetivos propostos e do perfil profissional desejado, a proposta pedagógica que fundamentará o curso de Graduação em Enfermagem será pautada na aprendizagem significativa, baseada na prática profissional, por intermédio de metodologias diversas de ensino-aprendizagem.

A problematização de questões relacionadas à prática do enfermeiro encontra-se fundamentada na abordagem da Pedagogia da Problematização defendida por Paulo Freire, cuja proposta pauta-se na construção do conhecimento pelo movimento de agir (FREIRE, 1983, p. 57).). A inserção crítica na realidade atribui significado à aprendizagem, logo a aprendizagem é significativa para o aluno e docente. Neste sentido, o eixo norteador de todo processo educativo refere-se à ação-reflexão-ação transformadora (BERBEL, 1998).

As diferentes metodologias de ensino-aprendizagem no contexto do Curso de Enfermagem possibilitam a aprendizagem integrando experiência, habilidades e conhecimento científico prévios do estudante. Para tanto, são utilizadas ferramentas educacionais que estimulam a diversificação do processo de aprendizagem para a formação do exercício profissional, como por exemplo, discussão em grupos, seminários, problematização, práticas de simulações, portfólio, estudos de caso, entre outras.

Este projeto fundamenta-se ainda em proposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem - DCN (BRASIL, 2001), a partir da implementação de estratégias pedagógicas que articulem os saberes em suas dimensões do saber fazer e o saber conviver, visando a aprendizagem no âmbito do aprender a aprender, do aprender a ser, do aprender a fazer, do aprender a viver juntos e do aprender a conhecer, constituindo atributos indispensáveis à formação do enfermeiro.

O curso será desenvolvido conforme as disciplinas propostas na estrutura curricular, advindas de diferentes áreas do conhecimento, cujos conteúdos contemplam as recomendações das DCN e as especificidades do curso objeto deste Projeto Político Pedagógico (PPP). Para tanto, o curso deve ser integralizado em no mínimo cinco e no máximo nove anos, sendo os quatro anos iniciais de disciplinas com cargas-horárias teóricas (T), práticas (P) e atividades práticas supervisionadas (APS) e o último ano para realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) Bacharelado e Licenciatura, além da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O desenvolvimento do curso se dará por disciplinas teóricas e práticas, de forma anual ou semestral. As APS serão ministradas em campos de prática do enfermeiro, nos níveis primário, secundário e terciário de saúde em grupos de até quatro a seis alunos, de acordo com cronograma elaborado pela coordenação do curso para os campos de atuação previstos no plano de ensino de cada disciplina.

Para o desenvolvimento das aulas teóricas, práticas e APS, os docentes, podem utilizar diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, contemplando métodos e técnicas didáticas diversas, que incluem exposições teóricas dialogadas em sala de aula, realização de seminários, leituras e discussão de textos, estudo dirigido e de caso, fóruns de discussão, práticas em laboratório e visitas técnicas que favoreçam e exercitem a integração teoria-prática.

No que se refere à Curricularização o Curso de Enfermagem da UNIOESTE, apresenta nesta proposta o Programa de Extensão “Currículo e Curricularização da extensão: propostas do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu”, com a devida carga horaria em suas disciplinas, conforme apresentado em sua Matriz Curricular.

Acrescenta-se que como procedimento metodológico a organização de atividades extraclasse junto às disciplinas tem colaborado para a formação integral do discente junto às instituições de ensino do município e aos grupos de pesquisa da UNIOESTE, agregando conhecimentos na assistência, no ensino, na extensão e na pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma das atividades desenvolvidas na prática educativa para identificar situações-problemas, reorganização do planejamento de ensino e reflexão sobre a ação executada no processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino e deve ser efetivada de acordo com o PPP do Curso, detalhada nos planos de ensino das disciplinas.

A avaliação é tarefa inerente ao fazer docente devendo ser exercitada de forma permanente de maneira que possa acompanhar continuamente o processo de ensino e de aprendizagem. Ao realizá-la é possível identificar em que medida os objetivos propostos foram alcançados, quais foram os progressos, as dificuldades, de tal forma que se possa, quando necessário, proceder às devidas correções.

A avaliação reflete, portanto, a qualidade do trabalho que acontece na educação formal, tanto do professor quanto do aluno (LIBÂNEO, 1997). Neste sentido, tanto o aluno quanto o professor são avaliados, considerando que as responsabilidades de um de outro são distintas, embora ensinar e aprender não seja uma via de mão única.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste quesito é importante destacar o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de graduação. Compete ao NDE acompanhar, consolidar e atualizar, permanentemente, o projeto político-pedagógico do curso, conforme Resolução nº 317/2011 – CEPE. Nesse sentido, possui o papel de garantir uma política de acompanhamento e avaliação da proposta político-pedagógica do curso, a partir das deliberações do Colegiado de Curso, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional para os necessários aprofundamentos, qualificação e redirecionamentos (atualização). São elementos do acompanhamento do NDE: os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os ementários, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do curso. Além desse sistema de avaliação do curso, cabe destacar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do MEC/INEP, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado pelo tripé: avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional dos Estudantes – ENADE).

Considerando as especificidades do curso, ou seja, existência de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e APS, requerem a construção de instrumentos que objetivem a ação avaliativa nos diferentes espaços de ensino-aprendizagem, de acordo com os objetivos de cada disciplina. No que se refere às aulas teóricas serão realizadas avaliações ao final de unidades ou sequência de conteúdos, envolvendo provas em seu sentido lato, realização de avaliações com consulta, em grupos, realização de pesquisas bibliográficas individuais ou em grupos, seminários, discussão de estudos de casos e/ou casos clínicos, utilização de tecnologias de informação, entre outras possibilidades como a avaliação por meio de portfólios reflexivos de aprendizagem.

As aulas práticas, atividades práticas supervisionadas e o estágio curricular contam com estratégias e instrumentos específicos de avaliação, os quais devem ser detalhados nos planos de ensino das respectivas disciplinas.

No que se refere ao estágio curricular, a disciplina é um elemento diferenciado no processo de formação dos acadêmicos de enfermagem, pois proporciona a vivência e o contato direto do acadêmico com possíveis ambientes de trabalho. E, mais que isso, proporciona o crescimento e o amadurecimento técnico-científico e prático, o desenvolvimento de elementos pessoais, valores morais e éticos no exercício da enfermagem. Nesse caso, a avaliação dos acadêmicos é realizada em conjunto com os enfermeiros supervisores, atendendo as normas regulamentadoras da universidade e ao PPP do curso, com supervisão direta dos docentes.

Em complemento ao Bacharelado constam as atividades da Licenciatura em Enfermagem que se referem as habilidades e competências específicas de ser professor. Para atender aos objetivos da Licenciatura o acadêmico deve cumprir as Atividades Práticas como Componente Curricular - APCC no decorrer de diferentes disciplinas e serão avaliados por meio dos projetos elaborados e de aulas ministradas. Realizará as Práticas de Ensino I e II e será avaliado por meio de instrumentos especificados no plano de ensino, com supervisão direta dos docentes.

Fará parte deste Projeto Pedagógico a creditação de atividades de extensão junto às aulas teóricas, aulas práticas, Atividades Práticas Supervisionadas e Estágio Curricular Supervisionado contemplada por meio de ações extensionistas, previamente programadas, com o objetivo de propiciar a integração da teoria à prática extensionista junto à comunidade acadêmica e à população iguaçuense atendida na Rede de Saúde Pública e de Educação do município de Foz do Iguaçu. Estas ações irão complementar o processo de avaliação dos acadêmicos e contribuirão para a Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Inter profissionalidade no Curso de Enfermagem.

Considerando esta organização pedagógica do curso e o fato do ingresso tardio de discentes, há indicação aos docentes da utilização do Apoio Didático (AD) para atender aos ingressantes quanto à revisão de conteúdos, atendimentos individuais e em grupo e, possibilitar espaços de aprendizagem, estimulando sua permanência e aproveitamento dos conteúdos já apresentados (Res. 034/2000-COU), desta forma realizar-se-á o acolhimento efetivo dos discentes e a defasagem de conteúdos.

O Colegiado do Curso de Enfermagem se propõe a desenvolver um espaço de comunicação entre a Coordenação do Curso e os acadêmicos para averiguar as principais dificuldades em relação à aprendizagem e aos diferentes aspectos que envolvem a evasão e retenção, quer sejam pessoais (emocionais, financeiros, sociais, entre outros) e ou administrativos.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação constitui um processo por meio do qual os professores e acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem propõem-se a analisar os fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem.

A coordenação do curso gerencia o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do núcleo docente estruturante, com a produção de relatórios conclusivos e levados ao conhecimento dos docentes e discentes.

O processo de autoavaliação deve ser apreciado e avaliado pelo núcleo docente estruturante (NDE), por ter caráter propositivo, desenvolvendo de modo articulado as atividades representativas e deliberativas de docentes e discentes, considerando as características locais, regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade.

A autoavaliação deve fornecer dados relevantes para a implementação das ações relativas as atividades pedagógicas das coordenações de curso e de estágios, ao ensino, iniciação científica e extensão bem como o aperfeiçoamento do projeto político pedagógico.

Apesar do NDE e Colegiado do Curso discutirem formas de avaliação para a melhoria dos índices de formação, esclarece-se que não há uma sistematização deste processo avaliativo junto aos discentes. Porém, há um esforço contínuo dos órgãos colegiados para sanar os problemas que têm dificultado a permanência dos discentes junto ao curso.

Vale ressaltar que com a verticalização do ensino no Centro de Educação, Letras e Saúde há uma demanda maior de projetos de pesquisa e maior acesso dos discentes da graduação aos Programas de Pós-Graduação, possibilitando maior índice de egressos do Curso de Enfermagem à pós-graduação.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.			
<i>Ciências Biológicas</i>		Anatomia Humana	136
		Bioestatística	51
		Biologia Celular	68
		Bioquímica	68
		Embriologia e Histologia	51
		Farmacologia	68
		Fisiologia Humana e Biofísica	136
		Genética Humana	51
		Imunologia	51
		Microbiologia	51
		Nutrição e Dietética aplicada à Enfermagem	51
		Patologia Geral	51
		Parasitologia	51
Subtotal			884
<i>Educação, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</i>		Fundamentos de filosofia aplicados à Enfermagem	51
		Sociologia aplicada à Enfermagem	51
		Didática Geral	51
		Metodologia do Ensino de Enfermagem	51
		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	51
		Metodologia de Pesquisa I	51
		Metodologia de Pesquisa II	51
		Política Educacional Brasileira e da Enfermagem	51
		Psicologia Aplicada à Enfermagem	51
		Psicologia da Educação	51
Subtotal			510
Subtotal 1			1394
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso		Sistematização da Assistência de Enfermagem	68

<i>Ciências da Enfermagem</i>		Enfermagem em Saúde Coletiva	119
		Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	170
		Enfermagem em Saúde da Mulher	170
		Enfermagem em Saúde do Adulto	153
		Enfermagem em Gerontologia	51
		Enfermagem em Saúde Mental	119
		Enfermagem Fundamental I	136
		Enfermagem Fundamental II	170
		Enfermagem em Cuidado Crítico e Intensivo	136
		Enfermagem em Centro Cirúrgico	119
		Epidemiologia e Vigilância em Saúde	102
		Ética e Bioética aplicada à Enfermagem	51
		Gerenciamento em Enfermagem I	68
		Gerenciamento em Enfermagem II	119
		História da Enfermagem	51
		Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	102
		Saúde, Trabalho e Ambiente	102
Subtotal			2006
Total – Formação Geral e Diferenciada			3400
3. Estágio Supervisionado			
Licenciatura		Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino I	136
		Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino II	264
Subtotal			400
Bacharelado		Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar	880
Subtotal			1280
4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			34
Subtotal			34
Total – Estágio Supervisionado e TCC			1.314

5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			250
6. Extensão Universitária (Mínimo de 10%)		Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina	496
		Programas, projetos, cursos, eventos e outros	
		Subtotal	
TOTAL DO CURSO			4.964

Observações:

Considerando o ingresso de alunos no curso durante a vigência do 1º semestre, decorrentes de outras chamadas do Vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento destes acadêmicos nas disciplinas do 1º semestre do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a) preferência de proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º e 2º semestres do 1º Ano; b) Estudos dirigidos aos acadêmicos em contra turno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para este atendimento; c) Datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d) acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

As atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupos, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES Nº 003/2017 e Parecer CNE/CES Nº 261/2007), Regulamento da UNIOESTE pela Resolução nº 095/2016 – CEPE.

As ações de extensão inseridas nas disciplinas do curso não dispensam a frequência. A carga horária de extensão é realizada como parte das disciplinas, atividades inseridas em diferentes projetos de extensão, ações a serem realizadas durante as APS e paralelamente ao Estágio Supervisionado.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito	Carga-horária						Forma de oferta
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC	EXT	Sem/Anual
	1º ano - 12 disciplinas								
01	Anatomia Humana	-	136	68	68	-	-		Anual
02	Biologia Celular	-	68	51	17	-	10	10	Sem/1
03	Bioquímica	-	68	51	17	-	-	-	Sem/2
04	Embriologia e Histologia	-	51	34	17	-	-	5	Sem/1
05	Enfermagem Fundamental I	-	136	68	34	34	20	20	Anual
06	História da Enfermagem	-	51	51	-	-	10	-	Sem/1
07	Metodologia de Pesquisa I	-	51	51	-	-	-	-	Sem/2
08	Microbiologia	-	51	34	17	-	-	-	Sem/2
09	Política Educacional Brasileira e da Enfermagem	-	51	51	-	-	10	-	Sem/1
10	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	-	102	68	-	34	20	20	Anual
11	Saúde, Trabalho e Ambiente.	-	102	68	34	-	20	20	Anual
12	Sociologia aplicada à Enfermagem	-	51	51	-	-	-	5	Sem/1
Subtotal		-	918	646	204	68	90	80	
	2º ano - 13 disciplinas								
13	Bioestatística	11	51	51	-	-	-	20	Sem/1
14	Didática Geral	-	51	51	-	-	20	5	Sem/1
15	Enfermagem Fundamental II	05	170	68	34	68	20	25	Anual
16	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	10	102	68	-	34	-	20	Anual
17	Farmacologia	03	68	68	-	-	-	6	Anual
18	Fisiologia Humana e Biofísica	01, 02, 03	136	102	34	-	20	10	Anual
19	Genética Humana	02	51	34	17	-	10	10	Sem/2
20	Imunologia	02,04	51	34	17	-	-	-	Sem/1
21	Parasitologia	08	51	34	17	-	10	-	Sem/2
22	Psicologia da Educação	-	51	51	-	-	10	-	Sem/1
23	Sistematização da Assistência de	06	68	68	-	-	10	10	Anual

	Enfermagem								
24	Patologia Geral	-	51	51	-	-	-	-	Sem/1
25	Metodologia do Ensino de Enfermagem	-	51	51	-	-	20	-	Sem/2
Subtotal		-	952	731	119	102	120	106	-
3º ano - 10 disciplinas									
26	Enfermagem em Centro Cirúrgico	15	119	68	-	51	-	12	Anual
27	Enfermagem em Saúde Coletiva	15, 16	119	68	-	51	20	20	Anual
28	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	15, 23	170	85	17	68	20	22	Anual
29	Enfermagem em Saúde do Adulto	15, 23, 24	153	85	-	68	20	20	Anual
30	Fundamentos de filosofia aplicados à enfermagem	-	51	51	-	-	10	-	Sem/1
31	Gerenciamento em Enfermagem I	-	68	68	-	-	-	7	Anual
32	Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS	-	51	51	-	-	10	-	Sem/2
33	Nutrição e Dietética aplicada à Enfermagem	15	51	51	-	-	-	7	Sem/1
34	Psicologia Aplicada à Enfermagem	22	51	51	-	-	10	-	Sem/1
35	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino I	14, 25	136	-	136	-	-	30	Anual
Subtotal		-	969	578	153	238	90	118	
4º ano - 8 disciplinas									
36	Enfermagem em Cuidado Crítico e Intensivo	26, 29	136	68	-	68	20	20	Anual
37	Enfermagem em Gerontologia	29	51	34		17	-	10	Sem/1
38	Enfermagem em Saúde da Mulher	26, 27	170	85	-	85	20	22	Anual
39	Enfermagem em Saúde Mental	34	119	68	-	51	20	26	Anual
40	Ética e Bioética aplicada à Enfermagem	06	51	51	-	-	10	10	Sem/2
41	Gerenciamento em Enfermagem II	31	119	68	-	51	20	10	Anual
42	Metodologia de Pesquisa II	07	51	51	-	-	10	10	Sem/1

43	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino II	35	264	-	264	-	-	30	Anual
Subtotal		-	961	425	264	272	100	138	-
5º ano - 3 disciplinas									
44	Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar	Todas as disciplinas dos anos anteriores	880	-	880	-	-	54*	Anual
46	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40	34	-	34	-	-	-	Anual
Subtotal			914	-	914	-	-	54	-
Total de Disciplinas		46	4714	2380	1654	680	400	496	-
Atividades Acadêmicas Complementares		-	250	-	-	-	-		-
Extensão Universitária (curricularização) Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina			496						
Total do Curso		-	4964	-	-	-	-		-

*As horas indicadas para as atividades de extensão no Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar serão realizadas paralelamente às atividades do estágio. Os estagiários desenvolverão ações de gestão e cuidado em saúde, eixo final da curricularização, compreendendo apenas 54 horas.

Observação: Nesta Matriz as ações extensionistas (496h) estão voltadas para os projetos dos docentes, apresentados em formato de Programa sob a denominação de **Currículo e Curricularização da extensão**: propostas do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu, cujo detalhamento está apresentado neste projeto (PPPENF, 2022, p. 62).

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS²

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC / ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	*A/D Prática	Total	Nº de Acadêmicos	Total	
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11
1º ano													
Anatomia Humana	Anual	136	68	68	136	68	2	136	68	204	-	-	340
Biologia Celular	Sem/1	68	51	51	102	17	2	34	17	51	-	-	153
Bioquímica	Sem/2	68	51	51	102	17	2	34	17	51	-	-	153
Embriologia e Histologia	Sem/1	51	34	34	68	17	2	34	17	51	-	-	119
Enfermagem Fundamental I	Anual	136	68	68	136	34 34	4 10	136 340	34 85	170 425	-	-	731
História da Enfermagem	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Metodologia de Pesquisa I	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Microbiologia	Sem/1	51	34	34	68	17	2	34	17	51	-	-	119

² Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

Política Educacional Brasileira e da Enfermagem	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	Anual	102	68	68	136	34	7	238	59,5	297,5	-	-	433,5
Saúde, Trabalho e Ambiente.	Anual	102	68	68	136	34	2	68	34	102	-	-	238
Sociologia aplicada à Enfermagem	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Subtotal		918	646	663	1326	272	33	1054	348,5	1402,5			2694,5
2º ano													
Bioestatística	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Didática Geral	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Enfermagem Fundamental II	Anual	170	68	68	136	34 68	4 10	136 680	34 170	170 850	-	-	1156
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	Anual	102	68	68	136	34	10	340	85	425	-	-	561
Farmacologia	Anual	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Fisiologia Humana e Biofísica	Anual	136	102	102	204	34	2	68	34	102	-	-	306
Genética Humana	Sem/2	51	34	34	68	17	2	34	17	51	-	-	119
Imunologia	Sem/1	51	34	34	68	17	2	34	17	51			119
Parasitologia	Sem/2	51	34	34	68	17	2	34	17	51			119
Psicologia da Educação	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102

Sistematização da Assistência de Enfermagem	Anual	68	68	68	136		-	-	-	-	-	-	136
Patologia Geral	Sem/2	51	51	51	102								102
Metodologia do Ensino de Enfermagem	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Subtotal		952	731	731	1462	221	32	1326	374	1700			3162
3º ano													
Enfermagem em Centro Cirúrgico	Anual	119	68	68	136	51	10	510	127,5	637,5			773,5
Enfermagem em Saúde Coletiva	Anual	119	68	68	136	51	10	510	127,5	637,5	-	-	773,5
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Anual	170	85	85	170	17 68	4 10	68 680	17 170	85 850			1105
Enfermagem em Saúde do Adulto	Anual	153	85	85	170	68	10	680	170	850	-	-	1020
Fundamentos de filosofia aplicados à enfermagem	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Gerenciamento em Enfermagem I	Anual	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102

Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Psicologia Aplicada à Enfermagem	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino I	Anual	136	-	-	-	136	-	-		272	40	1700	1972
Subtotal		969	578	578	1156	391	44	2448	612	3332	40	1700	6188
4º ano													
Enfermagem em Cuidado Crítico e Intensivo	Anual	136	68	68	136	68	10	680	170	850	-	-	986
Enfermagem em Gerontologia	Sem	51	34	34	68	17	10	170	42,5	212,5			280,5
Enfermagem em Saúde da Mulher	Anual	170	85	85	170	85	10	850	212,5	1062,5	-	-	1232,5
Enfermagem em Saúde Mental	Anual	119	68	68	136	51	10	510	127,5	637,5	-	-	773,5
Ética e Bioética aplicada à Enfermagem	Sem/2	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102

Gerenciamento em Enfermagem II	Anual	119	68	68	136	51	10	510	127,5	637,5	-	-	773,5
Metodologia de Pesquisa II	Sem/1	51	51	51	102	-	-	-	-	-	-	-	102
Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino II	Anual	264				264				272	40	1700	1972
Subtotal I		961	425	442	884	536	50	2720	680	3672	40	1700	6222
5º ano													
Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar	Anual	880	--	-	-	880	--	-		272	40	1700	1972
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Anual	34	-	-	-	34	-	-		272	40	1.700	1.972
Subtotal		914				914				544	80	3.400	3.944
TOTAL		4714	2380	2414	4828	2334	159	7548	2014,5	10650,5	160	6.800	22.210,5

Observação: As atividades práticas supervisionadas são constituídas por 4 acadêmicos/docente em áreas hospitalares e, também em áreas críticas na Atenção Básica à Saúde, como exigência da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu - PR.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Anatomia Humana (1º ano) – Anual	136	Anatomia Humana (1º ano) – Anual	136
Biologia Celular (1º ano) – Semestral	68	Biologia Celular (1º ano) – 1º Semestre	68
Bioquímica (1º ano) – Semestral	68	Bioquímica (1º ano) – 2º Semestre	68
Embriologia e Histologia	68	Embriologia e Histologia (1º ano) – 1º Semestre	51
Enfermagem Fundamental I (1º ano) – Anual	136	Enfermagem Fundamental I (1º ano) – Anual	136
Exercício de Enfermagem (1º ano) – Semestral	68	História da Enfermagem (1º ano) – 2º Semestre	51
Metodologia Científica (1º ano) – Semestral	51	Metodologia de Pesquisa I (1º ano) – 2º Semestre	51
Microbiologia (1º ano) – Semestral	68	Microbiologia (1º ano) – 1º Semestre	51
Política Educacional Brasileira (1º ano) – Semestral	51	Política Educacional Brasileira e da Enfermagem (1º ano) – 2º Semestre	51
Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva (1º ano) – Anual	102	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva (1º ano) – Anual	102
Saúde, Trabalho e Ambiente (1º ano) – Anual	102	Saúde, Trabalho e Ambiente (1º ano) – Anual	102
Sociologia (1º ano) – Semestral	51	Sociologia aplicada à Enfermagem (1º ano) – 1º Semestre	51
Bioestatística (2º ano) – Semestral	51	Bioestatística (2º ano) – 1º Semestre	51
Didática Geral e aplicada à enfermagem (2º ano) – Semestral	102	Didática Geral (2º ano) – 1º Semestre	51
Enfermagem Fundamental II (2º ano) – Anual	204	Enfermagem Fundamental II (2º ano) – Anual	170
Epidemiologia e Vigilância em Saúde (2º ano) – Anual	102	Epidemiologia e Vigilância em Saúde (2º ano) – Anual	102

Farmacologia (2º ano) – Semestral	68	Farmacologia	68
Fisiologia Humana e Biofísica (2º ano) – Anual	136	Fisiologia Humana e Biofísica (2º ano) – Anual	136
Genética humana (1º ano) – Semestral	51	Genética Humana (2º ano) – 1º Semestre	51
Imunologia (2º ano) – Semestral	51	Imunologia (2º ano) – 2º Semestre	51
Parasitologia (2º ano) – Semestral	68	Parasitologia (2º ano) – 1º Semestre	51
Psicologia da Educação (2º ano) – Semestral	51	Psicologia da Educação (2º ano) – 2º Semestre	51
Sistematização da Assistência de Enfermagem (2º ano) – Anual	68	Sistematização da Assistência de Enfermagem (2º ano) – Anual	68
Patologia Geral (2º ano) – Semestral	68	Patologia Geral (2º ano) – 2º Semestre	51
***		Metodologia do Ensino de Enfermagem (2º ano) – 2º Semestre	51
Enfermagem Perioperatória (3º ano) – Anual	136	Enfermagem em Centro Cirúrgico (3º ano) – Anual	119
Enfermagem em Saúde Coletiva (3º ano) – Anual	119	Enfermagem em Saúde Coletiva (3º ano) – Anual	119
Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescentes Sadios e Hospitalizados (3º ano) – Anual	170	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (3º ano) – Anual	170
Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica (3º ano) – Anual	170	Enfermagem em Saúde do Adulto (3º ano) – Anual	153
Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem (3º ano) – Semestral	51	Fundamentos de filosofia aplicados a enfermagem (3º ano) – 2º semestre	51
Administração de Enfermagem (3º ano) – Semestral	68	Gerenciamento em Enfermagem I (3º ano) – 1º semestre	68
Língua Brasileira de Sinais – Libras (3º ano) – Semestral	68	Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS (3º ano) – 2º semestre	51
Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem (3º ano) – Semestral	51	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem (3º ano) – 1º semestre	51

Psicologia Aplicada à Enfermagem (3º ano) – Semestral	68	Psicologia aplicada à Enfermagem (3º ano) – 1º semestre	51
Prática de Ensino I (3º ano) – Anual	136	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino I (3º ano) – Anual	136
A Enfermagem e o Paciente Crítico (4º ano) – Anual	119	Enfermagem no Cuidado Crítico e Intensivo (4º ano) – Anual	136
***		Enfermagem em Gerontologia (4º ano) – 1º semestre	51
Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (4º ano) – Anual	170	Enfermagem em Saúde da Mulher (4º ano) – Anual	170
Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental (4º ano) – Anual	136	Enfermagem em Saúde Mental (4º ano) – Anual	119
***		Ética e Bioética aplicada à Enfermagem (4º ano) – 2º Semestre	51
Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde (4º ano) – Anual	170	Gerenciamento em Enfermagem II (4º ano) – Anual	119
Metodologia de Pesquisa em Saúde (4º ano) – 1º Semestre	51	Metodologia de Pesquisa II (4º ano) – 1º Semestre	51
Prática de Ensino II (4º ano) – Anual	264	Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino II (4º ano) – Anual	264
Estágio Curricular Supervisionado I em Instituições de Saúde Hospitalar (5º ano) – Anual	380	Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar (5º ano) – Anual	880
Estágio Curricular Supervisionado II em Instituições de Saúde Pública (5º ano) – Anual	380		
Trabalho de Conclusão de Curso (5º ano) – Anual	34	Trabalho de Conclusão de Curso (5º ano) – Anual	34

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano letivo: 2023

Observação:

A implantação será gradativa e será integralizada no ano letivo de 2027.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º ANO

Disciplina: Anatomia Humana

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	68	-	-	
Ementa: Fundamentos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano. Introdução ao estudo de anatomia humana. Estudos dos aparelhos locomotor e urogenital e dos sistemas que constituem o organismo humano: tegumentar, sensorial, circulatório, respiratório, digestório e nervoso.					

Disciplina: Biologia Celular

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17	-	10	10
Ementa: Evolução celular. Diversidade e organização celular. Noções de microscopia. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas interrelações. Sinalização celular. Ciclo de vida da célula. Diferenciação celular. Morte celular. Célula tumoral.					

Disciplina: Bioquímica

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	51	17	-	-	
Ementa: Estudo bioquímico da célula e dos tecidos humanos. Estudo da água e do pH. Estudo da estrutura, funções biológicas e metabolismo das biomoléculas nos sistemas biológicos humanos: proteínas, ácidos nucleicos, carboidratos e lipídios.					

Disciplina: Embriologia e Histologia

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	34	17	-	-	5
Ementa: Fertilização, desenvolvimento embrionário e fetal. Estudo dos tecidos fundamentais, componentes do organismo humano, microscopicamente e por					

métodos de estudo de tecidos: epiteliais de revestimento e glandular, tecidos conjuntivos e suas variáveis, tecido muscular e tecido nervoso.

Disciplina: Enfermagem Fundamental I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	34	34	20	20

Ementa: Assistência de enfermagem hospitalar no atendimento ao adulto; necessidades humanas básicas; Instrumentos básicos; Princípios de biossegurança; sistema de registro e informações; Terminologias, sinais vitais e controles; entrevista e exame físico; unidade do usuário, higienização, conforto, posições e segurança e noções de primeiros socorros. Respeito à diversidade humana.

Disciplina: História da Enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	-

Ementa: Origem das práticas do cuidar; Enfermagem e as questões de raça, gênero e classe. Enfermagem brasileira e Identidade profissional; Entidades de classe da Enfermagem; Enfermagem contemporânea; Perspectivas da profissão; Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	-	-

Ementa: Análise, discussão crítica e aprofundamento das concepções, dos conceitos, métodos e instrumentos de análise do conhecimento e de sua produção dentro de uma perspectiva histórica. Métodos e normas técnicas para a produção do conhecimento científico. Diferentes formas de produção de textos. O estudo como forma de pesquisa.

Disciplina: Microbiologia

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	34	17	-	-	-

Ementa: Estudo biológico dos micro-organismos - Estrutura, fisiologia, nutrição, metabolismo, genética e taxonomia. Estudo selecionado de alguns micro-organismos de interesse à saúde humana e coletiva. Estudo da ação de agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos.

Disciplina: Política Educacional Brasileira e da Enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT

51	51	-	-	10	-
Ementa: Estudo da Política Educacional Brasileira e os dilemas da educação. LDBEN, Plano Nacional de Educação. Programas Educacionais do MEC. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos (LGBTQIA+). A centralidade dos organismos internacionais na formulação de políticas educacionais e da saúde. Ações do Ministério da Educação articuladas com o Ministério da Saúde. Diretrizes para a educação profissional do técnico em enfermagem e formação docente na licenciatura em enfermagem.					

Disciplina: Políticas e Práticas em Saúde Coletiva					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	-	34	20	20
Ementa: História das políticas de saúde no Brasil. Políticas de saúde no Brasil: Sistema Único de Saúde e Participação e Controle Social no SUS. Processo saúde e doença: prevenção e promoção à saúde na comunidade. Direitos Humanos e a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Organização do Serviço de Saúde e Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Territorialização como instrumento do planejamento local da Atenção Básica. Educação em saúde. Visita domiciliar.					

Disciplina: Saúde, Trabalho e Ambiente.					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	34	-	20	20
Ementa: Saúde, meio ambiente, trabalho e qualidade de vida. Construção de conceitos básicos relacionados ao saneamento básico e à saúde ambiental. Sistemas de esgotos e abastecimento da água, contaminação por resíduos hospitalares, controle sanitário do lixo e dos resíduos sólidos. As principais doenças relacionadas ao ambiente e à falta de saneamento e as formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e prevenção. Inserção do aluno ao estudo das diretrizes políticas e regulamentos em saúde do trabalhador, análise de agravos à saúde e problemas de saúde no ambiente de trabalho, os aspectos sobre segurança no trabalho e o papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador.					

Disciplina: Sociologia aplicada à Enfermagem					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	-	5
Ementa: Relações sociais e suas interfaces com a saúde/doença. Gênero, diversidade e saúde. Sociologia do corpo: saúde, doença e envelhecimento. Relação entre sociologia e exercício de enfermagem como prática social. Políticas sociais e enfermagem.					

2º ANO

Disciplina: Bioestatística

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	-	20

Ementa: Estatística descritiva, variáveis e apresentação de dados na área da saúde. Medidas de tendência central e medidas de dispersão. Fundamentos de probabilidade e amostragem. Distribuição de frequências. Introdução à estatística inferencial. Testes de hipóteses. Comparações entre médias populacionais. Teste de normalidade. Conceitos de testes paramétricos e não paramétricos.

Disciplina: Didática Geral

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	20	5

Ementa: Didática como instrumento do trabalho pedagógico do professor. Didática na formação dos profissionais da educação. Formação, identidade e função docente. O cotidiano escolar e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. O planejamento e a organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação e instrumentos avaliativos.

Disciplina: Enfermagem Fundamental II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
170	68	34	68	20	25

Ementa: Assistência de enfermagem no atendimento de necessidades fisiológicas, psicossociais e espirituais de cuidado no contexto da transculturalidade da região. Processo de enfermagem: coleta de dados (entrevista e exame físico). Cuidados de enfermagem de média complexidade. Semiotécnica em Enfermagem.

Disciplina: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
102	68	-	34	10	20

Ementa: História e fundamentos de epidemiologia. O método epidemiológico. Epidemiologia Descritiva. Vigilância em Saúde. Vigilância Sanitária e Ambiental. Vigilância Epidemiológica. Abordagem Epidemiológica e Assistencial em Saúde Pública. Delineamento de Estudos epidemiológicos; Fundamentos da Epidemiologia Analítica. Notificação de violência de gênero.

Disciplina: Farmacologia

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	6
Ementa: Estudo dos fármacos de acordo com as classes terapêuticas, sob o ponto de vista da farmacocinética, farmacodinâmica, farmacoterapêutica, efeitos adversos e possíveis interações farmacológicas. Estudo das vias de administração dos fármacos sob o ponto de vista da farmacocinética. Estudo dos fármacos de maior demanda na saúde coletiva com implicações na área de Enfermagem.					

Disciplina: Fisiologia Humana e Biofísica					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	102	34	-	20	10
Ementa: Homeostasia e mecanismos de controle homeostáticos. Fisiologia e Biofísica dos sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e reprodutor. Radiobiologia.					

Disciplina: Genética Humana					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	34	17	-	10	10
Ementa: Introdução à genética. Padrões de herança. Bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas. Genética dos distúrbios com herança multifatorial. Citogenética clínica. Aconselhamento Genético. Genética e diagnóstico molecular na saúde humana. Genética e identidade de gênero.					

Disciplina: Imunologia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	34	17	-	-	
Ementa: Fundamentos de Imunologia. Células e órgãos linfoides primários e secundários. Resposta imune inata e adaptativa (celular e humoral). Antígenos. Imunoglobulinas. Sistema complemento. Citocinas. Complexo de histocompatibilidade principal. Interação antígeno-anticorpo. Cooperação e migração celular. Resposta imune frente a patógenos (vírus, fungos, bactérias, protozoários e helmintos). Imunoregulação. Tolerância Imunológica. Autoimunidade. Imunodeficiências.					

Disciplina: Parasitologia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	34	17	-	10	-
Ementa: Estudo biológico dos parasitos - Estrutura, fisiologia, nutrição, metabolismo, genética e taxonomia. Parasitismo e relação parasito-hospedeiro. Estudo					

selecionado de alguns parasitos de interesse à saúde humana e coletiva. Estudo de métodos parasitológicos.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	

Ementa: Histórico e abordagens teóricas em Psicologia. Fundamentos da abordagem da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem como subsídio para o conhecimento teórico-metodológico na área educacional. Interações socioculturais, construção do conhecimento e constituição dos sujeitos nas práticas sociais e educativas. Subsídios teórico-metodológicos para educação em saúde no contexto escolar. Desenvolvimento da sexualidade humana no ambiente escolar.

Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	10	10

Ementa: História e legislação da SAE; Bases teóricas da enfermagem no atendimento às necessidades de saúde; pensamento crítico e reflexivo; Processo de enfermagem; Taxonomias de enfermagem; Prática baseada em evidências. Organização da assistência no contexto da diversidade de gênero.

Disciplina: Patologia Geral

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	-	

Ementa: Introdução à Patologia aplicada a enfermagem. Conceituação, etiologia e patogenia das lesões celulares. Anormalidades do crescimento celular. Neoplasias. Patologia das doenças inflamatórias e granulomatosas. Processos infecciosos.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	20	-

Ementa: Educação e os processos educativos em Enfermagem e Saúde. Tecnologias de ensino, planejamentos, métodos, técnicas e avaliação do processo de ensino-aprendizagem aplicado à Enfermagem, nos diferentes níveis da formação profissional. Articulação das políticas de educação à prática na saúde e enfermagem. Práticas educativas em gênero e sexualidade.

3º ANO

Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
119	68	-	51	-	12
Ementa: Aspectos ético-legais da assistência perioperatória; Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória no ciclo vital em contextos ambulatoriais e hospitalares. Segurança do paciente: protocolo de cirurgia segura; Aspectos organizacionais das unidades de internação cirúrgica, centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de material e esterilização.					

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
119	68	-	51	20	20
Ementa: Programa Nacional de Imunização (PNI): histórico, funcionamento e calendário básico de vacinação (crianças, adolescentes, adulto, idoso e gestante). Doenças emergentes e reemergentes no contexto da atenção primária à saúde. Funcionamento da atenção primária à saúde: Estratégia Saúde da Família, redes de atenção, acolhimento, consulta de enfermagem. Atualização das políticas de saúde. Planejamento local no serviço de saúde. Principais programas nacionais de saúde aplicados à Atenção Primária à Saúde. Acolhimento na diversidade em saúde.					

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
170	85	17	68	20	22
Ementa: Assistência de Enfermagem individual e coletiva à criança e adolescente não hospitalizados nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento. Aplicação da metodologia da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem específicas à criança e ao adolescente hospitalizados. Compreensão epidemiológica, social, familiar e política dos problemas de saúde da criança e do adolescente hospitalizado. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos problemas de saúde que requerem hospitalização. Assistência de Enfermagem ao recém-nato nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. O papel do enfermeiro no cuidado da fase inicial da vida. Desenvolvimento de técnicas de Enfermagem na atenção à criança e ao adolescente sadios.					

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Adulto					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
153	85	-	68	20	20
Ementa: Assistência de enfermagem sistematizada a pacientes adultos com afecções clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Sistematização da assistência de enfermagem ao adulto hospitalizado.					

Princípios ético-legais da assistência de enfermagem prestada ao adulto, família e comunidade.

Disciplina: Fundamentos de filosofia aplicados à enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	

Ementa: Fundamentos da filosofia. O processo de filosofar. A razão. A verdade. A consciência. A linguagem. As ciências humanas. O cuidado e a diversidade. Fundamentos da filosofia aplicados à Enfermagem.

Disciplina: Gerenciamento em Enfermagem I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	7

Ementa: Bases teóricas da gestão em saúde e sua aplicação no processo de trabalho da enfermagem. Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem e coordenação das ações no cuidado. Competências para o processo de trabalho gerencial do enfermeiro. Modelos de gestão que norteiam o processo de trabalho e as propostas assistenciais. Estrutura e organização do serviço de saúde e de enfermagem. A utilização de instrumentos gerenciais pelo enfermeiro como apoio à tomada decisão gerencial. Estudo da Cultura e clima organizacional. Trabalho em equipe: gerenciamento de conflitos e negociação. A mudança planejada na prática gerencial do enfermeiro.

Disciplina: Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	-

Ementa: Conteúdos gerais para a comunicação básica com surdos utilizando a língua na modalidade visual e gestual da comunidade surda. Libras orientada para a prática docente na escola e ao cuidado de enfermagem. Noções básicas e aspectos históricos, culturais do sujeito surdo e seus reflexos na atuação do professor do ensino fundamental e médio. Legislação relacionada às especificidades do sujeito surdo e à sua escolarização.

Disciplina: Nutrição e Dietética aplicada a Enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	-	7

Ementa: Estudo da Nutrição e Dietética aplicados ao processo do cuidado nutricional e promoção da saúde, em sua interface com a prestação de assistência de enfermagem ao cliente em unidade hospitalar e ambulatorial.

Disciplina: Psicologia aplicada à enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	

Ementa: Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. Questões psicológicas e comportamentais na promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Cuidado emocional em Enfermagem na perspectiva da assistência integral. Humanização em Saúde. Ciclo vital (desenvolvimento integral da criança ao idoso). A morte e o luto. Disforia de gênero.

Disciplina: Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino I.

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	-	-	136	-	30

Ementa: Prática docente orientada pela observação, identificação dos problemas, abordagens de ensino teórico e prático dos processos ensino-aprendizagem em saúde. Desenvolvimento prático de educação em saúde enfatizando direitos humanos e suas diversidades étnico-raciais, de gênero e religiosa, em instituição de ensino de educação básica e/ou em outros espaços educativos.

4º ANO

Disciplina: Enfermagem em Cuidados Crítico e Intensivo

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
136	68	-	68	20	20

Ementa: Assistência de enfermagem ao paciente e sua família em situação crítica, nos diferentes setores tendo por base a Sistematização da Assistência de Enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências, considerando a política pública do Sistema Único de Saúde (SUS). Humanização da assistência de enfermagem, considerando direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero e religiosa.

Disciplina: Enfermagem em Gerontologia

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	34	-	17	-	10

Ementa: Estudo dos aspectos físicos, estruturais, emocionais, socioeconômicos, ético, cultural, legal e político do envelhecimento humano. Fundamentos que norteiam a assistência de enfermagem gerontogeriatrica - avaliação da capacidade funcional, morbidades próprias do grupo etário, nutrição. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso nos vários níveis de atenção à saúde, incluindo

a abordagem preventiva e de reabilitação prestada à família, à comunidade e aos cuidadores.

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
170	85	-	85	20	22

Ementa: Bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e ao recém-nascido e família. Compreensão epidemiológica, social e política dos problemas de saúde da mulher e durante a gestação em seus respectivos programas. Estudo teórico-prático dos fatores fundamentais à saúde da mulher abrangendo os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Assistência de enfermagem à mulher na prevenção do câncer cérvico-uterino e nas afecções ginecológicas. Planejamento familiar. Sistematização da Assistência de Enfermagem à mulher, gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido durante o ciclo gravídico-puerperal em unidades básicas de saúde, centro obstétrico e alojamento conjunto.

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
119	68	-	51	20	26

Ementa: História da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. Visão atual e tendências da enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Operacionalização dos serviços de saúde mental no contexto das políticas de saúde mental. Princípios fundamentais éticos-estéticos em enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Assistência de enfermagem ao indivíduo em sofrimento psíquico e sua família. Reabilitação psicossocial. Transtornos mentais em decorrência do uso e abuso de substâncias psicoativas. Epidemiologia, conceito e assistência de enfermagem nos principais agravos de transtornos mentais. Sistematização da Assistência em Saúde Mental. Direitos Humanos, diversidade e saúde mental.

Disciplina: Ética e Bioética aplicada à Enfermagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	10

Ementa: Ética e seus fundamentos; principais correntes éticas na área da saúde; Bioética, direitos humanos e diversidade; Humanização da assistência; Dilemas éticos; tomada de decisão frente a conflitos éticos; Ética e a prática profissional da(o) enfermeira(o); Código de ética dos profissionais de enfermagem, Comissões de ética; Ética na pesquisa; Introdução à Bioética e atenção à saúde.

Disciplina: Gerenciamento em Enfermagem II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
---------------------	-------------	-------------	---------	----------	---------

119	68	-	51	20	10
Ementa: Planejamento estratégico em saúde e Enfermagem. Gestão de pessoas na Enfermagem: Dimensionamento de pessoal, Recrutamento e seleção, Avaliação do Desempenho do profissional, Treinamento e desenvolvimento: Educação continuada, permanente e de Serviço. Escala de distribuição de pessoal e a organização da assistência de Enfermagem. Sistema de informação em saúde e processo decisório. Certificações, Auditoria e avaliação da qualidade dos serviços de saúde e de enfermagem. O uso de indicadores de gestão na prática gerencial. A organização e estrutura dos serviços/unidades de apoio assistencial.					

Disciplina: Metodologia de Pesquisa II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
51	51	-	-	10	10
Ementa: Aprofundamento teórico/prático para a formulação de projetos de pesquisa em Enfermagem, enfatizando as normas, procedimentos de revisão de literatura e ferramentas como suporte para pesquisa. Pesquisa em Banco de Dados Bibliográficos On-line e reconhecimento dos diferentes tipos de pesquisa em saúde. Elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e delineamento de Artigo Científico.					

Disciplina: Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H Estágio	C/H APCC	C/H EXT
264	-	-	264	-	30
Ementa: Formação de identidade do docente de enfermagem fundamentada na aprendizagem significativa e de competência em ensino e educação em saúde com o desenvolvimento do plano pedagógico/docente. Observação do cotidiano escolar e planejamento da prática educativa. Articulação da ação docente com a teoria e a prática na produção de conhecimentos em instituições de ensino profissionalizante em saúde. Projeto de educação continuada e outros espaços educativos.					

5º ANO

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H Estágio	C/H APCC	C/H EXT
880	-	880	-	-	54
Ementa: Integração teórico-prática dos processos de trabalho em enfermagem: assistir, gerenciar, ensinar e pesquisar. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem em atenção básica, atenção secundária e atenção terciária. Prática do cuidado e do gerenciamento dos cuidados de enfermagem.					

Ações de extensão junto à população atendida nos diferentes pontos de atenção à saúde do município de Foz do Iguaçu e região.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	-	
Ementa: Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, podendo ser no modelo tradicional ou em forma de Artigo Científico, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidades e competências para a produção científica na prática do exercício profissional em Enfermagem. Defesa do respectivo trabalho perante à Banca Examinadora/Avaliadora.					

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas são de suma importância na formação inicial das enfermeiras e enfermeiros, estando presente no currículo do curso desde o primeiro ano, detalhadas de acordo com o cenário a que se propõe.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Atividades práticas em laboratório: Aulas práticas, cujas turmas são divididas em grupos (10 ou 20 acadêmicos) e se deslocam aos Laboratórios acompanhados de um professor para exercitar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades práticas na execução de determinados experimentos, procedimentos ou para estudo em instrumentais, simuladores ou peças anatômicas. As disciplinas que contém esta modalidade são: Anatomia Humana, Biologia Celular; Histologia e Embriologia; Bioquímica; Microbiologia; Parasitologia; Enfermagem Fundamental I, Enfermagem Fundamental II, Genética Humana, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde Coletiva.

Atividades práticas em campo: são aulas em que todos os acadêmicos de uma série se deslocam, acompanhados de um professor para realizar atividades práticas, como por exemplo, o que se denomina de visita técnica. Algumas disciplinas como Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva; Saúde, Trabalho e Ambiente; Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Sistematização da Assistência em Enfermagem, dentre outras utilizam esta modalidade de ensino. Estas ações se referem também as atividades de APCC (Atividade Prática Como Componente Curricular).

Atividades práticas em sala: as atividades práticas em sala de aula consistem em demonstrações práticas realizadas pelo docente, bem como procedimentos de leitura e escrita pelos discentes durante as aulas. Em diferentes disciplinas do Curso de Enfermagem, quer sejam apenas teóricas ou aquelas que têm as Atividades Práticas Supervisionadas os docentes utilizam diferentes estratégias de ensino e aprendizagem. Partindo do processo dialógico por meio da problematização docentes e discentes têm utilizado vários procedimentos necessários para a atuação do futuro profissional enfermeiro junto às diferentes áreas de conhecimento da enfermagem – ciências biológicas, ciências humanas, sociais e de educação e ciências da enfermagem. Destacam-se algumas estratégias utilizadas: aula expositiva dialogada; uso de textos como técnica de ensino, quer leitura prévia (*Flipped classroom*) ou por leituras ativas durante a aula; estudo dirigido em sala de aula; seminários, entre outros.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Nos últimos anos houve a necessidade do Curso de Enfermagem se adequar às políticas de estágio implementadas nos Hospitais e Serviços de Saúde do município de Foz do Iguaçu, levando a redução do número de acadêmicos de enfermagem por docente nas práticas supervisionadas, totalizando 4 acadêmicos por docente. Isto tem causado um impacto na carga horária operacional do curso, o que tem sido dificultado pelo fato de não se ter um corpo docente constituído.

Características das APS do Curso de Graduação em Enfermagem

Atividades Práticas Supervisionadas (APS): são situações de aprendizagem desenvolvidas nos diferentes cenários de atenção à saúde, articulando a teoria e prática em situações reais de cuidado e, em ações inerentes aos processos saúde-doença nas diferentes faixas etárias do ciclo da vida, sob supervisão direta do docente enfermeiro. Nas APS, os campos são disponibilizados mediante convênio da UNIOESTE com os diversos campos de Atenção Básica, Hospital Ministro Costa Cavalcanti e Hospital Municipal Padre Germano Lauck em Foz do Iguaçu. Os acadêmicos desenvolvem estas atividades após a assinatura dos termos de compromisso de acordo com as regulamentações da Universidade.

O cronograma de APS é submetido à apreciação do Colegiado de Curso e após são solicitados formalmente aos campos, a disponibilização das datas conforme disposto no cronograma; o número de acadêmicos por grupos é de no máximo 6, na maioria das disciplinas, exceto aquelas que desenvolvem ações em áreas críticas, para as



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



quais se exige que o número máximo de acadêmicos não ultrapasse 4, como no caso da Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico, Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica, Central de Material e Esterilização e Centro Obstétrico. O número de grupos depende do número de acadêmicos matriculados na disciplina.

Não será permitido cursar sem presença as disciplinas nas quais haja a modalidade de aulas práticas e ou APS, mesmo quando a reprovação se der por nota e não por falta.

Na primeira série do curso, as disciplinas que possuem carga horária de teoria e APS são: Enfermagem Fundamental I e Políticas e Práticas em Saúde Coletiva, conforme descrição a seguir:

Enfermagem Fundamental I: Carga-horária de APS: 34h por grupo de acadêmicos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o Hospital Ministro Costa Cavalcanti e Hospital Municipal Padre Germano Lauck, nas unidades de internação, sendo destinado um grupo para cada unidade, em ação conjunta com o setor responsável do hospital. As APS serão no período da manhã. Durante esta APS os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver ações de prevenção às lesões por pressão (LPP) como atividades de extensão junto aos pacientes e familiares.

Políticas e Práticas em Saúde Coletiva: Carga horária de APS: 34h por grupo de acadêmicos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, compondo-se de Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família e reuniões do Conselho Municipal de Saúde - COMUS. As APS serão no período da manhã, desenvolvidas na UBS/USF e na área adscrita das mesmas por meio de simulação de Territorialização e levantamento das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) junto aos moradores (extensão).

Na segunda série do curso, as disciplinas que possuem carga horária de teoria e APS são: Enfermagem Fundamental II e Epidemiologia e Vigilância em Saúde, conforme descrição a seguir:

Enfermagem Fundamental II: Carga-horária de APS: 68h por grupo de acadêmicos. Os campos para o desenvolvimento dessas atividades são referentes às unidades de internação do Hospital Ministro Costa Cavalcanti e Hospital Municipal Padre Germano Lauck, sendo destinado um grupo para cada unidade. As APS são realizadas no período da manhã e as atividades de extensão serão organizadas pelos discentes

junto aos pacientes e suas famílias, quanto ao levantamento de problemas, diagnóstico e assistência de enfermagem em Lesões Por Pressão (LPP).

Epidemiologia e Vigilância em Saúde: Carga-horária de APS: 34h por grupo de acadêmicos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, Setor de Vigilância Epidemiológica e salas do Setor de Epidemiologia do município localizadas nos Hospitais e na Unidade de Pronto Atendimento, podendo ser utilizadas as Unidades de Saúde da Família. As APS serão no período da manhã. Utilizarão os boletins epidemiológicos, mapas ou atlas de agravos com importância à saúde pública como preparativo para a extensão que será desenvolvida neste período acadêmico.

Na terceira série do curso: as disciplinas que possuem carga horária de teoria e APS são: Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde do Adulto e Enfermagem em Saúde Mental, conforme descrição a seguir:

Enfermagem em Centro Cirúrgico: Carga-horária de APS: 68h por grupo de acadêmicos. Os campos para o desenvolvimento dessas atividades são o Hospital Costa Cavalcanti e Hospital Municipal Padre Germano Lauck, em áreas críticas como Unidade de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Material e Esterilização. Será desenvolvida em grupos de 4 acadêmicos. As APS serão no período da manhã.

Enfermagem em Saúde Coletiva: Carga-horária de APS: 68h por grupo de acadêmicos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, compondo-se de Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família. As APS serão no período da manhã. Concomitante a esta APS serão desenvolvidas ações extensionistas utilizando os cenários da própria unidade de saúde, o consultório de enfermagem, a sala de vacinação, a sala de procedimentos e cuidados e a área territorial adscrita à unidade, bem como os domicílios dos usuários, possibilitando o aprendizado de ferramentas de saúde coletiva: escuta ativa no acolhimento e consulta de enfermagem, Visita Domiciliária, Rodas de Conversa, entre outras.

Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente: Carga-horária de APS: 68h por grupo de acadêmicos, no período da manhã, com um total de 7 dias (quando realizado na Unidade de Pediatria do Hospital); e com um total de 6 dias (quando realizado nos Centros de Educação Infantil (CMEIs), Unidades Básicas de Saúde e ou Unidades de Saúde da Família - Puericultura). Na Atenção Básica terão oportunidades de atenderem adolescentes utilizando-se de estratégias de prevenção e agravos nesta

faixa etária. Quanto às ações extensionistas no CMEI irão instrumentalizar educadores no reconhecimento de sinais e sintomas que a criança pequena poderá apresentar frente as alterações comportamentais e de desenvolvimento; na APS, ampliar a observação acadêmica em busca de crianças que apresentam necessidades especiais de saúde, por meio da aplicação do instrumento Triagem CRIANES, quer seja na unidade de saúde, domicílio e comunidade, podendo desenvolver ações domiciliares ou nas escolas. No Hospital ao identificar uma CRIANES, intensificar o diálogo com a mãe e construir um plano de cuidados para o domicílio (4h).

Enfermagem em Saúde do Adulto: Carga-horária de APS: 68h por grupo de acadêmicos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o Hospital Costa Cavalcanti e ou Hospital Municipal Padre Germano Lauck, nas unidades de internação, sendo destinado um grupo para cada unidade, constituído por 4 acadêmicos supervisionados por docente enfermeiro. As APS serão no período da manhã. As atividades de extensão serão: Exame Físico, Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, elaboração do plano terapêutico individualizado, medidas de prevenção, orientação da alimentação, hidratação e dietética. Aplicação das escalas (Braden e TIME), sinalização e registros, realização de curativos, aplicação de coberturas conforme protocolo da instituição, promoção em saúde e educação para prevenção das lesões. Promoção de Educação continuada para a equipe de enfermagem.

Na quarta série do curso: as disciplinas que possuem carga horária de teoria e APS são: Enfermagem em Cuidado Crítico e Intensivo, Enfermagem em Gerontologia, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde Mental e Gerenciamento em Enfermagem II, conforme descrição a seguir:

Enfermagem no Cuidado Crítico e Intensivo: Carga-horária de APS: 68 h por grupo de acadêmicos, realizada em duas etapas: Unidade de Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva. APS no período da manhã. Exame Físico, Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, envolvendo o uso de ventilador mecânico, comprometimento da mobilidade física e uso de drogas vasoativas, elaboração do plano terapêutico individualizado, medidas de prevenção, avaliação da alimentação, hidratação e dietética. Aplicação das escalas (*Braden e TIME*), sinalização e registros, classificação das lesões, monitorização de eventos adversos (risco nutricional, dor, condição clínica global, nível de atividade e mobilidade), realização de curativos, aplicação de coberturas conforme protocolo da instituição, promoção em saúde e educação para prevenção das lesões. Promoção de Educação continuada para a equipe de enfermagem. Carga horária 12h.



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Enfermagem em Gerontologia: Carga-horária de APS: 17 h constituído de 6 acadêmicos por grupo. Serão desenvolvidas ações junto à comunidade idosa em diferentes cenários de aprendizagem – na atenção básica, em instituições asilares e em outros locais existentes na comunidade.

Enfermagem em Saúde da Mulher: Carga-horária de APS: 102h por grupo de acadêmicos, realizada em duas etapas, a saber: Pré-Natal e Ginecologia, na rede básica de saúde ou ambulatório. Centro Obstétrico e Maternidade, realizado no Centro Obstétrico e na Maternidade do Hospital Costa Cavalcanti. APS no período da manhã. Como atividades de extensão, serão realizadas na *Unidade de Saúde* consultas pré-concepcionais e no Hospital orientações para mães de crianças com necessidades especiais e estímulo ao Aleitamento Materno, entre outras ações.

Enfermagem em Saúde Mental: Carga-horária de APS: 51 h por grupo de acadêmicos. Os campos para o desenvolvimento dessas atividades são as Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS-I, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS-AD, Alcoólicos Anônimos – AA, Serviço Integrado de Saúde Mental do Paraná (SIM-PR), Comunidades Terapêuticas e outros espaços de atenção à saúde mental. APS no período da manhã.

Gerenciamento de Enfermagem II: Carga-horária de APS: 51h por grupo de acadêmicos, realizada em unidades de internação do Hospital Costa Cavalcanti e ou Hospital Municipal Padre Germano Lauck. As Atividades Práticas Supervisionadas são no período da manhã. Adicionado às atividades de gestão estão as de extensão, proporcionando o reconhecimento dos princípios de gestão a partir do processo de trabalho em enfermagem, por meio de Assistir, Administrar, Pesquisar, Ensinar e Participar de ações junto aos locais da prática gerencial.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

As Atividades Práticas como Componentes Curriculares serão desenvolvidas no decorrer do curso por disciplinas teóricas e teórico-práticas, totalizando 400 horas distribuídas ao longo do processo formativo (Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015). Compreendem as atividades programadas ao longo da Licenciatura em Enfermagem que têm como base procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. Constam na Matriz Curricular as disciplinas que trabalharão as atividades específicas de Práticas como Componentes

Curriculares. As APCCs encontram-se listadas no Quadro 1 deste projeto pedagógico de curso.

d) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)

A proposta de curricularização do Curso de Enfermagem consiste na creditação de atividades de extensão teóricas e práticas num total de 490h, aproximadamente 10% da carga horaria do curso.

O Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) após muitas reuniões e estudos sobre a extensão universitária e sua inserção nos componentes curriculares, propôs um Programa de Extensão sob a denominação “**Currículo e Curricularização da extensão:** propostas do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu”, devidamente encaminhado para a Pró - Reitoria de Extensão - PROEX. Nesta proposta coube ao Colegiado o debate sobre como realizar a curricularização propiciando a complementação do aprendizado significativo para a formação quanto as competências, habilidades e atitudes inerentes ao perfil do egresso e favorecer a dialogicidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, assim como produzir um impacto de transformação da comunidade onde estiver inserido.

Para atender a este propósito, definiu-se cinco eixos norteadores da Matriz Curricular:

- 1º Eixo: Promoção educação em saúde.
- 2º Eixo: Epidemiologia e cuidado em saúde.
- 3º Eixo: Assistência, ensino e cuidado em saúde.
- 4º Eixo: Assistência em saúde nos diferentes níveis de complexidade. Ensino de Enfermagem.
- 5º Eixo: Gestão e cuidado em saúde.

Considerando esta perspectiva, docentes propuseram projetos, cursos de extensão para serem inseridos nas diversas disciplinas da Matriz Curricular. Estes projetos são:

1. Prevenção e Controle de lesão por pressão em indivíduos hospitalizados (Projeto de Extensão) – 165 horas
2. Crianças com necessidades especiais de saúde: concepções, cuidados e práticas (Projeto de Extensão) – 74 horas.
3. Inter-relação disciplinar e a extensão na Atenção Primária à Saúde (Projeto de Extensão) – 117h
4. Divulgação em Vigilância Epidemiológica (Extensão) – 30h
5. Assistência de Enfermagem à dependentes químicos em tratamento em Comunidade Terapêutica – 26h
6. Gestão e Saúde na região de tríplice fronteira – 84h



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



O objetivo é levar os acadêmicos a desenvolverem ações estratégicas de extensão a partir destes eixos e destas linhas de cuidado: *feridas, lesões, doenças crônicas não transmissíveis, crianças com cuidados especiais de saúde, dependência química e gestão em saúde.*

Enfatiza-se que a prática extensionista envolvendo a temática *Políticas Públicas, Diversidade Sexual e Direitos Humanos* perpassará a maioria das disciplinas, permitindo uma prática social junto à população acadêmica e iguaçuense.

Para melhor compreensão e aplicabilidade dos projetos de extensão, identifica-se nas ações e no embasamento teórico de conteúdos teóricos de algumas disciplinas, as quais irão propiciar a prática supervisionada junto à comunidade, tanto na atenção básica como na atenção hospitalar e, ainda na educação básica e ensino profissionalizante, como se apresenta a seguir.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Programa de Curricularização do Curso de Enfermagem

Eixos Norteadores	Projetos de Curricularização da Extensão	Disciplinas	Atividades	Carga Horária
1º Eixo: Promoção e educação em saúde.	Inter-relação disciplinar e a extensão na Atenção Primária à Saúde	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva (20h) Saúde Trabalho e Ambiente (20h) Sociologia aplicada à Enfermagem (5h) Epidemiologia e Vigilância em Saúde (10h) Didática Geral (5h) Enfermagem em Saúde Coletiva (20h) Gerenciamento em Enfermagem II (7h) Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino I (30h)	Ações de educação em saúde e de territorialização nos diferentes setores de saúde, atendendo o ser humano em todo seu ciclo de vida.	117h
2º Eixo: Epidemiologia e cuidado em saúde.	Divulgação em Vigilância Epidemiológica	Bioestatística – 20h Epidemiologia e Vigilância em Saúde – 10h	Construir informes epidemiológicos a partir de dados da realidade local ou regional e divulgar, estes informes aos profissionais para contribuir com o planejamento e	30h



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



			tomadas de decisões no controle dos agravos da saúde pública, bem como realizar atividades de capacitação e educação em saúde para os profissionais dos setores afins.	
3º Eixo: Assistência, ensino e cuidado em saúde.	Crianças com necessidades especiais de saúde: concepções, cuidados e práticas	Biologia Celular (10h) Embriologia e Histologia (5h) Genética Humana (10h) Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (22h) Enfermagem em Saúde da Mulher (22h) Sistematização da Assistência de Enfermagem (5h)	Preparar os acadêmicos de Enfermagem para ensinar sobre os cuidados integrais às crianças com necessidades especiais junto às famílias, profissionais e professores na Atenção Primária à Saúde e em espaços de educação infantil.	74h



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



	Assistência de Enfermagem à dependentes químicos em tratamento em Comunidade Terapêutica	Enfermagem em Saúde Mental (20h)	Prestar assistência de Enfermagem a dependentes químicos em tratamento em uma comunidade terapêutica na cidade de Foz do Iguaçu, PR.	26h
4º Eixo: Assistência em saúde nos diferentes níveis de complexidade.	Prevenção e Controle de lesão por pressão em indivíduos hospitalizados	Enfermagem Fundamental I (20h) Enfermagem Fundamental II (25h) Nutrição e Dietética aplicada à Enfermagem (7h) Farmacologia (6h) Fisiologia Humana e Biofísica (10h) Sistematização da Assistência de Enfermagem (5h) Enfermagem em Centro Cirúrgico (12h) Enfermagem em Saúde do Adulto (20h) Enfermagem em Gerontologia (10h) Enfermagem em Cuidado Crítico e Intensivo (20h) Estágio Supervisionado de Licenciatura em Prática de Ensino II (30h)	Instrumentalizar o aluno a identificar precocemente a LPP (Lesão Por Pressão) Promover a cultura de prevenção da ocorrência de lesão por pressão do paciente hospitalizado junto aos pacientes acamados, realizando educação em saúde aos familiares.	165h



Unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



5º Eixo: Gestão e cuidado em saúde.	Gestão e Saúde na região de tríplice fronteira	Metodologia da Pesquisa II (10h) Ética e Bioética aplicada à Enfermagem (10h) Gerenciamento em Enfermagem II (10h) Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar (54h)	Neste eixo os acadêmicos irão desenvolver ações estratégicas de gestão em saúde junto aos Enfermeiros gestores nos diferentes espaços de trabalho.	84h
				496h



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado está normatizado pela Resolução nº 03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001 e, tem seu regulamento aprovado por meio da Resolução nº 368/2007 – CEPE.

O desenvolvimento do Estágio Curricular tem como finalidades a construção e aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, tendo como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência de caráter educativo que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, oportunizando a vivência do seu projeto de ser profissional articulado com as possibilidades inerentes à conformação dos cenários da prática na Atenção Básica e da Atenção Secundária e Terciária à Saúde, de maneira ética e corresponsável pelo desenvolvimento e melhoria da qualidade da assistência à saúde dos usuários dos serviços de saúde da região de fronteira.

Dentre as atividades práticas desenvolvidas no Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se o estágio, realizado no último ano. Este é definido como um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização do currículo, visando à preparação para a vida cidadã e para o trabalho de educandos de instituições de educação superior ou de outras modalidades de ensino, conforme a Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008).

A lei supracitada regulamenta o estágio, além de estabelecer a definição, classificação e relações entre estagiário, instituição de ensino e parte concedente. O estágio não cria vínculos empregatícios e no Curso de Enfermagem é obrigatório para todos os acadêmicos. O estágio obrigatório é aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Enquanto, o não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso (BRASIL, 2008).

O estágio obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem da Unioeste é denominado “Estágio Supervisionado” e aparece na legislação interna vigente desta IES por meio da Resolução nº 385/2008-CEPE e por meio da Resolução nº 368/2007-CEPE em cumprimento à Lei nº 11.778 e às Diretrizes Curriculares Nacionais. Cabe ressaltar que a Resolução nº 385/2008-CEPE aprova o Regulamento das Diretrizes Gerais para os Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UNIOESTE,



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

enquanto a Resolução nº 368/2007-CEPE aprova o Regulamento específico para o Curso de Enfermagem da Unioeste do Campus de Foz do Iguaçu, Paraná.

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem é considerado uma atividade prática do exercício da profissão, desenvolvido sob a supervisão direta de um profissional de campo e orientação semidireta de um docente, enfermeiro, pertencente ao Colegiado do Curso de Enfermagem.

Esta modalidade de estágio possui carga horária total de 880 horas, desenvolvidas no Curso de Enfermagem, em duas etapas, realizadas em diferentes cenários da prática profissional na Atenção Primária/Secundária e Atenção Terciária, por meio da disciplina:

Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica e na Atenção Hospitalar – 880 horas.

Para o desenvolvimento da disciplina supracitada, a universidade conta com convênios amplos com os serviços de saúde de caráter público e privado, do município de Foz do Iguaçu e municípios pertencentes a 9ª Regional de Saúde do Paraná, possibilitando ao acadêmico de Enfermagem a atuação na rede de saúde pública e privada do município onde está inserido e da região. Novos convênios são firmados para a ampliação dos campos de estágio após avaliação da Coordenação de Estágio, respeitando-se os requisitos constantes na Resolução nº 368/2007-CEPE.

Ressalta-se a obrigatoriedade da assinatura do Termo de Compromisso entre a entidade concedente (instituição de saúde) e o estudante de enfermagem (estagiário), com a interveniência da instituição de ensino, estabelecendo-se as condições em que o estágio será desenvolvido, bem como os deveres e direitos das partes. Além disso, cada acadêmico ao realizar a matrícula na disciplina de estágio supervisionado estará automaticamente segurado na apólice de seguros contra acidentes pessoais de responsabilidade da IES.

Em todos os cenários da prática, o desenvolvimento das atividades pressupõe a atuação sempre conjunta de acadêmicos, docentes e profissionais das diferentes áreas da saúde. A aproximação do estagiário à realidade de saúde do município onde está inserido possibilita a aprendizagem e vivência do processo saúde-doença, dos fatores de riscos e das evidências importantes para atender as necessidades da população.

Ainda podem-se destacar as observações da Política Nacional de Atenção Básica, no sentido da valorização dos profissionais de saúde por meio do estímulo e do



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

acompanhamento constante de sua formação e capacitação (Portaria MS nº. 648, de 28 de março de 2006) e a utilização da rede de saúde pública como campo de aprendizagem. Pretende-se que o acadêmico de enfermagem, matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado, desenvolva competências nas *dimensões assistencial, educativa, gerencial e investigativa*.

Com relação ao estágio não obrigatório é uma atividade de caráter extracurricular, que visa à complementação da aprendizagem do acadêmico de Enfermagem por meio da vivência de experiências profissionais, sem a criação de vínculo empregatício com as instituições concedentes desta modalidade de estágio. Para isso, atende a Resolução do nº 0441/2013 do COFEN que aponta os requisitos necessários, sendo eles: matrícula e frequência regular em curso de Educação Superior e celebração de termo de compromisso entre o discente, instituição de ensino e a parte concedente do estágio (COFEN, 2013).

Ainda no Curso de Licenciatura em Enfermagem são desenvolvidas as atividades de ensino na forma de Estágio Supervisionado da Licenciatura nas disciplinas de Práticas de Ensino I (3º Ano) e Prática de Ensino II (4º Ano), respectivamente, na Rede de Ensino Público de Educação Básica de Foz do Iguaçu e nas Escolas Técnicas de Educação Profissional conveniadas com a UNIOESTE, públicas e privadas.

Em ambos os Estágios Supervisionados os acadêmicos irão desenvolver ações extensionistas junto à comunidade externa usuários das Unidades de Saúde e estudantes do ensino fundamental e médio de Foz do Iguaçu – Paraná, sob supervisão docente.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem nos graus Bacharelado e Licenciatura e, terá seu regulamento próprio, respeitando as normativas da Resolução nº 03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001 e Resolução nº 304/2004-CEPE, que em seu Art. 1º “O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à formação profissional ou ao curso de graduação, desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente. § 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito essencial e obrigatório para a conclusão do curso e obtenção do diploma, desde que previsto no Projeto Político Pedagógico e observadas as diretrizes curriculares nacionais do respectivo curso”.



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

As atividades de pesquisa realizadas pelos estudantes na graduação, possibilitam a vivência da produção de conhecimento, estimulando-os à prática de pesquisar, em seu processo de formação, assim como subsidiam sua futura atuação profissional.

Consta na Matriz Curricular do Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura disciplinas que se articulam e preparam o acadêmico para a produção e utilização da pesquisa, instrumentalizando-o para o uso de evidências científicas na tomada de decisão na prática profissional. As atividades curriculares relacionadas ao TCC são as disciplinas de Metodologia da Pesquisa I – 51 horas (1º ano); Epidemiologia e Vigilância em Saúde – 102 horas (2º ano); Bioestatística – 51 horas (2º ano), Metodologia da Pesquisa II – 51 horas (4º ano). As temáticas dos projetos de pesquisa podem estar inseridas nas Linhas de Pesquisa dos docentes do Curso de Enfermagem da Unioeste/Foz do Iguaçu.

Durante a execução do TCC os acadêmicos de enfermagem serão orientados individualmente por um professor e, poderão participar de grupos de pesquisa do orientador. Finalizando o processo de construção do relatório de pesquisa o acadêmico apresentará o resultado à Banca Examinadora referendada pelo Colegiado de Curso e fará a defesa pública de seu trabalho de conclusão de curso, submetendo a versão final à Biblioteca do Campus de Foz do Iguaçu, mediante autorização do formando e de seu orientador com aval dos membros da Banca Examinadora.

Em 20 de maio de 2021 foi aprovada a Resolução nº 04/2021 – CEPE-UNIOESTE, sobre o Regulamento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Enfermagem, do campus de Foz do Iguaçu.

XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares se pautam na Resolução no. 099/2016-CEPE e nas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, Resolução nº 03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001. São consideradas atividades acadêmicas complementares um percentual de 5% da carga horária do currículo pleno as quais podem ser cursadas em diferentes modalidades tais como: *semanas de estudo; seminários; congressos; palestras; projetos de extensão; projetos de pesquisa; monitorias acadêmicas; estágios não obrigatórios; disciplinas optativas; outras atividades* definidas pelo Colegiado do Curso.

As atividades acadêmicas complementares são necessárias e importantes para estimular os estudantes a buscarem outros saberes e práticas para além dos ofertados obrigatoriamente pelo curso. É uma oportunidade de abertura de horizontes e de envolvimento com o próprio campo de atuação.

**unioeste****Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

(Descrição da pesquisa e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de pesquisa e a integração entre graduação e pós-graduação).

No Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura a pesquisa têm sido forma integrante do processo de ensino – aprendizagem, e articulação com os projetos de extensão existentes. Ao longo do Curso os acadêmicos são incentivados a integrarem os grupos e projetos de pesquisa dos docentes, por meio dos editais de iniciação científica com financiamento dos órgãos de fomento como Fundação Araucária, CNPq e de recursos próprios da UNIOESTE. A pesquisa tem como objetivo formar um profissional crítico, reflexivo e que busca nas evidências científicas a fonte de seu saber, conhecer e de sua prática.

A inserção nos grupos de pesquisa durante a formação acadêmica possibilitará o acesso mais efetivo nos cursos de pós-graduação da UNIOESTE e em outros centros de excelência em pesquisa em enfermagem e ou na área de saúde, demonstrado pela aprendizagem efetiva dos acadêmicos em participação dos processos de pesquisa institucionais, culminando em seu projeto de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades de pesquisa do Curso de Enfermagem seguem as normativas institucionais da Unioeste, Resoluções Nº 200/2009-Cepe, de 11 de setembro de 2009, que altera o § 2º do Art. 36, Capítulo IV, da Resolução nº 378/2007- CEPE, que aprovou o “Regulamento para Pesquisa na Unioeste”. Salienta-se que as pesquisas envolvendo seres humanos, seguem as normativas da Resolução nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Enfermagem buscam a articulação com as atividades de ensino, seja no âmbito dos conteúdos curriculares quando relacionadas, bem como, articulando-se com os conhecimentos discutidos no ensino. Ainda neste sentido, os acadêmicos que realizam atividades de extensão articuladas às atividades de ensino são levados a perceber que a execução da extensão não poderia ocorrer de maneira plena sem os conhecimentos discutidos nas atividades de ensino.

As atividades de extensão também buscam a articulação com as atividades de pesquisa, ficando evidente quando diversos projetos são realizados de forma articulada a alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), ou então, quando



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil

articulados a projetos de pesquisa dos grupos de pesquisa existentes no Curso de Enfermagem junto ao CNPq.

A prática de extensão durante a graduação permite aos docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem dialogar de forma dinâmica com a sociedade, na qual se encontram inseridas, seja esta, a comunidade acadêmica da própria Unioeste, a comunidade do município e da região, bem como, com as entidades representativas da sociedade municipal e regional.

Tais atividades desenvolvem-se principalmente, na forma de projetos, cursos e eventos, mas também, no âmbito dos programas de extensão e nas atividades de extensão da modalidade de prestação de serviços.

As atividades de extensão do Curso de Enfermagem oportunizam também aos acadêmicos concorrerem e participarem dos editais de Bolsas de Extensão, o que colabora também para a assistência acadêmica.

Os projetos de extensão do Curso de Enfermagem se referem às propostas de Avaliação de Acuidade Visual (Vivenciando a Diversidade: de olho na visão da Criança); Violência envolvendo adolescentes, jovens na Tríplice Fronteira, Brasil, Argentina e Paraguai; Cuidadores de idosos, entre outros.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DA(O) DOCENTE	TITULAÇÃO	Ano de conclusão e Instituição da última titulação	RT-TIDE	DISCIPLINAS
Adriana Zilly	Graduada em: Ciências Biológicas . Mestre em: Ciências Biológicas (Biologia Celular) Doutora em: Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular)	2010-UEM/PR	RT- 40 TIDE	Genética Humana
Alessandra Rosa Carrijo	Graduada em: Enfermagem Especialista em: Gerenciamento de Serviços de Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutora em: Ciências	2012- EEUSP/SP	RT- 40 TIDE	História e Legislação da Enfermagem Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE Ética e Bioética em Enfermagem Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado de Licenciatura)
Aluana xxxx de Moraes	Graduada em: Enfermagem Especialista em: Auditoria em Sistemas de Saúde Mestra em: Enfermagem	2017- UEL/PR	RT – 40 TIDE	Enfermagem Fundamental II Prática de Ensino II (Estágio Supervisionado de Licenciatura) Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Ana Paula Contiero Toninato	Graduado em: Enfermagem Especialista em: Docência no Ensino Superior	2019 – USP/SP	RT – 40 TIDE	Enfermagem em Saúde da Criança Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



	Especialista em: Enfermagem do Trabalho Especialista em: Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais Mestre em: Ciências da Saúde Doutor em: Enfermagem em Saúde Pública			
Andrea Ferreira Ouchi França	Graduada em: Enfermagem e Obstetrícia Especialista em: Unidade de Terapia Intensiva Doutora em: Enfermagem em Saúde Pública	2020 – EEPF/USP	RT- 40 TIDE	Enfermagem em Saúde da Mulher Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Andrea Carolina Bernal Mazacotte	Graduada em: Normal Superior Graduada em: Letras Libras Especialista em: Educação Especial e Libras Mestre em: Ensino	2018 – UNIOESTE/PR	RT- 40 TIDE	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva	Graduada em: Psicologia Mestre em: Letras (Linguagem e Sociedade - UNIOESTE - Cascavel) Doutora em: Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE - Foz do Iguaçu)	2020 UNIOESTE/PR	RT- 40 TIDE	Psicologia da Educação Psicologia Aplicada à Enfermagem
Cynthia Borges Moura	Graduada em: Psicologia Especialista em: Psicoterapia na Análise do Comportamento Mestre em: Psicologia Clínica Doutora em: Psicologia Clínica	2007- USP/SP	RT- 40	Psicologia Aplicada à Enfermagem



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Graduada e Licenciada em: Enfermagem e Obstetrícia Especialista em: Administração Hospitalar e em Adolescência Mestre em: Educação Doutora em: Ciências da Saúde	2013 – EERP/SP	RT- 40 TIDE	Enfermagem Fundamental I Prática de Ensino I e II (Estágio Supervisionado de Licenciatura) Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Helder Ferreira	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Análises Clínicas Doutor em: em Ciências da Saúde	2018/EERP/SP	RT- 40 TIDE	Enfermagem Fundamental II Enfermagem no Cuidado Crítico e Intensivo Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
João Jorge Correa	Graduado em: Licenciatura em Pedagogia Mestre em: Educação Doutor em: Educação	2002- UNESP/ SP	RT – 40 TIDE	Didática Política Educacional Brasileira e da Enfermagem
Jossiana Wilke Faller	Graduada e Licenciada em: Enfermagem Especialista em: Unidade de Terapia Intensiva Mestre em: Enfermagem Doutora em: Ciências da Saúde	2018/EERP/SP	RT- 40 TIDE	Enfermagem em Saúde do Adulto Enfermagem em Saúde do Idoso Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Lilian Lessa Cardoso	Graduada e Licenciada em: Enfermagem Especialista em: Unidade de Terapia Intensiva	2004 - Universidade São Camilo/SP	RT- 40 TIDE	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Mara Cristina Ripoli Meira	Graduada em: Enfermagem e Obstetrícia Especialista em: Saúde Pública em Saúde Mental Mestre em: Enfermagem Doutora em: Ciências da Saúde	2018/EERP/SP	RT- 40	Saúde, Trabalho e Ambiente Epidemiologia e Vigilância em Saúde Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Marcos Augusto Moraes Arcoverde	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem Doutor em: Ciências da Saúde	2018/EERP/SP	RT- 40 TIDE	Bioestatística Divulgação em Vigilância Epidemiológica (Extensão) Enfermagem em Saúde Mental Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Maria de Lourdes de Almeida	Graduada e Licenciada em: Enfermagem Especialista em: Administração dos Serviços de Saúde Mestre em: Enfermagem Doutora em: Enfermagem	2016 – UFPR/PR	RT- 40 TIDE	Gerenciamento em Enfermagem I Gerenciamento em Enfermagem II Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Marieta Fernandes Santos	Graduada e Licenciada em: Enfermagem Especialista em: Enfermagem Pediátrica e Puericultura e em Enfermagem do Trabalho. Mestre em: Enfermagem Pediátrica e Pediatria Social Doutora em: Enfermagem	1998 - EERP/SP	RT- 40 TIDE	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Metodologia da Pesquisa II Trabalho de Conclusão de Curso Prática de Ensino I e II (Estágio Supervisionado de Licenciatura) Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Mustafa Hassan Issa	Graduado em: Farmácia e Bioquímica Especialista em: Laboratório Clínico Hospitalar	2018/EERP/SP	RT- 40 TIDE	Bioquímica Microbiologia Parasitologia



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



	Mestre em: Farmácia (Análises Clínicas) Doutor em: Ciências da Saúde			Farmacologia
Neide Martins Moreira	Graduada em: Enfermagem Mestre em: Ciências da Saúde Doutora em: Ciências da Saúde	2014 – UEM/PR	RT- 40 TIDE	Metodologia da Pesquisa I Nutrição aplicada a enfermagem Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Oscar Kenji Nihei	Graduado em: Biologia - modalidade médica. Mestre em: Bioquímica Doutor em: Ciências Biológicas (Biofísica) Pós-Doutor em: Ciências Biológicas	2004 – FIOCRUZ/RJ	RT- 40 TIDE	Fisiologia Humana e Biofísica Imunologia
Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho	Graduado em: Enfermagem Especialista em: Educação Profissional em Saúde: Enfermagem. Mestre em: Enfermagem Doutor em: Ciências da Saúde Pós-Doutor em: Ciências da Saúde	2013 – EERP/USP	RT- 40 TIDE	Epidemiologia e Vigilância em Saúde Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Rosane Meire Munhak da Silva	Graduada e Licenciada em: Enfermagem Especialista em: Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem Obstétrica Mestre em: Biociências e Saúde Doutora em: Ciências da Saúde	2018/EERP/SP	RT- 40 TIDE	Enfermagem em Saúde da Criança Enfermagem em Saúde da Mulher Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Sheila Cristina Rocha Brischiliari	Graduada em: Enfermagem Especialista em: Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Obstétrica Mestre em: Ciências da Saúde	2017 – UEM/PR	RT- 40 TIDE	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Enfermagem em Saúde Coletiva



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



	Doutora em: Ciências da Saúde			Prática de Ensino I (Estágio Supervisionado de Licenciatura) Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Wu Feng Chung	Graduado em: Medicina Especialista em: Cirurgia Geral Mestre em: Ciências da Cirurgia Doutor em: Ciências da Cirurgia Pós-Doutor em: Cirurgia Experimental	2006 – UNICAMP/SP	RT- 40 TIDE	Anatomia Humana Patologia Geral

Fonte: Dados da Coordenação do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS, Foz do Iguaçu, 2022.

Observação: O Curso de Enfermagem tem necessidade de contratação de 7 docentes para disciplinas da área das Ciências Biológicas, *Educação, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* e Ciências da Enfermagem, enfatizando as Práticas de Ensino I e Prática de Ensino II, componentes de estágio curricular da Licenciatura em Enfermagem, portanto atenderá às normas vigentes no estado do Paraná.

VII - CORPO DOCENTE TEMPORÁRIO

NOME DA(O) DOCENTE	TITULAÇÃO	Ano de conclusão e Instituição da última titulação	RT- TIDE	DISCIPLINAS
Aline Fernanda Machado Campos	Graduada em: Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura Especialista em: Atenção ao Paciente Crítico: Urgência, Emergência e UTI Especialista em: Enfermagem em Hematologia, Homoterapia e Terapia de Suporte Especialista em: Saúde do Trabalhador Especialista em: Gestão dos Serviços de Saúde Mestre em: Ensino	2019 – UNIOESTE/PR	40	Fundamental I e II (P), Enfermagem no Cuidado Crítico e Intensivo
André Nobre de Oliveira	Graduado em: Enfermagem Aperfeiçoamento em: Nefrologia Aperfeiçoamento em: Preceptoria de Residência de Enfermagem Especialista em: Docência do Ensino Superior Especialista em: Gestão Hospitalar Especialista em: Auditoria de Contas Médicas Mestre profissional em: Terapia Intensiva Mestre em: Enfermagem	2018 – UNIRIO/RJ	40	Perioperatória/ Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado Fundamentos de Enfermagem II Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



Carina Sperotto Librelotto	Graduada em: Biomedicina Especialista em: Análises Clínicas Especialista em: Diagnóstico Genético e Molecular Especialista em: Metodologias Ativas Especialista em: Educação Híbrida Mestre em: Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde Doutora em: Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde	2017 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil.	34	Anatomia (P), Embriologia (T e P), Imunologia (T e P), Microbiologia (T e P) e Parasitologia (T e P)
Eduardo Neves da Cruz de Souza	Graduado em: Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura Especialista em: Auditoria em Serviços de Saúde Especialista em: Enfermagem do Trabalho Mestre em: Saúde Pública em Região de Fronteira	2021 — UNIOESTE/PR	20	Fundamentos de Enfermagem I Gerenciamento em Enfermagem I e II Prática de Ensino II Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Elisa Maria Bezerra Maia	Graduada em: Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura Especialista em: Programa de Residência Multiprofissional Mestre em: Ensino	2020 – UNIOESTE/PR	40	Fundamentos de Enfermagem I Gerenciamento em Enfermagem II Prática de Ensino I Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Erika Barros de Mendonça Vargas da Silva	Graduada em: Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura Especialista em: Acupuntura	2016 – FACIBRA/PR	40	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



				Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Regiane Bezerra Campos	Graduada e Licenciada em: Enfermagem Graduação em: Pedagogia Especialista em: Alfabetização Especialista em: Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências Especialista em: Políticas Públicas Mestre em: Ensino Doutora em: Enfermagem em Saúde Pública	2020 – USP/SP	40	Enfermagem em Saúde Mental Prática de Ensino II Metodologia da Pesquisa II
Tatiany Silva Santos	Graduada em: Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura Especialista em: Enfermagem em Obstetrícia	2020 - ABRASCE	24	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva Enfermagem em Saúde da Mulher. Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.
Wesley Martins	Graduado em: Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura Especialista em: Atendimento de Emergência Pré-hospitalar Mestre em: Ensino Doutora em: Enfermagem em Saúde Pública	2020 – USP/SP	20	Prática de Ensino I Prática de Ensino II Metodologia da Pesquisa em Saúde Estágio Supervisionado em Atenção Básica e em Atenção Hospitalar.

Fonte: Dados do Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS, Foz do Iguaçu, 2022.

XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES

1. Recursos humanos existentes

O corpo docente do Curso de Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura apresenta 22 docentes efetivos distribuídos nas três áreas da Matriz Curricular, que de acordo com as DCNs são: *Ciências Biológicas, Educação, Ciências Humanas e Sociais e Ciências de Enfermagem*.

Para atender a demanda de 40 discentes ingressantes há necessidade de ampliação do quadro docente, considerando, ainda que com a verticalização do ensino decorrente da implantação dos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* há constante migração de docentes para esse nível de cursos.

Ressalta-se que a partir da implantação da Res. 142/2022-CEPE e da Lei Geral das Universidades - LGU, Lei nº 20.933, de 17 de dezembro de 2021 novos critérios serão estabelecidos para a eficiência da gestão universitária, estando ciente o corpo docente quanto à avaliação do CEPE/COU da Unioeste.

Atualmente a Secretaria do Curso de Enfermagem é composta por um profissional temporário e dois estagiários, responsáveis pela demanda dos três cursos do Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS.

Os Laboratórios do Curso de Enfermagem possuem apenas 1 Técnico Administrativo e 1 funcionário temporário para atender a demanda dos 6 Laboratórios existentes.

A Coordenação dos Laboratórios de Enfermagem tem sido exercida pela Prof.^a Dr.^a Ana Paula Contiero Toninato, com disponibilidade de apenas 2h semanais.

2. Recursos humanos necessários

O Curso de Enfermagem tem tido sucesso nos últimos anos quanto à qualidade do ensino e do corpo docente. Apesar da defasagem do corpo docente e de Agentes Universitários de Nível Superior, se tem atendido satisfatoriamente a demanda acadêmica.

Há necessidade de Agente Universitário de Nível Superior – Técnico Administrativo

para exercer as funções da Secretaria do Curso de Enfermagem, considerando a demanda das duas modalidades Bacharelado e Licenciatura quanto às aulas teóricas, práticas, atividades práticas supervisionadas, atividade prática como componente curricular e, principalmente para os estágios supervisionados de ambos os graus, quanto aos convênios e termos de estágio necessários para o adequado andamento do curso.

Técnica(o) de Laboratório com formação em Enfermagem, quer no nível técnico como no nível superior, para a gestão dos Laboratórios do Curso de Enfermagem.

B) RECURSOS FÍSICOS

1. Recursos físicos existentes

O Curso de Enfermagem tem em sua estrutura física 5 (cinco) salas de aula no Bloco E do Campus de Foz do Iguaçu, localizadas próximas aos Laboratórios do Curso, todas com cadeiras estofadas, ar-condicionado, alguns com problemas, multimídia em todas as salas.

Salas administrativas – Sala para a Coordenação do Curso e de Estágio Supervisionado (Bacharelado e Licenciatura); Secretária do Curso de Enfermagem junto aos Cursos de Pedagogia e Letras; espaço para os professores utilizarem junto aos outros cursos do Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS e demais cursos de outros centros do Campus de Foz do Iguaçu, com computadores, mesas e cadeiras.

Salas dos grupos de pesquisa, disponíveis apenas para professores pertencentes aos grupos.

2. Recursos físicos necessários

Há necessidade de espaços individuais ou em duplas para os docentes do curso, com equipamentos e materiais de trabalho, locais para atendimento e orientação aos discentes.

C) RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

1. Recursos materiais existentes

Segundo o Sistema de Gestão Patrimonial da UNIOESTE o Curso de Enfermagem tem como patrimônio equipamentos e aparelhos em seus laboratórios, salas de

pesquisa, salas de aula e parte administrativa do curso. In: <http://cac.php.unioeste.br/sistemas/sgpu/ger/pat/termo.php>

2. Recursos materiais necessários

Salas de aula – troca dos equipamentos de ar-condicionado.

Espaço de descanso para os estudantes do Curso de Enfermagem, com local para alimentação.

Administração do Curso – ar-condicionado, geladeira, armários para o acervo do curso.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

1. Recursos bibliográficos existentes

O acervo bibliográfico do Campus de Foz do Iguaçu é formado por livros, periódicos, folhetos, teses e multimeios abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Biomédicas, Exatas e Tecnológicas. As coleções estão à disposição de toda a comunidade para consulta local. Também temos à disposição alguns periódicos específicos da área e o acesso ao Portal da CAPES, nos computadores da biblioteca e do Campus.

Atualmente tem-se cerca de 30.500 livros e 9 mil periódicos disponíveis na biblioteca do campus de Foz do Iguaçu e, contamos com o sistema interbibliotecário que disponibiliza acesso ao sistema bibliográfico dos cinco campi da Unioeste (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo).

O acervo bibliográfico impresso do Sistema de Bibliotecas da Unioeste, é composto por 195.725 títulos e 466.950 exemplares distribuídos em vários tipos de materiais, entre eles: livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias, relatórios de pesquisa, relatórios de extensão e outros.

No quadro a seguir visualizamos o total do acervo impresso nas áreas de conhecimento da Biblioteca do campus de Foz do Iguaçu.

Acervo bibliográfico em 2021

Áreas (CNPq)	Livros		Publicações seriadas Correntes		Publicações Não-Correntes		Outro tipo de material
	Titulos	Volumes	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Titulos
1 - Ciências Exatas e da Terra	2105	4645	0	4	15	36	0
10 - Multidisciplinar	338	1121	0	11	1	10	0
2 - Ciências Biológicas	452	855	1	7	2	25	0
3 - Engenharias	1070	2661	2	11	22	38	0
4 - Ciências da Saúde	959	1908	0	25	5	20	0
5 - Ciências Agrárias	67	77	0	3	0	2	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7654	14986	8	76	1	137	4
7 - Ciências Humanas	6430	11370	8	103	5	116	10
8 - Linguística, Letras e Artes	7154	10874	2	14	6	30	2
9 - Outros	3905	4292	0	0	0	0	0
Total	30134	52789	21	254	57	414	16

Fonte: Sistema Pergamum – 2021

2. Forma de Acesso e gerenciamento do acervo bibliográfico

Na organização dos acervos das bibliotecas, utiliza-se de instrumentos de classificação biblioteconômica. As Bibliotecas dos Campi organizam seus acervos através da Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), Tabela de Cutter-Sanborn e Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

Para o gerenciamento do acervo nas Bibliotecas utiliza-se software Pergamum, adquirido em 2014, que possibilita o desenvolvimento das atividades: aquisição de acervo, catalogação, cadastro de usuários, empréstimo de obras, relatórios e outras. O software utiliza padrões internacionais como o formato MARC e protocolo Z39.50.

Aos usuários são disponibilizados o acesso e recuperação da informação dos acervos existentes nas Bibliotecas, através de consulta *in loco* e via internet, utilizando recursos de busca por título, autor, assunto e outros. Possibilita também, na consulta à acessibilidade para os usuários portadores de necessidades especiais.

Os serviços oferecidos aos usuários são:

- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre Campus;
- Empréstimo entre Instituições;
- Renovação via internet;
- Inclusão e exclusão de reserva via internet;
- Consulta ao histórico;
- Definição de perfis de interesse para recebimento de e-mails de novas aquisições;
- Sugestão de aquisição;

- Emissão de e-mail para: aquisição de materiais sugeridos; aviso de devolução; cobrança; Disseminação Seletiva da Informação (DSI); recibo de empréstimo; recibo de devolução; recibo de renovação; reserva liberada.
- Acesso ao Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes);
- Acesso a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD;
- Acesso a plataforma digital de e-books “**Minha Biblioteca**”
- Serviço de ficha catalográfica online de teses, dissertações, trabalhos de graduação e especialização;
- Acesso as Normas da ABNT via Pergamum/Target GEDWeb;
- Acesso à Rede Pergamum OAI;
- Comutação Bibliográfica - Comut;
- Consulta de material bibliográfico via internet;
- Visita orientada, e outros;

As obras constantes do acervo (livros, periódicos, fitas VHS, CD-ROM, DVD e outros materiais bibliográficos disponíveis) destinam-se aos usuários com vínculo com a instituição

O horário de funcionamento de cada Biblioteca é estabelecido conforme as atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão de cada Campus.

Sistemas de acesso online

Acesso online ao acervo: <http://sisbib.unioeste.br/pergamum/biblioteca/index.php>

O sistema de consulta ao acervo permite que o usuário, além de consultar os livros, faça reservas on-line e solicitações de livros de outros campis. Além disso, a página de consulta disponibiliza acesso ao sistema “Meu Pergamum”, onde poderá acompanhar suas movimentações e realizar até 3 (três) renovações de seus materiais emprestados.

Portal de Periódicos da CAPES: www.periodicos.capes.gov.br

O nível de acesso das bases de dados é total, inclusive com acesso fora das dependências da Universidade. O pesquisador possui acesso irrestrito a todas as áreas do conhecimento de todos os *campi* da Instituição

Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT: www.ibict.br

O programa de comutação bibliográfica do IBICT proporciona o acesso a documentos científicos em várias áreas do conhecimento e permite a obtenção de cópias de artigos



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
 Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
 Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras, via Internet.

Portal de Informação da Unioeste: www.unioeste.br/portaldainformacao

O portal disponibiliza informações sobre o acervo bibliográfico, notícias e informações sobre as bibliotecas, acervo de teses, dissertações (BDTD) e de revistas científicas eletrônicas da Instituição.

SI

Plataforma Digital Minha Biblioteca: <https://www.unioeste.br/portal/minha-biblioteca>

O Campus de Foz do Iguaçu assinou contrato com a Plataforma Digital Minha Biblioteca, que possibilita o acesso a milhares de obras, de grandes editoras, em versão digital. A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de cinco mil títulos, das principais editoras acadêmicas do país.

2. Recursos bibliográficos necessários

ALVES, Vera Lúcia de Souza. **Gestão da qualidade** ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. Martinari, 2012.

ALVES, Vera Lúcia de Souza; FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestores da saúde no âmbito da qualidade.** Martinari, 2011.

BARROS, C. E. S; INÁCIO, K, L; PERIN, T. **Semiotécnica do recém-nascido.** São Paulo: Atheneu, 2005.

BARROS, Sonia Maria O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica.** 2. ed. Editora Roca, 2012.

BRETAS, J. R (Coord). **Manual de exame físico na prática pediátrica.** São Paulo: Érica, 2005.

BRETAS, J. R. S. **Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança:** do nascimento aos 3 anos de idade. São Paulo: Iátria; 2007.

CARVALHO, E. S; CARVALHO, W. B. **Terapêutica e prática pediátrica.** 2 vols.1 e 2.a. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. vol 1 e 2.

CARVALHO, M. C. R, TAMEZ, R, N. **Amamentação:** bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

CASTRO, R. A. (coord) et al. **Terapêutica em ginecologia**: protocolos de assistência do departamento de ginecologia da EPM-Unifesp. São Paulo: Manole, 2012.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CARVALHO, Yara Maria de; MINAYO, Maria Cecília de Souza; DRUMOND Junior Marcos; AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª ed. HUCITEC. 2012.

CORREA, Maria Juliana Moura; PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde - Teorias e Práticas. 1ªed. 2013. Coopmed. ISBN: 9788578250539

CUNNINGHAM, GARY F. et al. **Obstetrícia de Williams** - 24ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

D INNOCENZO, maria; FELDMAN, Liliane Bauer; FAZENDA, Naira Regina dos Reis, HELIT, Renata Almeida barros. **Indicadores, auditoriais e certificações**: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. Martinari, 2010.

DE BARROS, Alba Lucia Bottura Leite; DE LIMA LOPES, Juliana; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. Grupo A Educação.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. [L1] [SEP]

FELDMAN, Liliane Bauer. **Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde**. Martinari, 2010.

FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. Martinari, 2008.

FUGIMORI, E; BORGES, A. L. V. **Enfermagem e a saúde do adolescente na Atenção Básica**. São Paulo: Manole, 2009. [L1] [SEP]

FUGIMORI, E; Ohara, C. V. S. **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Ed Manole, 2009.

GARCIA, Telma Ribeiro; COENEN, Amy M.; BARTZ, Claudia C. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: versão 2017. Artmed Editora, 2018.

GELAIN, Ivo. **A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. 4. Ed. Editora EPU, 2010.

HORTA, Natália de Cássia; SOUZA, Marina. Enfermagem em Saúde Coletiva – teoria e prática. 3ªed. 2022. Ed. Guanabara. 472p. **ISBN**: 9788527739030

HARADA, M. J. C, REGO, R. C. **Manual de terapia intravenosa em pediatria**. São Paulo: Ellu; 2005.

HARADA, Maria de Jesus C. S; PEDREIRA, Mavilde da I. H.; PERTELINI, Maria Angélica S. PEREIRA, Sonia Regina. **O erro humano e a segurança do paciente**. Atheneu, 2011.

HARADA, Maria de Jesus; PEDREIRA, Mavilde. **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente**. Yendis, 2010. [L]_[SEP]

HOCKENBERRY, M. J, WILSON, D, WINDELSTEIN, M. L. WONG Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. [L]_[SEP]

HOLLAND, S. Pudenzi L (trad.). **Bioética: enfoque filosófico**. São Paulo/SP/Brasil: Centro Universitário São Camilo, 2008.

KAWAMOTO, EMILIA EMI / FORTES, JULIA IKEDA. Fundamentos de Enfermagem - Col Enfermagem Essencial - 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

KLAUS M. H; FANAROFF, A. A. **Alto risco em neonatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KNOBEL, E.; STAPE, A.; TROSTER, E.J.; DEUSTCH, A.D. **Terapia intensiva: pediatria e neonatologia**. São Paulo:Atheneu, 2005. [L]_[SEP]

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MACIP, Salvador. As Grandes Epidemias Modernas - A luta da humanidade contra os inimigos invisíveis. 2020. 1ªed. Companhia Editorial Nacional. 272p.

MICCHI, Veronica; ROSA, Rosane; NAKAJIMA, Gerson. Bases da Terapia Nutricional. 1ª ed. Ed. Appris. Curitiba – PR. 2020. 189p. **ISBN: 9788547344375**
Castro, Odilon. Negro Drama. Mães, Filhos e uso Radical de Crack.1ªed. Appris. Curitiba-PR. 2020. 219p. **ISBN: 9788547343163**

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rúbio, 2009. [L]_[SEP]

MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOTA, Vera Maria Saboia de Souza; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs.). **Tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2011.

NIETSCHE, Elizabeta Albertina (Org.). **Processo educativo na formação e na prática**. Santa Maria/RG: Editora da UFSM, 2009.

NISHIO, Elizabeth Akemi; BAPTISTA Maria Aparecida de Camargo Souza. **Educação permanente em enfermagem**: a evolução da educação continuada. Elsevier, 2010. ^[L]_[SEP]

NISHIO, Elizabeth; BETTA, Cristiane; SILVA Vanessa. **Guia de rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem**. Editora Elsevier, 2011.

PAIM, Jairnilson Silva. **SUS Sistema Único de Saúde**. Tudo o Que Você Precisa Saber. 1ª ed. Atheneu. 402p. ISBN: 9788538810346

PETENUSSO, MARCIO; KRIEGER, DENISE. **Manual de Saúde para Manuseio de Sondas, Drenos e Cateteres**. São Paulo: Yendis, 2016.

PITTA, Celso Cardoso. **Liderança criativa**: a dimensão espiritual nas organizações. Martinari, 2010.

RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Gestão por competências nas instituições de saúde**: uma aplicação prática. Martyinari, 2010.

SALLES, Alvaro Angelo. **Bioética a ética da vida sob múltiplos olhares**. Editora Interciência, 2012.

SCHNITZ, E, M. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005.

STAPE, A; TROSTER, E. J; KIMURA, H.M; GILIO, A. E, BOUSSO, A, BRITTO, J. L. B. C. **Manual de Normas**: terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Sarvier, 2000. ^[L]_[SEP]

STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS

1. Recursos existentes de laboratório

O Campus dispõe de recursos necessários para a realização das aulas práticas do curso. Os materiais estão descritos a seguir conforme a sala específica.

1.1 Laboratório de Práticas de Enfermagem- Materiais Permanentes

Quantidade	Nome do Produto
2	Afastador Gosset Espaçador
1	Afastador Guthrie
1	Afastador Kocher Volkmann (afastador)

4	Afastadores Farabeuf
2	Almotolias
3	Ambu - Máscara p/ Adulto
1	Ambu adulto máscara e reservatório
2	Ambu Infantil
2	Ambu Neonatal (completo) máscara e reservatório
1	Ambu Neonatal e máscara
1	Ambu pediátrico máscara e reservatório
1	Aparelho de cardiotocografia - cardiotocografo
1	Aparelho de pressão arterial laneroide - marca Unitec (infantil)
1	Aparelho de pressão arterial laneroide - marca Unitec (infantil)
1	Aparelho de pressão arterial laneroide - marca Unitec (infantil)
1	Aspirador cirúrgico – Protec
5	Bacia aço Inox
1	Balança (cap. Até 130 Kg)
1	Balança Digital 150 Kg
1	Balança mecânica
1	Balança pediátrica de 0 a 15 Kg
2	Balde de Inox
1	Banheira
2	Bandeja 20x30 pequena - (aço – cirúrgico)
3	Bandeja 28x42 grande - (aço – cirúrgico)
1	Biombo estrutura tubular em três peças
2	Bolças Térmicas
1	Bomba peristáltica
2	Bonecas (bebê)
1	Braço Intravenoso
5	Cabos de Bisturi
2	Cabos de Laringoscópio
1	Cachimbo em y
1	Caixa cirúrgica com Kit otoscópio com 08 peças
1	Caixa de inox para Kit de enfermagem
1	Caixa de inox para Kit de enfermagem
2	Caixa de instrumentação cirúrgica
1	Campanula – média – infantil
1	Campanula – neonatal – infantil
1	Cilindro para oxigênio
1	Circulador extracorpóreo (filtra o sangue fora do corpo)

1	Clamp Intestinal Kocher
1	Colposcopio Binocular com rodízios
1	Comadre
6	Conjunto de tubos pré-montados (látex)
1	Copo para inalação p/ sistema de respirador – inter 5
5	Copos para inalação
15	Corrugados de Ventilador Mecânico longo e médio
7	Cuba Rim Inox
3	Cubas Rim Redonda
1	Detector fetal (de mesa)
1	Detector fetal portatil - DE4001 – Medpei
1	Detector fetal portatil - DF4001 – Mepej
1	Detector fetal portatil - DF4001 – Mepej
1	Diafragma de Silicone
1	Dialisador capilar (hemodiálise)
1	Dispositivo Intra Uterino Diu TCU 380 A
1	Eletrocardiografo dotado de registrador termico - Bionet
4	Esfigmomanômetro Adulto
3	Esfigmomanômetro Pediátrico
1	Esfigmomanômetro pediátrico
1	Esfigmomanômetro pediátrico
1	Esfigmomanômetro pediátrico
5	Espéculo Vaginal de Aço Cirúrgico
1	Estadiometro Portátil - Marca Welmy
10	Estetoscópio Adulto
1	Estetoscópio Adulto Adscope Cardiológico preto Adc
1	Estetoscópio Adulto Adscope Cardiológico preto Adc
3	Estetoscópio Duplo
1	Estetoscópio modelo professor/aluno, com auscultador duplo ADC
7	Estetoscópio Neonatal
1	Filtro Arterial
1	Frasco de Aspiração Vidro Sistema a Vácuo
1	Frasco de Nebulizador
1	Hamper hospitalar
1	Hamper lixeira hospitalar em inox
5	Jarras de Aço Inox
4	Kit Venturi (incompleto)
1	Lâmina de Laringoscópio Reta nº 0

1	Lâmina de Laringoscópio Reta nº 2
1	Lâmina de Laringoscópio Reta nº 3
1	Lâmina de Laringoscópio Reta S/N
1	Lâmina de Laringoscópio Curva nº 0
1	Lâmina de Laringoscópio Curva nº 1
1	Lâmina de Laringoscópio Curva nº 3
1	Lâmina de Laringoscópio Curva S/N
1	Lanterna Clínica
1	Modelo Didático para autoexame das mamas - quadro
1	Manequim Anatômico para estudos adultos
1	Manequim Anatômico para estudos pediátrico
1	Manequim Avançado RCP - 3B Sientific
1	Manequim bebê bissexual com órgão interno para enfermagem
1	Manequim bebê menina
1	Manequim criança
1	Manequim de parto - 3B Scientific
1	Manequim ELISA BABY para acesso venoso PICC
1	Manequim Infantil - EB Sientific
1	Manequim Mama em Gel
1	Manequim para procedimentos com idosos
1	Manequim Simulador de parto - 3B Scientific
2	Manequins bebês com órgãos internos (bissexual)
1	Martelo p/ clínica Joelho
1	Máscara de 100 % Ventury (adulto)
1	Máscara de 100 % Ventury (pediátrica)
1	Máscara de Macronebulizador
5	Máscara de Nebulização – adulto
1	Máscara de Traqueo Adulto
1	Máscara de Traqueo infantil
3	Máscaras de Nebulização – infantil
2	Máscaras de Ventury Pediátrica
1	Monitor Cardíaco
1	Monitor Cardíaco
1	Monitor Cardíaco com tecnologia digital
1	Monitor Cardíaco EMAI
1	Monitor ECG
1	Nível com régua
2	Óculos p/ Proteção

1	Otoscopio
3	Otoscópio
1	Otoscopio TK Completo com 05 Especulos Mikatos
1	Otoscopio TK Completo com 05 Especulos Mikatos
1	Oxigenador de membranas
1	Oxímetro de pulso
1	Oxímetro de pulso
1	Oxímetro de pulso
1	Oxímetro de pulso - modelo VS - 800 - com SPO2
1	Papagaio
5	Pinça Allis
8	Pinça anatômica dente de rato
6	Pinça anatômica reta Kelly
11	Pinça de Backhaus
4	Pinça de Collin curva
2	Pinça de Collin reta
2	Pinça de Foerster
1	Pinça de plástico Kocher
2	Pinça de plástico p/ fio de sutura
1	Pinça de Plastico Pozzi
4	Pinça Kelly curva
7	Pinça Kelly reta
2	Pinça Kocher curva
11	Pinça Kocher reta
4	Pinça Mixer curva
10	Pinça Mixer reta (conjunto)
4	Pinça Rochester reta
7	Prolongadores para inalação
3	Prolongamento de Látex
5	Prolongamento de Silicone
1	Régua de gazes Medicinais
3	Reservatórios de inalação com prolongamento de parede
1	Sacola com bebê Simulador Uterino
1	Simulador de amputação membro inferior
1	Simulador de amputação membro inferior
1	Simulador de amputação membro superior
1	Simulador de amputação membro superior
1	Simulador de dilatação

1	Simulador de parto
1	Simulador Ginecológico
1	Simulador para cateterização masculino
1	Simulador para cateterização masculino
1	Simulador para treinamento RCP Bebê
1	Simulador para treinamento RCP infantil
1	Suporte para braço
1	Suporte para soro
1	Suporte para soro
1	Suporte para soro
2	Tesouras de Kolplast p/ fio de sutura
1	Tpc-termopermutador cardioplegia (controla temperatura corpórea)
1	Vacuômetro
1	Válvula p/ ar comprimido (amarelo)
1	Válvula p/ fluxometro ar comprimido (amarelo)
1	Válvula p/ oxigênio (verde)
1	Válvula redutora de gás comprimido p/ oxigênio mecânico (verde)

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.1.2 Laboratório de Práticas de Enfermagem - Mobiliário

Quantidade	Nome do Produto
1	Ar-condicionado Split interno/externo, marca Elgin, com capacidade de 36.000 BTU 220v
1	Armário de aço clínico com duas portas 80x45x190cm
1	Armário de aço com oito portas
1	Armário de aço com 16 portas 1,31x1,44x1,97
1	Banqueta de Madeira (mocho)
1	Banqueta de Madeira 30x30x55cm (mocho)
1	Banqueta de Madeira 30x30x55cm (mocho)
1	Banqueta de Madeira (mocho)
1	Banqueta de Madeira (mocho)
1	Banqueta de Madeira (mocho)
1	Banqueta de Madeira 30x30x55cm com acento com formica verde
1	Banqueta de Madeira 30x30x55cm com acento com formica verde
1	Banqueta de Madeira 33x30x55cm com acento com formica verde
1	Banqueta de Madeira (mocho)
1	Cadeira com estrutura de ferro, uso hospitalar
1	Cadeira de Rodas Hospitalar

1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar
1	Cadeira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Cadeira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Cadeira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Cadeira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Cadeira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Cadeira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Cadeira estofada sem braço com tecido de lã verde
1	Cadeira estofada sem braço com tecido de lã verde
1	Cadeira estofada sem braço com tecido de lã verde
1	Cadeira estofada sem braço com tecido de lã verde
1	Cadeira estofada sem braço com tecido de lã verde
1	Cama Hospitalar
1	Carteira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Carteira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Carteira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Carteira Escolar Estrutura Tubular Verde
1	Escada com dois degraus
1	Hamper hospitalar
1	Hamper lixeira hospitalar em inox
1	Kit Laringo (13 peças)
1	Maca para paciente
1	Mesa
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde
1	Mesa escolar Estrutura Tubular Verde

1	Mesa escolar com tampo de madeira
1	Mesa Ginecológica
1	Mesa hospitalar em aço e formica 45x37x80 cm
1	Quadro branco para edital

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.2 Laboratório de Anatomia- Mobiliário e materiais permanentes

Quantidade	Nome do Produto
1	Ar-condicionado Split interno/externo, marca Elgin, capacidade de 30.000 BTU 220 V
1	Ar-condicionado Split interno/externo, marca Elgin, capacidade de 30.000 BTU 220 V
1	Armário de Aço 16 portas cada
1	Armário de Aço 16 portas cada
1	Bancada para Dissecção humana
1	Bancada para Dissecção humana
1	Bancada para Dissecção humana
1	Banqueta Madeira Pinus Alt. 75 cm Assen. 35 cm
25	Banqueta Madeira Pinus Alt. 75 cm Assen. 35 cm
1	Braço Musculado - 3B Scientific.
7	Cadeira Escolar
1	Cadeira escolar de madeira
1	Cadeira escolar estrutura tubular verde
1	Cadeira Estofada em corvim cor preta
1	Cadeira estofada sem braço com tecido de lã verde
1	Carteira escolar
1	Carteira escolar
3	Computador UPD Ilhawai Athlon 5000+Wireless/160GB/2GB/DEBIAN.
1	Coração com diafragma (científica)
1	Gaveteiro em mdf/formica branca com 08 gavetas 180x54x72 cm
1	Gaveteiro em mdf/ com 04 gavetas 180x54x72 cm
1	Encéfalo em 08 partes
1	Mesa com três gavetas, conexão (68x60)
1	Mesa de aglomerado para leitura 120x100x75 cm
1	Mesa de aglomerado para leitura
1	Mesa de madeira mdf cor cinza/120x60x75cm
1	Mesa para computador
1	Mesa para computador com tampo regulável
1	Mini Guincho cabo de aço 2 toneladas

1	Modelo de cabeça - 3B Scientific
1	Monitor de 20" LCD Ilhaservice
1	Monitor de 20" LCD Ilhaservice
1	Pelvis feminina com ligamentos, vasos, nervos, assoalho pélvico e órgãos 6 partes H20/4
1	Perna Musculada – Scientific
1	Quadro branco com moldura de alumínio - 1,20x1,50m (STALO)
1	Suporte com esqueleto
1	Torso bissexual

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.2.1 Laboratório de Anatomia- Peças Anatômicas:

Neoplasia de fígado hepática	Feto 7 semanas
Mioma de colo de útero	Tronco Cerebral
HPV Extenso	Coração com Esteatose
Leiomioma Extenso	Útero Virgem
SNC	Baço Faf
Miocardopatia dilatada (Chagas)	Rim anômalo
Hemisfério D (SNC)	Placenta
Feto a termo dissecado – FM	Cortes SNC com pontos hemorrágicos
Feto a termo sindrômico – FM	Rim Faf
Coração evidenciando coronárias	Feto anômalo (18 semanas)
Coração múltiplos Paf-transfixiante	Coração corte ventricular
Coração adolescente	Feto Masculino (21 semanas)
Aneurisma roto de aorta	Cortes Coração
Fragmentos retidos no ceco	Placenta
Compressa esquecida pós-cirúrgica	Coração ventrículos
Mioma uterino	Rim duplo anômalo
Fragmento hepático cirrótico	Corte rim
Rim Cístico	Feto 14 semanas aborto
Feto fragmentado	Feto 16 semanas
Feto 23 semanas	Cordão umbilical + corte placenta
Fibrose cardiovascular	Coágulos intracardíacos
Cavidade atrial com hipoproteína	Coração Infantil
Compensação por arteriosclerose vascular	Feto 18 semanas
Feto 23 semanas (aborto)	Corte Coração + aorta
Tronco ilíaco	Rim neoplásico
Dura-Máter	Rim policístico
Teratoma	Rim infantil
Coração (musculo cardíaco animal)	Hipoproteína cardíaca
Feto 28 semanas	Feto 19 semanas

Feto 28 semanas	Menisco
Vesícula Biliar	Aneurisma de aorta abdominal extenso
Cerebelo com artéria basilar	Feto 14 semanas
FRG coração fragmentado (musculo papilar, corda tendínea e cordoalha)	Útero infantil
Fibrose cardiovascular	Aorta abdominal esclerótica
Fragmentado hepático neoplásico	Cordão umbilical + borda placenta
Pancreatite necrotizante (Pâncreas)	Ceco
Pulmão infantil neoplásico (com trombos)	Feto 13 semanas Masculino
Rim com ureter	Útero aneurisma de ovário
Estômago	Múltiplos tumores pulmonares
Terceiro quirodáctilo (dedo)	Baço
Útero com colo pós-parto	Cortes de aorta esclerótica
Mioma global	Tronco
Aneurisma de veia cava abdominal extenso	Leiomioma-múltiplos miomas
Artéria aorta abdominal	Feto masculino 38 semanas a termo
Tronco ilíaco	Feto Gemelar 28 semanas
Implante aórtico (válvula)	Placenta com ausência de feto
Fragmento hepático cirrótico	Feto macerado com placenta
Feto 6 semanas	Feto a termo com placenta
Vesícula biliar com cálculo	Feto dissecado
Fibrose cardiovascular ou hipoproteína cardíaca	Útero normal e com aneurisma de ovário
Apêndice	Feto 31 semanas macerado
Fibrose Cardiovascular	Útero com aneurisma extenso
Válvula Mitral	Útero com má formação
Fibrose Cardiovascular	Útero com mioma e cisto de ovário
Cisto Cardíaco + implante preventivo de estenose	Grande aneurisma de aorta
Apêndice infantil	Ovários anômalos
Útero feto morto	Feto 25 semanas com placenta
	Feto + ou – 12 semanas (masculino)
	Feto + ou – 13 semanas (masculino)
	Feto + ou – 30 semanas (masculino)

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.3 Laboratório de Biologia Celular, Fisiologia, Embriologia e Histologia (Microscopia)

Quantidade	Material
14	Conjuntos de Lâminas Permanentes de diferentes tecidos e órgãos (Pulmão, coração, aorta, cérebro, medula, timo, hipófise, linfonodo,

	testículos, glândula mamária, ovário, tireóide, língua, tonsila palatina, parótida, pâncreas, fígado, baço, esôfago, estômago, Intestino delgado [duodeno, jejuno e íleo], intestino grosso, osso descalcificado, osso desgastado, tendão calcâneo, pele grossa, pele fina, músculo estriado esquelético, rim, epidídimo, tuba uterina, cordão umbilical, traquéia, glândulas salivares, ovário e bexiga)
23	Microscópios biol. Binocular Tm212/Olympus
01	Microscópio com câmera acoplada e captura de imagem

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.4 Laboratório de Parasitologia e Genética

Quantidade	Material
15	Bicos de Bunsen
12	Banquetas
1	Quadro mural branco 180x100 cm

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.5 Laboratório de Bioquímica, Microbiologia e Imunologia

Quantidade	Nome do Produto
1	Ar-condicionado Split interno/externo, marca Elgin, capacidade 36.000 BTU
1	Banqueta de madeira (mocho)
24	Banqueta Madeira Pinus Alt. 75 cm Assen. 35 cm
1	Cabine de fluxo laminar vertical
1	Centrifuga para tubos de 15 ml
1	Estufa Bacteriológica
1	Estufa Banho Maria Stero 6 – SIEGER
1	Fogareiro com 01 (uma) boca
1	Freezer vertical 200L Eletrolux FFG24
1	Marcador de peso molecular LOW DNA MASS LADDER, FR c/ 200UL
1	Quadro branco com Moldura de alumínio - 1,20x1,50m(STALO)
1	Refrigerador 250L Eletrolux RDE – 30
1	Ventilador com coluna 60 cm

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.6 Sala de apoio aos Laboratórios de Ensino- Materiais Permanentes

Quantidade	Material
1	Autoclave vertical 50 litros
1	Autoclave horizontal 40 litros
1	Balança analítica
1	Banho Maria inox 18 tubos

1	Barrilete com torneira (polietileno) – 20 litros
1	Capela 60x 80 x 60 c/ motor indução
1	Centrifuga Refrigerada
	Conjunto de vários reagentes químicos e corantes
1	Estufa bacteriológica
1	Estufa para esterilização e secagem
1	Forno Microondas CCE
1	Incubadora Refrigerada
1	Liquidificador Britânia
1	Mesa 70x200x72 cm
1	Purificador de água
1	Refrigerador Consul

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.6.1 Sala de apoio aos Laboratórios de Ensino- Vidrarias

Quantidade	Material
6	Almofariz Com Pilão
05	Balão fundo redondo com junta esmerilhada 100ml
06	Balão fundo redondo com junta esmerilhada 250ml
2	Balão Volumétrico
02	Balão Volumétrico 1000ml com rolha de polietileno
19	Balão Volumétrico 100ml com rolha de polietileno
15	Béquer 100ml
5	Béquer 200ml
17	Béquer 30ml
13	Béquer 500ml
4	Béquer 50ml
9	Béquer 800ml
56	Cálice 125ml
1	Erlenmeyer 100ml
15	Erlenmeyer 125ml
8	Erlenmeyer 250ml
18	Funil
500	Lâminas Ponta Fosca
10	Pipeta Graduada 1ml - 1/100
200	Pipeta Graduada com bocal de algodão 1ml - 1/100
58	Placa De Petri
450	Placa de Petri 150x25
11	Proveta 100ml
2	Proveta 10ml
11	Proveta 250ml
4	Proveta 500ml
2	Proveta 50ml

2	Proveta 100ml
50	Tubo De Ensaio 16x150 Mm Vidro
20	Vidro de relógio 90 mm

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

1.7 Sala do Almoxarifado

ITEM	ESTOQUE ATUALIZADO Agosto 2022
Abaixador de Língua (Pacote 100 unid.)	1
Abraçadeiras de Nylon	300
Água para Injeção 10 ml	43
Água para Injeção 250 ml	22
Água para Injeção 3mL	226
Agulha Descartável (13mm x 0,45mm) 26 G x 1/2	300
Agulha Descartável (25mm x 0,7mm) 22 G 1	316
Agulha Descartável (25mm x 0,8mm) 21 G 1	200
Agulha Descartável (30mm x 0,8mm) 21 G 1 1/4	331
Agulha Descartável (40mm x 1,2mm) 18 G 1 1/2	24
Agulha Descartável (50mm x 0,7mm) 22 G 2''	1
Agulha Descartável (Caixa c/ 100 unid.) 30 x 8 – 21 G	1200
Agulha para Coleta a Vácuo 22 G (unid.)	96
Agulha Raqui 25G Pediátrica	9
Algodão Hidrófilo (rolos de 500g)	10
Algodão Ortopédico (Rolo)	6
Ampola de Diluente – Cloreto de Sódio 0,9% (1mL)	476
Ampola Plástica de Bicarbonato de Sódio 8,4% (10mL)	163
Ampola Plástica de Cloreto de Sódio 20% (10mL)	185
Atadura 6cm	54
Atadura de Crepe (CIMA) 10cm x 1,2m	12
Atadura de Crepom (Cremer) 10cm x 1,80m	6
Atadura de Crepom (CYSNE) 10cm x 1,80m	20
Atadura de Crepom (CYSNE) 15cm x 1,80m	20
Atadura de Crepom (NEVE) 15cm x 1,80m	15
Atadura de Crepom (NEVE) 20cm x 1,20m	6
Automatic Cutting NDL W/ Ultrasound	1
Avental Cirúrgico Descartável (Unidade)	1
Avental Descartável - Manga Longa (Unidade)	50

Bicarbonato de Sódio 8,4% - 100ml (Frasco de Vidro)	1
Bico de Bunsen	2
Bisturi com cabo plástico	2
Bolsa Coletora de Urina	4
Bolsa p colostomia RN	1
Bolsa p/ Coleta de Sangue	23
Bolsa p/ Colostomia	20
Braçadeiras	4
Braçadeiras de Esfigmomanômetro Adulto	3
Cabo Conector	1
Cal Sodada (Embalagem c/ 4,5Kg)	3
Campo cirúrgico descartável	4
Cânula c/ Bomba de Sucção 10mm	4
Cânula c/ Bomba de Sucção 8mm	5
Cânula c/ Bomba de Sucção 9mm	4
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^a 5.5	1
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^o 10	4
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^o 6.0	50
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^o 6.5	4
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^o 7.0	35
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^o 7.5	13
Cânula de Traqueostomia c/ Balão N ^o 7.9	17
Cânula de Traqueostomia N ^o 3.0	1
Cânula de Traqueostomia N ^o 3.5	2
Cânula de Traqueostomia N ^o 4.0	5
Cânula de Traqueostomia N ^o 4.5	4
Cânula de Traqueostomia N ^o 5.0	1
Cânula de Traqueostomia N ^o 6.0	5
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^a 3.0	2
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 3.5	7
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 4.0	19
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 4.5	3
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 5.0	10
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 5.5	10
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 6.0	31
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 6.5	45
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 7.0	148
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 7.5	3
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 8.0	2
Cânula Endotraqueal c/ Balonete N ^o 8.5	7

Cânula Endotraqueal c/ Balonete Nº 9.0	21
Cânula Endotraqueal c/ Balonete Nº 9.5	31
Cânula Endotraqueal c/ Balonete Nº 10.0	2
Cânula Endotraqueal Nº 2.0	4
Cânula Endotraqueal Nº 2.5	45
Cânula Endotraqueal Nº 3.0	19
Cânula Endotraqueal Nº 4.0	19
Cânula Endotraqueal Nº 4.5	16
Cânula Endotraqueal Nº 5.0	21
Cânula Endotraqueal Nº 5.5	86
Cânula Endotraqueal Nº 6.0	46
Cânula Endotraqueal Nº 6.5	9
Cânula Endotraqueal Nº 7.0	9
Cânula Endotraqueal Nº 7.5	36
Cânula Endotraqueal Nº 8.0	7
Cânula Endotraqueal Nº 8.5	43
Cânula Endotraqueal Nº 9.0	1
Cânula Endotraqueal Nº 9.5	3
Cânula Rush Nº 2.5	1
Cânula Rush Nº 3.0	1
Cânula Rush Nº 3.5	1
Cânula Rush Nº 4.5	1
Cânula Rush Nº 7.0	3
Capa p/ Microscópio	19
Capa para Videolaparoscopia	4
Carvão Ativado - 25g (saches)	8
Cateter de Retorno Venoso	4
Cateter Duplo Lumen 4fr 13cm	2
Cateter Duplo Lúmen 4fr 16cm	1
Cateter Epidural 16 G	77
Cateter Intravenoso (Abocath) 14G	85
Cateter Intravenoso (Abocath) 16G	210
Cateter Intravenoso (Abocath) 18G	65
Cateter Intravenoso (Abocath) 20G	52
Cateter Intravenoso (Abocath) 22G	77
Cateter Intravenoso (Abocath) 24G	111
Cateter Intravenoso +/- 10mm	18
Cateter Intravenoso c/ Agulha	36
Cateter Intravenoso Central c/ Agulha	9
Cateter Nasal Nº 04 / Cateter Tipo Óculos	16
Cateter PICC duplo lumem 3,5 French	1
Cateter Umbilical 7.0	1
Cinto segurança Prancha (cinto peito)	1

Cinto segurança Prancha (cinto pernas)	1
Cinto segurança Prancha (cinto quadril)	1
Clamp Umbilical	43
Cloreto de Sódio 0,9 % - Frasco 100 ml (unid.)	2
Cloreto de Sódio 0,9 % - Frasco 200 ml (unid.)	1
Cloreto de Sódio 0,9 % - Frasco 250 ml (unid.)	57
Clorexidina - Solução Alcoólica 0,5% - Frasco 100 mL	55
Clorexidina - Solução Degermante 2% - Frasco 100 mL	1
Clorexidina - Solução Degermante 4% - Frasco 100 mL	5
Cloridrato de lidocaína 2% (Geleia)	90
Cloridrato de Ranitidina 25mg/ml - ampolas de 2ml	79
Colar cervical	13
Colete Enfermagem	10
Coletor de Material Perfurante (Descartex) - 13 Litros	3
Coletor para Drenagem Torácica e Mediastinal (Frasco 2000mL)	7
Coletor para Secreção e Urina	0
Compressa Cirúrgica – Campo Operatório	18
Compressa de Gaze (Pacote 10 unid.)	11
Compressa de Gaze 11 Fios (Pacote 500 unid.)	1,5
Compressa de Gaze 13 Fios (Pacote 500 unid.)	1
Cordão de Nylon (Rolo)	4
Cortador de Frasco de Soro Esterilizado	131
Cortador de Menisco 4,2mm	3
Cotonetes	0
Curativo Antimicrobiano com Hidroalginato e Prata (Caixa com 10 unidades)	8
Descarpapack	5
Dispositivo de Transferência de Fluidos	11
Dispositivo Oclisor de Cateter Central e Periférico e Seringas	43
Dispositivo p/ Infusão – Torneira de 3 Vias	9
Dispositivo Urina - Silicone 25mm (Dispositivo para Controle da Dor PCA)	2
Dreno 24 FR Azul	1
Dreno de Kher Nº 08	4
Dreno de Kher Nº 10	1
Dreno de Kher Nº 12	2
Dreno de Kher Nº 14	13
Dreno de Kher Nº 20	3
Dreno de Penrose c/ Gase Nº 04	22
Dreno de Penrose Nº 02	15
Dreno de Penrose Nº 03	11
Dreno de Penrose Nº 04	139

Dreno de Tórax Nº 12	1
Dreno de Tórax Nº 24	1
Dreno de Tórax Radiopaco Nº 12	1
Dreno de Tórax Radiopaco Nº 22	1
Dreno de Tórax Radiopaco Nº 32	1
Eletrodo	10
Eletrodos para desfibrilação	6
Envelopes 09/26 mm para esterelização	35
Envelopes 90x160 mm para esterilização	52
Equipo de Drenagem p/ Diálise Peritoneal Automatizada	1
Equipo de Infusão c/ Câmara Graduada	9
Equipo de Infusão Gravitacional - Entrada de Ar e Injetor Lateral	5
Equipo Macro Flex para Nutrição Enteral 120cm	24
Equipo Macro Gota	154
Equipo Micro Gota	124
Equipo Nutriflex Macro Respiro (Somente para Infusão por Gravidade)	5
Equipo p/ Infusão de Soluções	35
Equipo p/ Infusão Microgotas s/ Elastômero	27
Equipo p/ Irrigação	49
Equipo p/ Irrigação em Cistosopia	9
Equipo p/ Pressão Venosa Central	23
Equipo p/ Uso de Bomba de Infusão	14
Equipo p/ Uso de Bomba de Infusão Fotossensível	0
Escape de Ar da Pera do Esfigmomanômetro	4
Escova de Dente	4737
Esfigmomanômetro Adulto	12
Esfigmomanômetro Adulto de Parede	1
Esfigmomanômetro de Pulso Digital Adulto	4
Esfigmomanômetro Pediátrico	3
Esparadrapo (10cm x 4,5m)	0
Esponja para antissepsia	10
Estante em Arame 60 Furos 18MM	7
Estetoscópio Adulto	1
Extensor de Cateter (120cm)	136
Extensor de Cateter (40cm)	30
Extensor de Cateter (60cm)	121
Extensor de Equipo (120cm)	3
Extensor de Equipo (150cm)	1
Filme p/ Raio-X (Embalagem c/ 100 unid.)	2
Filtro para Ventilação Mecânica - Pediátrico	4
Fio Cirúrgico - Catgut Cromado (0) 75cm (Unidade)	1

Fio Cirúrgico - Catgut Cromado 1	23
Fio Cirúrgico - Catgut Cromado 2-0	100
Fio Cirúrgico - Catgut Cromado 4-0	60
Fio Cirúrgico - Catgut Simples 1-0	1
Fio Cirúrgico - Catgut Simples 2-0	6
Fio Cirúrgico - Catgut Simples 3-0 Tipo A - Classe IV (Unidade)	5
Fio Cirúrgico - Catgut Torcido Simples (4-0) 75cm - (Unidade)	1
Fio Cirúrgico - Ethibond 2-0	31
Fio Cirúrgico - Kit Coronária Prolene c/ Agulha 6-0 e 7-0	2
Fio Cirúrgico - Mononylon 0 c/ Agulha (Unidade)	2
Fio Cirúrgico - Mononylon 2-0 c/ Agulha (Unidade)	9
Fio Cirúrgico - Mononylon 3-0 c/ Agulha (Unidade)	4
Fio Cirúrgico - Mononylon 4-0 c/ Agulha (Unidade)	1
Fio Cirúrgico - Mononylon 5-0 c/ Agulha (Unidade)	3
Fio Cirúrgico - Nylon 10-0	10
Fio Cirúrgico - Nylon 6-0	3
Fio Cirúrgico - Nylon 8-0	12
Fio Cirúrgico - Nylon 9-0	11
Fio Cirúrgico - Polipropileno 8-0 c/ Agulha (Cardiovascular) (Unidade)	1
Fio Cirúrgico - Prolene 8-0	14
Fio Cirúrgico - Seda Negra 15X45 cm s/ Agulha (Unidade)	11
Fio Cirúrgico - Vicryl 1	2
Fio Cirúrgico - Vicryl 5	5
Fita Adesiva	2
Fita Microporosa (2,5cm x 10m)	1
Fita Microporosa (50mm x 10m)	10
Fixador Estéril de Cateter Periférico	495
Fralda Adulto "M" (pacote)	12
Fralda Adulto "P" (pacote)	7
Fralda Pediátrica "M" (pacote)	3
Fralda Pediátrica "P" (pacote)	3
Frasco coletor universal- 80 ml (unid.)	97
Frasco para Alimentação Enteral	9
Frasco para Coleta de Hemocultura - Adulto	4
Gel para Ultrassom - Frasco 100g	1
Gel para Ultrassom - Frasco 250mL	2
Glicose 50% - Ampola	1
Gorro c/ Tiras	529
Heparina frasco (5000U)	1
Imobilizador de Cabeça	1
Intracath 14 GA	1
Introdutor para Punção e Inserção do PICC 22G	3

Kit colpocitológico coleta de preventivo	336
Kit curativo	1
Kit implante	1
Kit para barbear	1
kit sondagem vesical	2
Kit sutura	1
Laboriodine Tópico (10% iodopolividona - 1% iodo ativo) 1L	8
Lâmina de bisturi nº11	10
Lâmina de vidro	35
Lâminas bisturi	14
Lancetas	539
Lenços umedecidos acool 70%	32
Luva de Procedimento "G" (caixa com 100)	4600
Luva de Procedimento "M" (caixa com 100)	5600
Luva de Procedimento "P" (caixa com 100)	5300
Luva Estéril 6.5	503
Luva Estéril 7.0	153
Luva Estéril 7.5	196
Luva Estéril 8.0	13
Luva Estéril 8.5	1
Mangueira p/ Gás	2
Máscara Descartável (Caixa c/ 50 unid. c/elástico) branca	120
Máscara Descartável (Caixa c/ 50 unid. c/elástico) preta	50
Máscara KN95 - Projeto Covid	413
Máscara N95 (PFF2 (S))	87
Medicamentos/ Xarope de Sulfato de Salbutamol 2 mg/ 5 mL (Frasco c/ 100 a 120 mL)	5
Medicamentos/ Comprimidos de Dicloridrato de Betaistina 24 mg	30
Medicamentos/ Frasco diatrizoato de Meglumina 60%	5
Medicamentos/ Frasco Meglumina (50 mL)	5
Medicamentos/ Laxante (frasco)	4
Medicamentos/ Solução de Nistatina (Frasco 50 mL)	31
Medicamentos/ Solução de Sulfametoxazol-Trimetoprima (Frasco 50 mL)	10
Medicamentos/ Solução de Sulfato de Magnésio 10% (10ml)	44
Medicamentos/ Solução de Sulfato de Magnésio 10% (10ml)	0
Medicamentos/ Xarope de Maleato de Dexclorfeniramina (Frasco 100 mL)	7
Medicamentos/Ampola de Bromoprida	33
Medicamentos/Ampola de Cloridrato de Dopamina	143
Medicamentos/Ampola de Deslanosídeo	209
Medicamentos/Ampola de Diclofenaco Potássico	70

Medicamentos/Ampola de Flumazenil	15
Medicamentos/Ampola de Nitroglicerina	1
Medicamentos/Benzoato de Benzila - Frasco 100 mL	4
Medicamentos/Cápsulas de Etxilato de Dabigatrana 110 mg	49
Medicamentos/Cloridrato de Lorepramida 2mg	12
Medicamentos/Comprimido lamotrigina 100 mg	30
Medicamentos/Comprimidos Cetoprofeno	20
Medicamentos/Comprimidos Cloridrato de Maltrexona 25mg	30
Medicamentos/Comprimidos Cloridrato de tramadol	10
Medicamentos/Comprimidos Cloridrato de Venlafaxina 150 mg	11
Medicamentos/Comprimidos Cloridrato de prometazina 25 mg	20
Medicamentos/Comprimidos de Ciclalumzaprima 10 mg	30
Medicamentos/Comprimidos de Citrato de Tamoxifeno 20 mg	10
Medicamentos/Comprimidos de Cloridrato de Donepezila 5 mg	15
Medicamentos/Comprimidos de Cloridrato de Memantina 10 mg	53
Medicamentos/Comprimidos de Cloridrato de Pioglitazona 15 mg	45
Medicamentos/Comprimidos de Cloridrato de Pioglitazona 30 mg	15
Medicamentos/Comprimidos de Complexo B	3
Medicamentos/Comprimidos de Dinitratato de Isossorbida 5 mg	40
Medicamentos/Comprimidos de Domperidona 10 mg	51
Medicamentos/Comprimidos de Ezetimiba 10 mg	5
Medicamentos/Comprimidos de Gliclazida 30 mg	59
Medicamentos/Comprimidos de Hidroclorotiazida 25 mg	89
Medicamentos/Comprimidos de Indapamida 1,5 mg	15
Medicamentos/Comprimidos de Itraconazol 100 mg	8
Medicamentos/Comprimidos de Ivabradina 5 mg	77
Medicamentos/Comprimidos de Levonorgestrel 1,5 mg	3
Medicamentos/Comprimidos de Metformina 850 mg	30
Medicamentos/Comprimidos de Metildopa 250 mg	10
Medicamentos/Comprimidos de Mirtazapina 30 mg	29
Medicamentos/Comprimidos de Mononitrato de Isossorbida 20 mg	13
Medicamentos/Comprimidos de Ubidecarenona (Coenzima Q10) 50 mg	5
Medicamentos/Comprimidos Desloratadina 5 mg	10
Medicamentos/Comprimidos Dexametasona 4,0 mg	10
Medicamentos/Comprimidos Espirolactona 100mg	30
Medicamentos/Comprimidos Hidroclorotiazida 25 mg	60
Medicamentos/Comprimidos Mistazapina	30
Medicamentos/Comprimidos Noripurum Fólico	10
Medicamentos/Comprimidos Quetiapina	30

Medicamentos/Comprimidos Sinvastatina	30
Medicamentos/Comprimidos Volproato de sódio	12
Medicamentos/Frasco Ampola de Ampicilina+Sulbactam 1,5 G	37
Medicamentos/Frasco Ampola de Ampicilina+Sulbactam 3,0 G	50
Medicamentos/Frasco Ampola de Cloridrato de Bupivacaína	3
Medicamentos/Frasco Ampola de Cloridrato de Ropivacaína	19
Medicamentos/Frasco Ampola de Ganciclovir 500 mg	46
Medicamentos/Frasco Ampola de Ocitocina	3
Medicamentos/Frasco Ampola de Suxametônio	3
Medicamentos/Frasco Ampola de Tenoxicam	124
Medicamentos/Frasco de Luftal	1
Medicamentos/Frasco Succinato de Metilredinisolona 500mg	1
Medicamentos/Pó + Solução Diluente - Nitroprusseto de Sódio 50 mg (Caixa)	2
Medicamentos/Ramipril 5mg	15
Medicamentos/Solução Azul de Metileno - Gotas (Frasco 30 mL)	9
Medicamentos/Solução Cloridrato de Metoclopramida - Gotas 4mg/mL (Frasco 10 mL)	1
Medicamentos/Solução Complexo B - Gotas (Frasco 30 mL)	13
Medicamentos/Solução de Gelatina 3,5% - Sistema Fechado Soluflex (500mL)	3
Microtubo Centrifugação 1,5 mL Graduado (de 100 em 100 uL) (Transparente)	1500
Óleo Mineral - Frasco 100 mL	4
Olivas para Estetoscópio (pares)	20
Parafilm M. Rolo com 10,16 cm x 38,10 m	2
Pasta Enfermagem	108
Peça de Estetoscópio Adulto	5
Pera Completa de Esfigmomanômetro	1
Pipeta Pasteur descartável - 3mL	475
Placa Eletrocirúrgica Adesiva	30
Polifix 2 Vias	130
Ponteira 100 - 1000 uL sem Filtro (Cor Azul)	10000
Ponteira Tipo Universal Vol. 0 - 200 uL	10000
Prancha de Madeira com Cinto	1
Propé Soldado – Branca (pares)	600
Protetor Facial -	36
PVPI (Frasco 100 mL)	7
Regulador p/ Gás	1
Relógio Esfigmomanômetro	24
Rolo bobina para esterelização 100mmx3m	1
Rolo de tela para curativos	1

Rolo para Esterilização	6
Saco de lixo hospitalar 15l (rolo com 100 unid.)	4
Scalp 19 G	1297
Scalp 21 G	1
Scalp 23 G	163
Scalp 25 G	38
Scalp 27 G	49
Seringa 0,6mL para Gasometria	3
Seringa 10mL	466
Seringa 10mL com Dispositivo de Segurança	1
Seringa 1mL com Agulha	264
Seringa 1mL sem Agulha	8
Seringa 20mL	307
Seringa 20mL com Agulha	1
Seringa 3mL	612
Seringa 5mL	265
Seringa 60mL	2
Seringa de Vidro - 10 mL	1
Seringa de Vidro - 20 mL	1
Sistema de Drenagem Mediastinal/ Plural (1000mL)	4
Sistema Fechado de Aspiração Traqueal Nº 06	13
Sistema Fechado de Aspiração Traqueal Nº 08	8
Solução para Diálise Peritoneal	3
Sonda de Asp. Traqueal Nº 04	140
Sonda de Asp. Traqueal Nº 06	2
Sonda de Asp. Traqueal Nº 08	16
Sonda de Asp. Traqueal Nº 10	28
Sonda de Asp. Traqueal Nº 12	17
Sonda de Asp. Traqueal Nº 14	34
Sonda de Asp. Traqueal Nº 16	18
Sonda de Asp. Traqueal Nº 18	43
Sonda de Asp. Traqueal Nº 20	48
Sonda de Asp. Traqueal Nº 22	2
Sonda de Carlens 35	1
Sonda de Carlens 39	1
Sonda de Levine Nº 12	4
Sonda de Levine Nº 14	23
Sonda em "T" (Dreno de Kher) Nº 08	4
Sonda em "T" (Dreno de Kher) Nº 10	1
Sonda em "T" (Dreno de Kher) Nº 12	2
Sonda em "T" (Dreno de Kher) Nº 14	13
Sonda em "T" (Dreno de Kher) Nº 20	3
Sonda Foley 2 Vias Nº 08	1

Sonda Foley 2 Vias Nº 10	5
Sonda Foley 2 Vias Nº 12	19
Sonda Foley 2 Vias Nº 14	42
Sonda Foley 2 Vias Nº 06 (Com Balão GMI + mandril guia)	3
Sonda Foley 2 Vias Nº 16	26
Sonda Foley 2 Vias Nº 18	123
Sonda Foley 2 Vias Nº 20	129
Sonda Foley 2 Vias Nº 22	35
Sonda Foley 2 Vias Nº 24	98
Sonda Foley 3 Vias Nº 16	78
Sonda Foley 3 Vias Nº 18	8
Sonda Foley 3 Vias Nº 20	48
Sonda Foley 3 Vias Nº 22	20
Sonda Foley 3 Vias Nº 24	7
Sonda Nasog. Curta Nº 04	16
Sonda Nasog. Curta Nº 06	38
Sonda Nasog. Curta Nº 08	5
Sonda Nasog. Curta Nº 10	25
Sonda Nasog. Curta Nº 12	30
Sonda Nasog. Curta Nº 14	30
Sonda Nasog. Curta Nº 16	60
Sonda Nasog. Curta Nº 18	10
Sonda Nasog. Curta Nº 20	51
Sonda Nasog. Curta Nº 22	49
Sonda Nasog. Longa Nº 04	0
Sonda Nasog. Longa Nº 06	23
Sonda Nasog. Longa Nº 08	443
Sonda Nasog. Longa Nº 10	80
Sonda Nasog. Longa Nº 12	317
Sonda Nasog. Longa Nº 14	753
Sonda Nasog. Longa Nº 16	64
Sonda Nasog. Longa Nº 18	97
Sonda Nasog. Longa Nº 20	14
Sonda Nasog. Longa Nº 22	11
Sonda Nasog. Longa Nº 24	6
Sonda para Alimentação Enteral - Adulto - 08	10
Sonda para Alimentação Enteral - Adulto - 10	10
Sonda para Alimentação Enteral - Adulto - 12 Fr - 120cm	11
Sonda Retal Nº 10	188
Sonda Retal Nº 14	14
Sonda Uretral Nº 04	28
Sonda Uretral Nº 06	258
Sonda Uretral Nº 08	15

Sonda Uretral Nº 10	2
Sonda Uretral Nº 12	37
Sonda Uretral Nº 14	68
Sonda Uretral Nº 16	557
Sonda Uretral Nº 18	129
Sonda Uretral Nº 20	20
Sonda Uretral Nº 22	21
Sonda Uretral Nº 24	2
Sonda Vermelha Nº 08	8
Sonda Vermelha Nº 10	3
Sonda Vermelha Nº 12	37
Sonda Vermelha Nº 14	4
Sonda Vermelha Nº 16	35
Sonda Vermelha Nº 20	25
Sonda Vermelha Nº 24	1
Sonda Vermelha Nº 36	9
Sonda-Suga Asp. Traqueal c/ Válvula Nº 04	6
Sonda-Suga Asp. Traqueal c/ Válvula Nº 06	75
Sonda-Suga Asp. Traqueal c/ Válvula Nº 08	81
Sonda-Suga Asp. Traqueal c/ Válvula Nº 12	152
Sonda-Suga Asp. Traqueal c/ Válvula Nº 16	379
Solução de Gelatina - Polisocel - 500ml	3
Solução de Manitol 20% - Bolsa de 250mL	3
Solução Ringuer com Lactato 500ml	18
Soro Fisiológico 0,9% 100ml	18
Soro Fisiológico 0,9% 200ml	1
Soro Fisiológico 0,9% 250ml	56
Soro Glicosado 05% 100ml	104
Soro Glicosado 05% 250ml	1
Soro Glicosado 05% 500ml	9
Soro Glicofisiológico 250ml	27
Teste Covid (Teste Rápido)	254
Tiras Teste para Urina (Caixa com 100 unid.)	23
Touca Sanfonada Descartável	1440
Tubo para Coleta Sanguínea - Citrato de Sódio	150
Tubo para Coleta Sanguínea - Citrato de Sódio - Infantil	200
Tubo para Coleta Sanguínea - EDTA	15
Tubo para Coleta Sanguínea - Fluoreto de Sódio	23
Tubo para Coleta Sanguínea - Sem Anticoagulante	47
Tubo para Coleta Sanguínea - Sem Anticoagulante - Com Separador	27
Uripem Nº 06	24
Válvula da Pera do Esfigmomanômetro	11

Vaselina 100% - Frasco de 1 Litro	1
-----------------------------------	---

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

2. Recursos necessários de laboratório

QTDDE TOTAL	UNIDADE	DESCRIÇÃO DO PRODUTO
5	UNIDADE	Aparelho de Pressão Arterial - Infantil (Esfigmomanômetros) diversos tamanhos
10	UNIDADE	Aparelho de Pressão Arterial - Adulto (Esfigmomanômetros)
10	UNIDADE	Estetoscópio
2	UNIDADE	Otoscópio
5	UNIDADE	Termômetro Clínico
5	UNIDADE	Garrote
2	UNIDADE	Fita métrica
1	UNIDADE	Antrôpometro
1	UNIDADE	Balança - Infantil
1	UNIDADE	Balança - Adulto
3	UNIDADE	Abaixador de Língua (Pacote 100 unid.)
30	Caixa	Máscara Descartável (50 unid.)
100	UNIDADE	Atadura de Crepe 10cm x 1,2m
100	UNIDADE	Atadura de Crepe 15cm x 1,80m
10	Caixa	Agulha Descartável (25 mm X 7 mm) (Caixa 100 Unid.)
10	Caixa	Agulha Descartável (30 mm X 8 mm) (Caixa 100 Unid.)
10	Caixa	Agulha Descartável (30 mm X 13 mm) (Caixa 100 Unid.)
10	UNIDADE	Algodão Hidrófilo (500g)
50	UNIDADE	Cateter Intravenoso (Abocath) 16G
50	UNIDADE	Cateter Intravenoso (Abocath) 22G
170	Caixa	Luvas em látex tamanho "Pequeno" (P) (Descartáveis) - (Caixa 100 Unidades).
260	Caixa	Luvas em látex tamanho "Pequeno" (M) (Descartáveis) - (Caixa 100 Unidades).
70	Caixa	Luvas em látex tamanho "Pequeno" (G) (Descartáveis) - (Caixa 100 Unidades).
80	UNIDADE	Luva cirúrgica em látex tamanho "7,0" - (Estéril - par).
80	UNIDADE	Luva cirúrgica em látex tamanho "7,5" - (Estéril - par).
20	UNIDADE	Coletor de Materiais Perfurocortantes - (Capacidade Total: 13 Litros)

20	UNIDADE	Esparadrapo - Medida: 10 cm largura X 4,5 m de comprimento
20	UNIDADE	Fita Cirúrgica Microporosa (Fita Micropore) - Medida: 5 cm largura X 10 m de comprimento
20	UNIDADE	Fita Cirúrgica Microporosa (Fita Micropore) - Medida: 2,5 cm largura X 10 m de comprimento
1	UNIDADE	Meio de cultura microbiológico "Ágar Mueller Hinton" (Pó para reconstituição) - 500 g.
1	UNIDADE	Meio de cultura microbiológico "Caldo BHI" (Pó para reconstituição) - 500 g.
2	UNIDADE	Éter P.A. (Éter Etílico ou Éter Sulfúrico) - Frasco 1 Litro
2	UNIDADE	Álcool Etílico Absoluto P.A. - Frasco 1 Litro
100	UNIDADE	Scalp 19 G - Estéril Descartável
100	UNIDADE	Scalp 21 G - Estéril Descartável
100	UNIDADE	Scalp 23 G - Estéril Descartável
20	UNIDADE	Scalp 25 G - Estéril Descartável
20	UNIDADE	Scalp 27 G - Estéril Descartável
400	UNIDADE	Seringa 1mL com Agulha - Estéril Descartável
500	UNIDADE	Seringa 3mL - Estéril Descartável
700	UNIDADE	Seringa 5mL - Estéril Descartável
700	UNIDADE	Seringa 10mL - Estéril Descartável
300	UNIDADE	Seringa 20mL - Estéril Descartável
1	UNIDADE	Cloreto de Potássio P.A. (Frasco) - 500 g
1	UNIDADE	Sulfato de Amônio P.A. (Frasco) - 500 g
2	UNIDADE	Lugol Forte (Frasco) - 1 Litro
2	UNIDADE	Conjunto De Corantes Para Coloração Diferencial Rápida Em Hematologia (coloração panótica)
1	UNIDADE	Orceína Acética 1% (Frasco) - 100 mL
2	UNIDADE	Conjunto de Corantes Para Coloração Diferencial Rápida de Gram
2	UNIDADE	Acetona P.A. (Frasco) - 1 Litro
2	UNIDADE	Formaldeído 37% (Frasco) - 1 Litro
2	UNIDADE	Clorofórmio P.A. (Frasco) - 1 Litro
6	UNIDADE	Glicerina (Frasco) - 1 Litro
1	UNIDADE	Azul de Metileno - Solução Aquosa (Frasco) - 1 Litro
4	UNIDADE	Óleo de Imersão (Frasco) - 100 mL
3	UNIDADE	Lâmina para Microscopia - Ponta Fosca (Lâmina de Vidro - Dimensões: 26 x 76 mm) - Caixa com 50 Unidades
6	UNIDADE	Lâminula para Microscopia (Lâmina de Vidro - Dimensões: 22 x 22 mm) - Caixa com 50 Unidades

4	UNIDADE	Lanceta tipo "Universal". Calibre 21 G
80	UNIDADE	Tubo de ensaio, em vidro neutro, sem orla. Parede 0,8 - 1,0 mm. Dimensões 10 mm X 70 mm (ø externo x altura)
120	UNIDADE	Tubo de ensaio, em vidro neutro, sem orla. Parede 0,8 - 1,0 mm. Dimensões 10 mm X 100 mm (ø externo x altura)
120	UNIDADE	Tubo de ensaio, em vidro neutro, sem orla. Parede 0,8 - 1,0 mm. Dimensões 15 mm X 150 mm (ø externo x altura)
20	UNIDADE	Polifix - 1 Via
20	UNIDADE	Polifix - 2 Vias
15	UNIDADE	Garrote de Borracha (Látex) - Comprimento: 50 Centímetros
20	UNIDADE	Sonda Vesical de Demora (Sonda de Foley) - Modelo Infantil - Número 8 – 2 Vias
20	UNIDADE	Sonda Vesical de Demora (Sonda de Foley) - Modelo Adulto - Número 16 – 3 Vias
20	UNIDADE	Sonda Vesical de Alívio - Modelo Infantil - Número 4 – 1 Via
20	UNIDADE	Sonda Vesical de Alívio - Modelo Infantil - Número 8 – 1 Via
20	UNIDADE	Sonda Vesical de Alívio - Modelo Adulto - Número 14 – 1 Via
4	UNIDADE	Lençol com Fronha sem Elástico - Cama "Solteiro"
4	UNIDADE	Lençol Móvel Travessa sem Elástico - Cama "Solteiro"
2	UNIDADE	Cobertor - Cama "Solteiro"
4	UNIDADE	Gaze em rolo - Compressa de Gaze Hidrófila – 8 Camadas e 5 Dobras – Dimensão Aberta 15 cm X 30 cm – Dimensão Fechada 7,5 cm X 7,5 cm
10	UNIDADE	Compressa Cirúrgica - Tecido de Algodão Estéril - Dimensões: 30 cm X 30cm
1	Pacote	Sacos para descarte de resíduo biológico - Cor Branco Leitoso - Capacidade: 40 Litros - Pacote com 100 Unidades
4	UNIDADE	Avental Cirúrgico - Tecido em Algodão
40	UNIDADE	Avental Cirúrgico Descartável - Modelo Adulto – Manga Longa, Punho com Elástico
2	UNIDADE	Avental Impermeável - Material Plástico (Napa)
20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 4 – Tipo Curta

20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 6 – Tipo Curta
20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 8 – Tipo Curta
20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 4 – Tipo Longa
20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 6 – Tipo Longa
20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 8 – Tipo Longa
20	UNIDADE	Bolsa de Colostomia - Modelo Aberta (Com Clamp)
20	UNIDADE	Bolsa de Colostomia - Modelo Fechada (Sem Clamp)
10	UNIDADE	Bolsa Coletora de Urina - Modelo Infantil
10	UNIDADE	Bolsa Coletora de Urina - Modelo Adulto
10	UNIDADE	Solução Fisiológica Estéril - Frasco de 500 mL
10	UNIDADE	Calça Cirúrgica de Tecido em Algodão - Modelo Adulto
10	UNIDADE	Blusa Cirúrgica de Tecido em Algodão Manga Curta - Modelo Adulto
10	UNIDADE	Pro-pé Cirúrgico de Tecido em Algodão - Modelo Adulto (1 Par)
1	UNIDADE	Colchão Anti-Escara - Modelo: Cama de solteiro
10	UNIDADE	Campo Cirúrgico Fenestrado Não Estéril - Dimensões: 50 cm X 50 cm – Fenestra de 10 cm de diâmetro
20	UNIDADE	Máscara Cirúrgica – Modelo Bico de Pato Sem Válvula
10	UNIDADE	Kit Papanicolau Completo Descartável (Contém Espéculo, Escova Cervical, Espátula de Ayre, Caixa Porta-Lâminas e Par de Luvas Descartáveis)
20	UNIDADE	Copo de Béquer Graduado de Vidro - Capacidade: 250 mL
10	UNIDADE	Copo de Béquer Graduado de Vidro - Capacidade: 400 mL
15	UNIDADE	Pegador de tubo de ensaio de madeira - Haste de 20 mm
2	UNIDADE	Balão de Vidro de Fundo Chato de Boca Comum (Sem junta) - Capacidade: 1000 mL
2	UNIDADE	Balão de Vidro de Fundo Chato de Boca Comum (Sem junta) - Capacidade: 2000 mL
5	UNIDADE	Conjunto Almofariz e Pistilo de Porcelana - Almofariz: 10 cm de diâmetro / Pistilo: 14 cm de comprimento
1	UNIDADE	Alcoômetro de Gay-Lussac - Graduado 0 a 100 °GL

Fonte: Dados atualizados pela Coordenação do LabEnf., Foz do Iguaçu, 2022.

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS

O Colegiado de Curso considera que há extrema necessidade de adquirir novos equipamentos para o Laboratório de Enfermagem – LabEnf, considerando os dezenove anos de implantação do Curso em Foz do Iguaçu e a importância de atualizar os equipamentos e materiais diante das novas tecnologias e da evolução existente. Para isso, espera-se a aquisição de novos modelos anatômicos para aulas práticas, bonecos de simulação realística de recém-nascido, criança e adulto. Manequim adulto para treino de RCP eletrônico, berço aquecido, incubadora, ventilador mecânico, desfibrilador, carrinho de emergência e simuladores de parto clássico com feto, placenta e cordão umbilical, dentre outros. É importante que haja um planejamento intensivo de atualização tecnológica do Laboratório de Enfermagem, atendendo as evoluções tecnológicas que se referem ao cuidado humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. Avaliação da gestão na atenção básica nas dimensões da integralidade. Feira de Santana: UEFS editora, 2014.

ALMEIDA, O.S; et al (2012). Educação ambiental e a prática educativa: estudo em uma escola estadual de Divisa Alegre – MG. Revista Metáfora Educacional – versão on-line, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), dez./2012

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saude soc., São Paulo, v. 13, n. 3, p. 16-29, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300003&lng=en&nrm=iso>

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes cominhos? Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.2, n.2, p.139-54, 1998

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986.

_____. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 12 dez. 2012

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial. 1988

_____. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.

_____. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990

_____. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

_____. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, 2006

COLLIÈRE, M. F. Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses; 1989.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.

CUNHA, M.I. Pedagogia universitária: energias emancipadoras em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Martins, 2006.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FELLI, Vanda Elisa Andres; PEDUZZI, Marina; LEONELO, Valéria Marli. **O trabalho gerencial em Enfermagem**. In: LIMA, Antônio Fernandes Costa *et al.*. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação Paulina Kurcgant. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



Reitoria - CNPJ 78.680.337/0001-84 - www.unioeste.br
Fone: +55 (45) 3220-3000 | Rua Universitária, 1619
Jardim Universitário | CEP 85819-110 | Cascavel/PR | Brasil



GOES, E.P de. Inclusão de estudantes com deficiência na universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Tese de Doutorado (UERJ), 2015.

HAUSMANN M. Análise do processo de trabalho gerencial do enfermeiro em um hospital privado do município de São Paulo: possibilidades para o gerenciamento do cuidado [dissertação]. São Paulo: USP; 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.

LEAL, Juliana Alves Leite. **Processo de trabalho da Enfermeira (o)em diferentes países**. [tese de doutorado]. Salvador, 2016. 143 f.

LIBÂNEO, J. C. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1997. p. 195- 220.

NOVOA, C.A.T. Leitura crítica de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1981.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. São Paulo: Cortez Ed, 2ª edição. 2010.

RIBEIRO, 2002 apud MARTINS; RUSCHMANN, 2010. MARTINS, LRM de; RUSCHMANN, DvM. Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso: Foz do Iguaçu – PR, UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Saberes e Fazeres no Turismo. 9 e 10 de julho de 2010.

SHIROMA, E.O., FILHO, D.L.L. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. Educação e Sociedade., Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set; 2011.

SHRAIBER, Lília Blima, *et al.* Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v.4, p.221-242,1999.

SIQUEIRA, S. M. C, JESUS, V.S., SANTOS, E. N. B, WHITAKER, M. C. O., SOUSA, B.V.N., CAMARGO, C. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. Esc. Anna Nery. 2017; 21(1).

WALDOW, V. R. O cuidado em saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis: Vozes, 2004.